



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-
GRANDENSE
CAMPUS CHARQUEADAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

ANDRÉ RUSCHEL DE ASSUMPÇÃO

**IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS VENÂNCIO AIRES. HISTÓRIA E MEMÓRIA:
DO CAMPO AO CAMPUS**

Charqueadas

2025

ANDRÉ RUSCHEL DE ASSUMPÇÃO

**IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS VENÂNCIO AIRES. HISTÓRIA E MEMÓRIA:
DO CAMPO AO CAMPUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Charqueadas do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica

Orientadora: Dra. Maria Raquel Caetano

Charqueadas

2025

A851i Assumpção, André Ruschel de

Implantação do Campus Venâncio Aires. História e memória: do campo ao Campus. / André Ruschel de Assumpção. – Charqueadas, RS, – 2025.

167 f.

Dissertação – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Câmpus Charqueadas, Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT).

“Orientadora: Profa Dra Maria Raquel Caetano”

1. Memória. 2. Implantação. 3. Campus Venâncio Aires. 4. Política Pública. 5. Educação. I. Título.

CDU 377

Catálogo na Publicação:
Bibliotecário Fernando Scheid - CRB 10/1909

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANDRÉ RUSCHEL DE ASSUMPÇÃO

**IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS VENÂNCIO AIRES. HISTÓRIA E MEMÓRIA:
DO CAMPO AO CAMPUS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 27 de junho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Raquel Caetano
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IF Sul
Orientadora

Prof. Dra. Maria Carolina Fortes
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IF Sul-PPGCITED

Prof. Dra. Patrícia Mendes Calixto
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IF Sul-PROFEPT

Prof. Dr. Itamar Luís Hammes
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IF Sul-PROFEPT

Prof. Dr. Rafael Sais



Universidade Federal do Pampa UNIPAMA
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA
E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE**

Autarquia criada pela Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**

ANDRÉ RUSCHEL DE ASSUMPÇÃO

**IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS VENÂNCIO AIRES. HISTÓRIA E MEMÓRIA:
DO CAMPO AO CAMPUS**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal Sul-rio-grandense, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Validado em 27 de junho de 2025.

COMISSÃO EXAMINADORA

Profa. Dra. Maria Raquel Caetano
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSul
Orientadora

Prof. Dra. Maria Carolina Fortes
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSul-PPGCITED

Prof. Dra. Patrícia Mendes Calixto
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSul-PROFEPT

Prof. Dr. Itamar Luís Hammes
Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – IFSul-PROFEPT

Prof. Dr. Rafael Sais
Universidade Federal do Pampa UNIPAMA

RESUMO

O presente trabalho se propõe a resgatar e compreender a história da implantação do campus Venâncio Aires Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, a partir de uma análise da trajetória dos atores sociais e políticos envolvidos nesse projeto. Parte-se do seguinte questionamento: quais foram os movimentos iniciais que foram responsáveis pela implantação no município de Venâncio Aires? O objetivo geral é o de resgatar a memória e a história da implantação, a fim de identificar e organizar cronologicamente os documentos pertinentes à essa implantação, de modo a descrever a movimentação dos atores políticos que trabalharam para a implantação, analisando o reflexo que esta implantação trouxe para a geografia do município de Venâncio Aires e sua vinculação com região. A necessidade de implantar uma escola de ensino profissionalizante, sentida pelo município, foi ao encontro da aplicação de políticas públicas de educação e disseminação dessa política ao longo do território brasileiro, o que resultou em um processo de interiorização e vinculação às características regionais do Brasil. O resgate dessa história da implantação reforça a ideia de que, a partir da identificação da necessidade de promover a educação técnica, a movimentação dos atores políticos e sociais se fez necessária, e reforça a relevância da construção do campus Venâncio Aires, como resultado de uma política pública de educação. Este estudo tem o objetivo de criar a cronologia dos eventos e de analisar como a implantação repercutiu e como ela se vincula à vida das pessoas da comunidade em que está inserido, o que gera um impacto geossocial ao entorno de suas cercanias. A pesquisa se caracteriza como qualitativa. Para coletar os dados, foram utilizadas entrevistas semiestruturadas e busca de notícias veiculadas pelo jornal da cidade. Como produto, resultado da pesquisa, foi construído um site com as memórias dessa implantação, no qual estão registrados os documentos pertinentes ao início das tratativas políticas, até a mudança para a sede, de maneira a reforçar a ideia de que o resgate dessa história culmine na construção da identidade social e democrática da instituição.

Palavras-Chave: Memória. Implantação. Campus Venâncio Aires. Política Pública. Educação.

ABSTRACT

This paper aims to recover and understand the history of the implementation of the Venâncio Aires campus of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Rio Grande do Sul, based on an analysis of the trajectory of the social and political actors involved in this project. It starts from the following question: what were the initial movements that were responsible for the implementation in the municipality of Venâncio Aires? The general objective is to recover the memory and history of the implementation, in order to identify and chronologically organize the documents pertinent to this implementation, in order to describe the movement of the political actors who worked for the implementation, analyzing the geography impact that this implementation brought to the geography of the municipality of Venâncio Aires and its connection with the region. The need to implement a vocational school, felt by the municipality, was met with the application of public education policies and dissemination of this policy throughout the Brazilian territory, which resulted in a process of internalization and connection to the regional characteristics of Brazil. The recovery of this history of implementation reinforces the idea that, after identifying the need to promote technical education, the movement of political and social actors became necessary, and reinforces the relevance of the construction of the Venâncio Aires campus, as a result of a public education policy. This study aims to create a chronology of events and to analyze how the implementation had repercussions and how it is linked to the lives of the people in the community in which it is located, which generates a geosocial impact on its surroundings. The research is characterized as qualitative. To collect the data, semi-structured interviews and news articles published in the city newspaper were used. As a product, a result of the research, a website was created with the memories of this implementation, in which documents pertinent to the beginning of the political negotiations, up until the move to the headquarters, are recorded, in order to reinforce the idea that the recovery of this history culminates in the construction of the social and democratic identity of the institution.

Key-words: Memory. Implementation. Venâncio Aires. Campus. Public Policy. Education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Disposição da Ordem Cronológica das Edições – Print da Tela.	366
Figura 2 — Disposição das páginas interna das Edições – Print da Tela	377
Figura 3 — Cronologia e o panorama da história da rede federal.....	62
Figura 4 — Recorte apresentação do município no <i>site</i> Oficial da Administração Municipal	688
Figura 5 — Recorte Jornal Folha do Mate Edição do dia 24 de outubro de 2006	699
Figura 6 — Capa Jornal Folha do Mate Edição do dia 09 de janeiro de 2007 .	72
Figura 7 — Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 24 de abril de 2007	733
Figura 8 – Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 16 de outubro de 2007	766
Figura 9 — Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 20 de março de 2008	80
Figura 10 — Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 05 de julho de 2008	833
Figura 11 — Ampliação do Croqui da implantação do campus na antiga área doada pela Unisc.....	833
Figura 12 — Projetos de Lei da Doação do Terreno que sediou a obra do campus	866
Figura 13 — Foto divulgação do Cercamento da área do campus, no Jornal Folha do Mate em 02 de setembro de 2008.....	877
Figura 14 — Foto divulgação do Cercamento da área do campus, no Jornal Folha do Mate em 18 de novembro de 2008.....	888
Figura 15 — Cópia da Ordem de Serviço expedida pela Gerência de Administração do CEFET	888
Figura 16 — Foto divulgação da Terraplanagem do terreno.	899
Figura 17 — Cópia da página 06 da edição de 31 de dezembro do Jornal Folha do Mate 2008	90

Figura 18 — Cópia da página 22 da edição de 04 de abril de 2009 do Jornal Folha do Mate	922
Figura 19 — Recorte da página 05 da edição de 12 de maio de 2009 do Jornal Folha do Mate	933
Figura 20 — Recorte da página 05 da edição de 12 de setembro de 2009 do Jornal Folha do Mate.....	944
Figura 21 — Ofícios com solicitação de empréstimo de imóvel para depósito.....	955
Figura 22 — Fotos do Depósito da rua Duque de Caxias 1010	966
Figura 23 — Recorte da página 07 da edição de 31 de outubro de 2009 do Jornal Folha do Mate	966
Figura 24 — Recorte da página 11 da edição de 06 de abril de 2010 do Jornal Folha do Mate	98
Figura 25 — Recorte da página 09 da edição de 06 de maio de 2010 do Jornal Folha do Mate	999
Figura 26 — Recorte da página 03 da edição de 27 de maio de 2010 do Jornal Folha do Mate	100
Figura 27 — Recorte da página 17 da edição de 31 de julho de 2010 do Jornal Folha do Mate	101
Figura 28 — Recorte da página 05 da edição de 10 de agosto de 2010 do Jornal Folha do Mate	102
Figura 29 — Recorte da página 05 da edição de 02 de outubro de 2010 do Jornal Folha do Mate	1033
Figura 30 — Recorte da página 14 da edição de 21 de dezembro de 2010 do Jornal Folha do Mate.....	1044
Figura 31 — Recorte da página 14 da edição de 28 de dezembro de 2010 do Jornal Folha do Mate.....	1055
Figura 32 — Página 05 da edição de 05 de fevereiro de 2011 do Jornal Folha do Mate	1066
Figura 33 — Recorte da Página 10 da edição de 04 de junho de 2011 do Jornal Folha do Mate	1088
Figura 34 — Recorte da Página 15 da edição de 30 de julho de 2011 do Jornal	

Folha do Mate	110
Figura 35 — Recorte da Página 12 da edição de 29 de setembro de 2011 do Jornal Folha do Mate.....	111
Figura 36 — Recorte da Página 04 da edição de 28 de outubro de 2011 do Jornal Folha do Mate	112
Figura 37 — Recorte da Página 04 da edição de 04 de novembro de 2011 do Jornal Folha do Mate.....	113
Figura 38 — Capa, na íntegra, da edição de 26 de novembro de 2011 do Jornal Folha do Mate	114
Figura 39 — Recorte da Página 07 da edição de 26 de novembro de 2011 do Jornal Folha do Mate.....	115
Figura 40 — Recorte da Página 02 da edição de 02 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate.....	116
Figura 41 — Recorte da Página 19 da edição de 10 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate.....	116
Figura 42 — Recorte da Página 05 - seção Retrospectiva, da edição de 31 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate	119
Figura 43 — Página 05 da edição de 07 de fevereiro de 2012 do Jornal Folha do Mate	120
Figura 44 — Página 07 da edição de 10 de março de 2012 do Jornal Folha do Mate	121
Figura 45 — Recorte da Página 02 na seção Variedades, da edição de 07 de junho de 2012 do Jornal Folha do Mate - Parcerias Internacionais.....	122
Figura 46 — Recorte da Página 02 da edição de 04 de junho de 2012 do Jornal Folha do Mate - Festa Junina	123
Figura 47 — Recorte da Página 05 da edição de 24 de julho de 2012 do Jornal Folha do Mate	124
Figura 48 — Recorte da Página 09 da edição de 08 de agosto de 2012 do Jornal Folha do Mate	124
Figura 49 — Recorte da Capa da edição de 25 de setembro de 2012 do Jornal	

Folha do Mate	125
Figura 50 — Recorte da Página 04 da edição de 27 de setembro de 2012 do Jornal Folha do Mate.....	125
Figura 51 — Recortes da Página 08 da edição de 26 de outubro de 2012 do Jornal Folha do Mate.....	1266
Figura 52 — Recorte da Página 15 da edição de 01 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate.....	127
Figura 53 — Recorte da Página 15 da edição de 21 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate.....	127
Figura 54 — Recorte da Página 04 da edição de 11 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate.....	128
Figura 55 — Recorte da Página 04 da edição de 20 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate.....	1299
Figura 56 — Imagem Satélite ano de 2007	130
Figura 57 — Imagem Satélite ano de 2023 - Área Construída do Campus	130
Figura 58 — Recorte do Mapa de Zoneamento do Município ano de 2023 ..	131
Figura 59 — Print de Tela utilizando o Aplicativo Google Maps 2023	132
Figura 60 — Gráfico de respostas referente à primeira pergunta do eixo conceitual	1477
Figura 61 — Gráfico de respostas referente à segunda pergunta do eixo conceitual	147
Figura 62 — Gráfico de respostas referente à pergunta do eixo pedagógico	1477
Figura 63 — Gráfico de respostas referente à primeira pergunta do eixo comunicacional.....	148
Figura 64 — Gráfico de respostas referente à segunda pergunta do eixo comunicacional.....	1488

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 — Relação de documentos identificados	30
Quadro 2 — Número de Edições do Jornal.....	37
Quadro 3 — Plataforma Scielo.....	43
Quadro 4 — BDTD	444
Quadro 5 — ProfEPT	48
Quadro 6 — EDUCAPES	50
Quadro 7 — Planos de expansão da Rede Federal.....	64
Quadro 8 — Características socioeconômicas de Venâncio Aires	688
Quadro 9 — Critérios de escolha dos lugares dos novos campi por fase da expansão.....	77
Quadro 10 — Respostas à questão aberta	1499

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APESC	– Associação Pró-ensino de Santa Cruz do Sul
BDTD	– Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CACIVA	– Câmara de Comércio, Indústria e Serviços de Venâncio Aires
CEFET	– Centro Federal de Educação Profissional e Tecnológica
CONIF	– Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
CRE	– Coordenadoria Regional de Educação
EPT	– Educação Profissional e Tecnológica
FAPA	– Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciência e Letras
FENACHIM	– Feira Nacional do Chimarrão
FIC	– Formação Inicial e Continuada
HTP	– História do Tempo Presente
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas
IFC	– Instituto Federal Catarinense
IFCE	– Instituto Federal do Ceará
IFRS	– Instituto Federal do Rio Grande do Sul
IFS	– Institutos Federais de Educação
IFSul	– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sul-rio-grandense
IHTP	– Instituto de História do Tempo Presente
JPG	– Joint Photographic Experts Group (formato de arquivo de imagens)
MEC	– Ministério da Educação
MOSTRATEC	– Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia
MOVACI	– Mostra Venâncio-Airense de Cultura e Inovação
PPA	– Plano Plurianual
PDE	– Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação
PDF	– <i>Portable Document Format</i> (formato portátil de documento)
PMDB	– Partido do Movimento Democrático Brasileiro
PPA	– Plano Plurianual
PROEJA	– Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a

Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos
PROFEPT – Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PRONATEC – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego

PSB – Partido Socialista Brasileiro

PT – Partido dos Trabalhadores

SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica

UAMVA – União das Associações de Moradores de Venâncio Aires

UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

ZRC – Zona Residencial Comercial

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO E TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR	17
INTRODUÇÃO	221
1 PERCURSO METODOLÓGICO	26
1.1 Considerações iniciais	266
1.2 Campo de pesquisa	28
1.3 Participantes	288
1.4 Descrição dos instrumentos.....	29
1.5 Cobertura jornalística da imprensa local: acesso e início da pesquisa nas edições do jornal	333
1.6 Recorte Temporal e Cronologia das Notícias.....	388
1.7 Análise dos resultados.....	40
2 ESTADO DO CONHECIMENTO.....	42
3 REFERENCIAL TEÓRICO	52
3.1 História e Memória - A reconstrução do passado, no tempo Presente	52
3.2 Espaço Geográfico e Território: a Interiorização e o Vínculo Regional	57
3.3 Institutos Federais: Trajetória e Capilarização da Rede.....	61
4 A CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS ATRAVÉS DA PESQUISA EM JORNAL	67
4.1 O Município de Venâncio Aires e os primeiros movimentos para a vinda do Campus.....	677
4.2 2008: Projeto começa a sair do papel e a definição dos cursos .	76
4.3 2009: Início das obras, instalações provisórias e as várias frentes de atuação - Um protótipo da estrutura.....	91
4.4 O ano de 2010: atrasos e primeiros concursos - Os desafios na busca dos primeiros estudantes.....	97
4.5 2011: As primeiras aulas e a expectativa do término da obra ...	105
4.6 2012 - Mudança e utilização da Sede do campus.....	119

4.7 Mudanças na Geografia da Região	129
4.8 Impressões e perspectivas: A história a partir da Memória - Lembranças de quem atuou no processo de implantação.....	133
5 PRODUTO EDUCACIONAL	144
5.1 Avaliação do produto educacional.....	146
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	151
REFERÊNCIAS	1577
APÊNDICE 1 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	162
APÊNDICE 2 - RELAÇÃO DAS PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS	1655

APRESENTAÇÃO E TRAJETÓRIA DO PESQUISADOR

O estudo que apresentarei aqui está vinculado, de uma forma ou de outra, a minha trajetória pessoal e profissional.

Dessa maneira, o trabalho de pesquisa realizado descrito nas próximas páginas tem origem a partir do meu trabalho como servidor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), no campus Venâncio Aires. Nele, eu atuo como servidor público desde 2011.

Durante essa trajetória como servidor, fui destinado às atividades administrativas diversas, dentre as quais, a fiscalização de obras e de manutenção das estruturas físicas da escola. Como a estrutura ainda não estava em funcionamento quando iniciei como servidor, acabei acompanhando boa parte da trajetória da implantação.

Minha formação acadêmica se iniciou após um hiato de tempo de quatro anos, após a conclusão do Ensino Médio. Como tinha outras atividades além do estudo, apostei esse tempo na atividade musical. Como não obtive o retorno esperado, inscrevi-me no vestibular da FAPA (Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciência e Letras), para cursar licenciatura plena em História. A opção se deu por dois motivos: primeiro, pelo fato de que a Licenciatura é uma formação mais em conta e, também, porque as Ciências Humanas me atraem mais do que qualquer outra área do conhecimento.

Na graduação, fui um *estudante-trabalhador*, pois o trabalho ocupava nove horas do dia e, por isso, frequentava a faculdade somente à noite. Assim, deixava 90% do meu salário entre a mensalidade e os textos obrigatórios. Mesmo assim, completei as cadeiras no tempo mínimo exigido.

A formação do curso da História na FAPA e o materialismo histórico e o conjunto bibliográfico sugerido pelos professores me forneceram um amplo conhecimento nos principais conceitos da História. Mesmo assim, reconheço que ficaram algumas lacunas na minha formação. Não tive tempo de fazer nenhuma pesquisa histórica durante o período de graduação, como desejava, pois isso necessitava de tempo durante o dia — que eu não dispunha por causa do trabalho. Isso me deixou com uma pequena carência no que diz respeito aos trabalhos de pesquisa historiográfica e da utilização das suas metodologias.

Assim, coleí grau em 2000, mas apenas em 2003 é que iniciei no exercício da

licenciatura. Tive contrato temporário de professor de ensino básico, na rede estadual, até 2010. Dei aulas também na rede municipal de Lajeado, assim como tive a experiência de ter algumas horas na rede privada em uma escola em Venâncio Aires.

Em 2008, tive a oportunidade fazer uma especialização em Ensino de Sociologia e Filosofia na Universidade de Santa Cruz do Sul, onde descobri leituras contemporâneas na área e, também, sobre práticas no Ensino de Filosofia e Sociologia. Como já atuava na área, pois ministrava aulas de Sociologia e Filosofia no Ensino Médio da Rede Pública Estadual, a especialização sedimentou essa prática em sala de aula. Além disso, despertou-me a curiosidade de buscar mais bibliografias correlatas a essa formação. De maneira informal, nunca deixei de ler assuntos correspondentes à área de meu interesse.

Como a relação de trabalho (para quem tem contrato com o estado) é de horas/aula em sala de aula, também tive pouco tempo para desenvolver um trabalho de pesquisa — além dos conteúdos próprios da sala de aula. E, ao longo do tempo, iniciei um processo de desligamento da prática de ensino, uma vez que me dediquei aos estudos para concursos públicos.

Assim, em 2010, desliguei-me da função de professor do estado e ingressei como técnico bancário na Caixa Econômica Federal, onde permaneci por um ano, entre 2010 e 2011. Quando, em agosto desse mesmo ano, fui chamado como assistente em administração no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, Sul-rio-grandense, em Venâncio Aires. Desse modo, voltei, assim, para a área da Educação, mesmo que fora da sala de aula.

A instituição, em Venâncio Aires tem uma história particular. Quando ocorreu a implantação, por volta de 2009, a estrutura física ainda estava em construção. Assim, a mudança efetiva, para onde hoje é a sua atual instalação, ocorreu apenas em 2012. Mudança, essa, que, como servidor, acompanhei literalmente.

Antes disso, as aulas eram ministradas no campus da Universidade de Santa Cruz do Sul, no polo Venâncio Aires (Unisc), e a área Administrativa funcionava em uma sala emprestada pela prefeitura no Parque Municipal do Chimarrão. Assim, a maioria do mobiliário e equipamentos estava em um depósito alugado em outro lugar da cidade.

Essa situação peculiar fez com que os primeiros servidores adotassem uma

postura de relação de “pertencimento”¹ no que diz respeito à “construção” de um campus do Instituto Federal, já que literalmente colocaram a “mão na massa” durante a mudança desses locais até chegar à estrutura atual. Isso pode ser observado através das conversas informais: esse sentimento de que ajudamos a construir o que, hoje, é a nossa escola.

Dessa forma, ao externar esse sentimento, aliado com o desejo de fazer um levantamento historiográfico, é que pretendo fazer uma breve história entre a origem/implantação da instituição e sua importância na região, a fim de demonstrar o impacto importante que a implantação da instituição teve para a cidade de Venâncio Aires.

Como se deu a decisão que acabou por determinar a implantação do campus em Venâncio Aires? Por que nessa cidade? Quem determinou o local? Como se deu a escolha do que é importante ensinar nos cursos profissionalizantes? E qual é o impacto que a instituição trouxe ao município? Essas e outras questões são as quais pretendo abordar, nessa pesquisa, ao tentar traçar uma linha do tempo histórico entre as discussões iniciais e a implantação física da escola.

Analisando agora, essa escolha não foi exatamente minha. Tenho a impressão de que foi o que tema que me escolheu. Como chefe de administração de 2013 até 2023, e pelo fato de ter acompanhado a mudança para a estrutura definitiva, escolhi o tema uma vez que ele está relacionado com obrigações do cargo, por acumular, na minha sala de trabalho, a documentação inicial, e também as notícias publicadas no jornal da cidade, bem como a documentação das negociações da implantação e demais documentos formais, como: os projetos de construção, as leis municipais de doação de terra, as escrituras e demais documentos correlatos à construção da escola em Venâncio Aires.

Mas, em virtude das tarefas diárias do trabalho, esses documentos não apresentam a organização correta, assim como jazem perdidos em caixas de arquivo. E, assim, a história da implantação se perde através do tempo, uma vez que é relatada apenas pelas conversas informais nos corredores da escola. Conversas, essas, cada vez mais raras, pois, com a chegada de servidores mais novos, muitos desconhecem a origem do campus e de como essa história se concretizou.

¹ Pertencimento, como sentido de pertencer a determinado grupo, fazer parte e ser aceito como um elemento de criação de identidade social, como um senso de comunidade.

Assim, a pretensão é a de que, através da organização da cronologia (documental e, também, através do *site*, enquanto *produto educacional*) da implantação, eu possa contribuir para a perpetuação dessa memória de uma história que, pela sua natureza, entrelaça-se com a minha em particular e, também, com a de todos os outros servidores que compõem o quadro de trabalhadores em educação da nossa instituição.

INTRODUÇÃO

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada (Candau, 2011).

A implantação de uma escola é uma das variadas demonstrações de exercício de prática de Políticas Públicas direcionadas aos cidadãos que devem ser um importante meio de promover ações que garantam a efetivação dos seus direitos. A educação é um direito assegurado pela Constituição Federal de 1988 e é um bem público de caráter próprio por implicar a cidadania e seu exercício consciente e, também, por qualificar para o mundo do trabalho, por ser gratuita e obrigatória e, por ser, também, dever do Estado.

O direito à educação é um direito reconhecido e necessário que seja garantido. Para isso, a primeira garantia é que ele esteja cercado de todas as condições para se efetivar, do acesso à qualidade (Cury, 2008, p. 295). No entanto, esse direito, num país com amplitude geográfica continental como o Brasil e, por este fato, culturalmente diverso, torna este acesso um desafio.

“Assim, toda política voltada à educação deve considerar essas diferenças para ver resultados satisfatórios. A diversidade regional do país é fundamental para estabelecer compromissos educacionais.” (Silva, 2022, P. 433)

Dessa forma, para perceber a existência da aplicação dos recursos públicos do Estado para atender a população, precisamos chamar a atenção para algumas dessas políticas. E, nesse caso, que atenda à essa diversidade regional. Portanto, o estudo que segue, busca justamente fazer esse resgate da recuperação da história da implantação do campus Venâncio Aires, do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), como resultado de efetiva aplicação de política pública na área da educação. Pois, em sua concepção, os Institutos Federais são criados a partir dessa perspectiva.

Enquanto política pública, os Institutos Federais assumem o papel de agentes colaboradores na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais
(Brasil, 2008, p. 22).

Como catalizador e agente colaborador de políticas públicas, os Institutos

Federais, inseridos nas diferentes regiões do país, têm também o papel de corroborar o seu desenvolvimento, eles “respondem à necessidade da institucionalização definitiva da educação profissional e tecnológica como política pública” (Brasil, 2008, p. 22).

Em suma, este trabalho apresenta o processo de implantação de um único campus da Rede Federal de Ciência e Tecnologia, e suas repercussões através da recuperação da memória de sua implantação, como resultado de aplicação das políticas públicas, em um recorte temporal de pesquisa no período de 2005 a 2012.

Construído no interior do Estado do Rio Grande do Sul, o campus Venâncio Aires, após sua implantação, buscou oferecer formação humana integral e é um exemplo de como as políticas públicas podem (e devem) impactar positivamente na vida do cidadão brasileiro. Assim, a concepção dos novos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia nasce com esse propósito.

[...] portanto, é na compreensão das estruturas institucionais e na intervenção das relações sociais moldadas por diferentes interesses que os Institutos Federais assumem o papel de agentes estratégicos na estruturação das políticas públicas para a região que polarizam, estabelecendo uma interação mais direta junto ao poder público e às comunidades locais (Pacheco, 2011, p. 19).

Para a compreensão dos fatos que acarretam na construção, algumas questões surgiram para balizar o caminho até o horizonte desta jornada de pesquisa. Como se deu a movimentação política e administrativa que acabou por determinar a implantação na cidade de Venâncio Aires? A partir de quem e como ocorreu a determinação do local (área)? Como se deu a escolha do que seria relevante ensinar nos cursos? Qual é o impacto geossocial², que a Instituição trouxe ao município? Essas e outras questões são de relevante importância para que possamos compreender a trajetória dessa política, bem como para que possamos construir a memória da implantação e as repercussões que a instituição em Venâncio Aires trouxe para a Região.

Convém destacar que, na sua concepção, os Institutos trazem em si um conjunto de diretrizes: além do tripé que integra, Ensino–Pesquisa–Extensão, na

² De acordo com o Professor Eliezer Pacheco, esse conceito está no mesmo entendimento de território, que, segundo ele: “na perspectiva da análise social, só se torna um conceito a partir de seu uso, isto é, a partir do momento em que é pensado juntamente com atores que dele fazem uso.” (Pacheco, 2011, p. 19)

formação integral do indivíduo, a implantação dos campi dos Institutos Federais carrega também outra diretriz no que diz respeito à promoção de uma educação democrática, que é a regionalização³.

Através desse processo de interiorização⁴, os Institutos Federais desempenham um sistema em que circulam os preceitos fundamentais para o desenvolvimento do conhecimento e, por consequência, o desenvolvimento não só humano, mas também local. Esse fundamento, em rede, pode ser comparado como um sistema capilar de desenvolvimento regional e, por conseguinte, nacional. Essa capilarização dos campi, nas mesorregiões, em busca da formação integral dos indivíduos, das economias locais e do desenvolvimento regional, faz com que haja a possibilidade de superação de um modelo político-econômico atualmente imposto. Pois, segundo Pacheco:

Pensar os Institutos Federais do ponto de vista político representa a superação de visões reducionistas e a instituição de uma política pública que concorra para a concretização de um projeto viável de nação para este século (Pacheco, 2011, p. 19).

Ao longo do trabalho de pesquisa, evidenciou-se que, através do trabalho de agentes políticos, do município e de membros da sociedade civil, o debate sobre a construção da estrutura física, e a definição do lugar, alterou a utilização daquele espaço. Esse fato não é dissonante do papel dos Institutos Federais, pois a implantação da escola, trouxe outros significados para ele. Assim,

Significa, portanto, definir um lugar nas disputas travadas no âmbito do Estado e da sociedade civil e esse “lugar” é o território. Falar em território significa estar sempre a transpor as fronteiras geopolíticas; seria recorrer ao local e ao regional para conciliar a antinomia local versus global na perspectiva da sua superação (Pacheco, 2011, p. 19).

Ainda conforme Pacheco (2011, p. 19), esse lugar é o território, “arena de negociações nos processos políticos decisórios, espaço – para além das fronteiras geopolíticas – onde se constroem e se estabelecem identidades e o sentimento de

³ Utilizado no mesmo sentido do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, com o objetivo de ampliar a presença da Instituição no território nacional. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCACAO_SUPERIOR14.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2025

⁴ Termo que vai ao encontro do processo de Regionalização (descrito acima)

pertencimento”.

Portanto, ao chamar a atenção para a importância de se resgatar a história da implantação, é relevante compreender o vínculo que a instituição deve ter com a comunidade, fator que compõe a sua concepção. E, através desse vínculo, é importante perceber a relação de pertencimento que seus servidores e colaboradores têm para com o lugar, a aderência dos cursos para com a região, bem como demonstrar algumas das repercussões que a vinda da Rede Federal de Ensino Profissionalizante trouxe para o mapa do município.

Ao ter uma escola em Venâncio Aires do IFSul, o local da presente pesquisa, este estudo tem origem a partir da experiência do pesquisador com uma boa parte do processo de implantação. Assim, aliei os interesses profissionais com a da pesquisa para realizar um resgate da trajetória da implantação. Ele, por sua vez, é o resultado de um processo de aplicação de uma política pública em educação.

Para resgatar as memórias dessa implantação e responder ao problema de pesquisa, ela foi desdobrada em objetivos. Para tal, o problema de pesquisa foi assim delineado: “como ocorreu o trabalho de implantação do campus, do Instituto Federal, na cidade de Venâncio Aires? ”.

E, os objetivos que decorrem para responder ao problema são:

- I) Descrever a trajetória da implantação física a partir do início das tratativas para a realização das obras para sua construção;
- II) Identificar e organizar cronologicamente os documentos pertinentes à essa implantação;
- III) Descrever a movimentação dos atores políticos que trabalharam para a implantação, através da análise das notícias publicadas no jornal local e em entrevistas;
- IV) Analisar os impactos geossociais que a implantação trouxe para a geografia do município de Venâncio Aires;
- V) Construir um *site* com as memórias dessa implantação, com o intuito de servir como um repositório, no qual serão registrados os documentos pertinentes ao início do campus, até a mudança para a sede.

Dessa forma, o projeto se insere no Macroprojeto 4 — História e memórias no contexto da educação profissional e tecnológica (EPT), que abriga projetos que trabalham as principais questões relacionadas à história e memória da EPT local,

regional e nacional, de modo a considerar o mundo do trabalho a partir de estudos de disciplinas, eventos, instituições, currículos, espaços de formação e recursos didáticos, entre outros.

O presente trabalho é dividido em cinco capítulos, sendo que no primeiro é apresentado o percurso metodológico, o qual contém as seguintes informações: a) Campo de Pesquisa; b) Participantes; c) Instrumentos de Pesquisa; d) Cobertura Jornalística; e) Recorte Temporal; f) Procedimentos; g) Análise dos Resultados.

No segundo capítulo, encontra-se o Estado do Conhecimento, onde se procurou trabalhos que se assemelhassem ao tema desta pesquisa. Percebeu-se, na composição do Estado de Conhecimento, que esta pesquisa resultou em um trabalho propositivo, como se, de certa forma, ele fosse avançar em rumo à construção de novas possibilidades, como por exemplo: o incentivo de que outros possam fazer o resgate das memórias da implantação e das trajetórias dos outros campi pelo país.

No terceiro capítulo, está o referencial teórico. Ele contém: a) História e Memória – A reconstrução do passado, como um aporte em que as lembranças de quem participou são relevantes, mas que necessitam de outros suportes; b) Espaço Geográfico, Território e Lugar, o processo de interiorização da rede federal e a vinculação com o arranjo produtivo local, c) Institutos Federais: Trajetória e Capilarização da Rede com ênfase no histórico do campus Venâncio Aires.

O quarto capítulo aborda a coleta de dados e a cronologia das notícias veiculadas no jornal local. A partir dessa pesquisa no jornal é que se desenvolveu a maior parte deste trabalho. Foram apresentados os dados da pesquisa e suas respectivas análises e a construção da cronologia dos acontecimentos que culminaram na implantação em Venâncio Aires.

O quinto capítulo apresenta o produto educacional que se refere à construção de um *site* em que foi registrado o resgate das memórias da implantação da escola em Venâncio Aires do IFSul. Nesse sentido, tem-se como objetivo registrar o trabalho realizado pelos principais atores políticos, servidores e demais colaboradores que, de uma forma ou de outra, participaram da implantação desse projeto de educação integral. Esse, aliás, conta também com o propósito de que essas memórias não se percam ao longo do tempo, bem como que elas possam servir de base para novas pesquisas e produções acadêmicas.

Por fim, são apresentadas as considerações finais sobre a implantação, bem como as referências bibliográficas e os apêndices criados a partir dos dados

levantados pela pesquisa realizada.

1 PERCURSO METODOLÓGICO

No que tange ao percurso metodológico, para responder ao problema de pesquisa, “Como ocorreu o trabalho de implantação do campus, do Instituto Federal, na cidade de Venâncio Aires? ”, foram necessários alguns movimentos, descritos nos próximos parágrafos, para que se criassem condições para responder aos objetivos finais dessa pesquisa.

Como método de investigação, utilizei os princípios que qualificam esta pesquisa como qualitativa, pois os resultados apontam para uma compreensão da complexidade de movimentos dos diversos atores sociais que culminaram na implantação da escola em Venâncio Aires.

1.1 Considerações iniciais

No que concerne à abordagem metodológica, a pesquisa que determinou os dados analisados para este estudo foi calcada na perspectiva da pesquisa qualitativa. Assim, a utilização das entrevistas procurou entender os pontos de vista de quem participou da implantação — mesmo que em apenas alguma etapa desse empreendimento —, a fim de dar um toque subjetivo à pesquisa documental. Um elemento que adicionou alguns significados para além da *letra fria* dos documentos oficiais. Dessa forma, a utilização desse método coaduna com a perspectiva de Minayo (2001, p. 21), em que “[...] A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado”.

O cruzamento entre as publicações no jornal, entrevistas e a pesquisa documental possibilitam um aprofundamento na construção da pesquisa que se quer elaborar. Se, por um lado, o entrevistado pode ser traído pela memória, a análise documental apresenta, em si, a propriedade de ser a guardiã dos elementos que podem escapar das lembranças dos sujeitos entrevistados. Nesse sentido, Cellard atenta para o fato de que “o documento permite acrescentar a dimensão do tempo à compreensão do social” (Cellard, 2008, p. 295).

Para tanto, foram utilizados os seguintes instrumentos: investigação teórica e revisão bibliográfica de autores que fazem parte do referencial teórico do presente estudo, pesquisa documental, catalogação de reportagens do jornal e entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas. Conferindo uma abordagem qualitativa a pesquisa.

Além disso, realizamos quatro movimentos distintos para a construção teórica desta dissertação:

O primeiro movimento foi no sentido de buscar trabalhos de teses e dissertações que tratassem sobre a implantação de um campus do Instituto Federal, e, mais especificamente, em Venâncio Aires. Para essa busca, foi realizado o levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior (CAPES), com o filtro “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”, ano: 2015 a 2023⁵; grande área de conhecimento: Ciências Humanas; área de conhecimento: Educação. Nesse levantamento, foram encontradas 171 incidências de teses. Repetiu-se os mesmos filtros para a pesquisa do termo “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE” e foram encontradas quatro produções. Repetiu-se a pesquisa com os mesmos termos e filtros, alterando o tipo: Mestrado (Dissertação), e, para a pesquisa do termo “IMPLANTAÇÃO CAMPUS VENÂNCIO AIRES” e não foi encontrado nenhum registro para o termo.

No segundo movimento da coleta de dados, ocorreu a organização cronológica da documentação, projetos, fotografias e a cobertura jornalística, referentes à implantação na cidade de Venâncio Aires. Como, por exemplo, a coleta de alguns dados, nos decretos municipais, sobre a doação da área em que ocorreu a construção das estruturas do onde hoje ele está situado.

Como terceiro movimento, foi realizada uma busca dos registros das tratativas dessa implantação no jornal local, único da região, utilizando as reportagens que envolveram os elementos que concorreram para a implantação — o poder público municipal, representantes do Instituto Federal e forças políticas. Nesse sentido, a utilização do jornal como fonte histórica foi fundamental para entender os atores políticos que se envolveram nesse processo.

⁵ O critério da escolha a partir de 2015 leva em consideração de que a Fase II, da expansão dos Institutos Federais já estava completa. Assim, a intenção é a de encontrar trabalhos correlatos às implantações dos campus desta fase.

No quarto movimento, foram realizadas entrevistas com três participantes que integraram o processo de implantação. São eles: um ex-assessor da deputada Maria do Rosário – Deputada Federal pelo Partido dos Trabalhadores, (ex-assessor que, depois, elegeu-se prefeito do município de Venâncio Aires), um ex-diretor geral da escola, à época dos trabalhos de prospecção de alunos para a instituição ainda em construção, e o ex-secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, que atuou na secretaria no período de 2005 a 2012⁶, e que, portanto, participou do período de criação dos Institutos Federais e da implantação do campus Venâncio Aires.

1.2 Campo de pesquisa

O campo da pesquisa será o campus Venâncio Aires do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense. Essa escolha ocorreu pelo fato de que ela é a instituição em que o autor desta pesquisa é servidor público e, por esse motivo, acabou por acompanhar os movimentos para a sua implantação. É relevante apresentar o fato de que ele foi chefe de administração por dez anos e, nesse período, acabou por organizar alguns documentos pertinentes a essa implantação, mesmo antes da intenção da realização dessa dissertação. Objetivamente, isso facilitou o acesso a dados e pessoas envolvidas na implantação, assim como permite uma aproximação com o objeto estudado.

1.3 Participantes

A coleta de dados desta pesquisa também ocorreu por meio de entrevistas semiestruturadas, com perguntas abertas e fechadas. As questões foram aplicadas para os participantes de diferentes formas, dependendo do grau de relação que o autor tinha para com os entrevistados.

No primeiro caso, quando havia o contato telefônico, as questões foram enviadas via aplicativo, o WhatsApp. A escolha desse aplicativo de conversas se deve ao fato de os participantes pudessem responder às questões conforme a sua

⁶ Conforme Lattes. Disponível em <http://lattes.cnpq.br/2085602628071674>

disponibilidade de tempo e, também, devido ao fato de que dois deles não residem no município. Assim, a opção pelo uso desse aplicativo resolveu o problema da distância entre o pesquisador e o entrevistado. No segundo caso, procedeu-se da mesma forma. Na terceira entrevista, em virtude do tempo, as respostas foram obtidas através de ligação telefônica, de modo foi gravada, pelo telefone, a conversa. Utilizando essa técnica, obtiveram-se resultados muito relevantes. Por ser uma técnica de coleta de dados muito utilizada, Gil (2008) a compara com ferramentas de pesquisa de outras áreas. Ele cita que,

Muitos autores consideram a entrevista como a técnica por excelência na investigação social, atribuindo-lhe valor semelhante ao tubo de ensaio na Química e ao microscópio na Microbiologia (Gil, 2008, p. 109).

Assim, neste trabalho, em que se pretende resgatar as memórias da implantação do campus, as entrevistas foram de fundamental importância e indispensáveis para a compreensão pessoal no desenvolvimento deste projeto.

1.4 Descrição dos instrumentos

No processo de pesquisa bibliográfica referente ao tema, como em livros e artigos científicos, a proposta é de reconhecer o vínculo que a implantação tem para com a região, bem como os princípios fundamentais da construção da memória dessa implantação.

Dentro desse escopo de pesquisa, a pesquisa documental foi realizada com o objetivo de identificar os documentos correlatos à implantação. Esses documentos abrangem algumas legislações, decretos, livretos do Governo Federal, portarias, plano nacional de expansão da rede federal, reportagens de jornal, fotos, imagens de satélite e mapas de zoneamento do município de Venâncio Aires.

O fato de encontrar esses documentos foi de fundamental importância para construir a história da implantação, bem como para compreender o papel relevante dele na região.

Quadro 1 — Relação de documentos identificados

DOCUMENTOS	CONTEÚDO
Lei 3.931 de 27 de junho de 2007 (Câmara Municipal de Venâncio Aires)	Doações de Bens Móveis à CEFET – Conjuntos Escolares.
Lei 13.933, de 05 de julho de 2007 (Câmara Municipal de Venâncio Aires)	Doação de Terreno à CEFET – para implantação de Escola Técnica no Município de Venâncio Aires.
Lei 4.209, de 12 de agosto de 2008 (Câmara Municipal de Venâncio Aires)	Autorização de Doação de fração de terras à CEFET.
Lei Federal 11.892, do dia 29 dezembro de 2008	Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.
Relatório de Auditoria TCU - TC 026.062/2011-9	Auditoria para avaliar as ações de estruturação e expansão do Ensino Técnico Profissionalizante, com ênfase na atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais).
Livreto Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais (Brasil, 2008).	Apostila PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação do Ministério da Educação sobre a Concepção e Diretrizes dos Institutos Federais.
Reportagens Jornal da Cidade (Folha do Mate)	Catálogo das notícias sobre a implantação do Campus até sua inauguração – Período: 2005 – 2012.
Fotos (Registros dos arquivos da escola)	Registros sobre momentos da obra, espaços anteriores à sede.
Imagens Satélite e Mapas de Zoneamento (Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo município de Venâncio Aires)	Análise das mudanças do espaço geográfico no entorno do campus.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Além da busca documental, acima descrita, a imensa disponibilidade de fotografias tornou-se, ao mesmo tempo, uma excelente fonte de pesquisa e um problema. Nas palavras de Ciavatta (2023), “vivemos tempos de ampla difusão pela palavra e pelas imagens de versões singelas, ao nível do senso comum [...]”. Assim, o desafio foi o de selecionar as imagens que considero relevantes dentro da questão principal dessa pesquisa, bem como aquelas que abordassem o corte temporal proposto.

Como o objetivo principal deste trabalho se refere à implantação do campus,

as imagens que abordam o trabalho pedagógico inicial foram deixadas de fora, isto é, colocou-se apenas as reportagens sobre os projetos de extensão, vestibular e início das atividades desenvolvidas em aula no ano de 2011 e 2012.

A popularização da fotografia, em virtude da utilização do celular, tornou a pesquisa em fotografia algo muito popular e amplamente difundida. “Versões singelas e de senso comum”, nas palavras de Ciavatta (2023). Assim, cabe ao historiador observar e selecionar as imagens de maior relevância dentro da proposta da pesquisa que quer realizar.

A fotografia é um elemento da produção social da existência humana. Assim, na busca desse recurso para construir a história e memória, foi fundamental cruzar essas imagens com outros documentos e informações.

“Encontramos na intertextualidade um procedimento adequado a esta premissa, no sentido de que buscamos em outros documentos informações quer nos aproximem, historicamente, do objeto de análise” (Ciavatta, 2023, p. 23).

No que diz respeito às entrevistas, elas continham questões diferentes em relação as pessoas entrevistadas. Em um primeiro momento, foram selecionadas, no Projeto de Pesquisa, cinco pessoas que se acreditava que seriam de grande relevância para a pesquisa. Mas, em virtude dos recortes necessários, foram utilizadas apenas três, com questões específicas para cada um dos entrevistados.

Essas entrevistas foram realizadas através de aplicativo de celular de mensagens instantâneas (WhatsApp) e ligação telefônica. O tempo de resposta variou conforme a disponibilidade do entrevistado e, no caso da ligação telefônica, as questões iniciais se modificaram ao longo da conversa. Os questionários com as questões propostas se encontram no Apêndice 2.

Como a pesquisa se tratou de resgate da memória da implantação do campus, o tema não foi exatamente desconhecido para o autor desta pesquisa. Mesmo assim, a pesquisa seguiu as etapas exigidas no que concerne às exigências éticas de uma pesquisa de Mestrado que envolvem pessoas.

Além disso, foi informado, à direção da escola, que se pretendia realizar a pesquisa com a utilização de alguns documentos oficiais, portanto, públicos, mas que somente seriam utilizados com o conhecimento da gestão. Então, foi recebido o aval para o início da organização dos documentos que se acreditava serem relevantes para

o projeto. Documentos, esses, que, no período em que exerceu a função de chefia, o autor desta dissertação os havia guardado.

Para utilização das reportagens do jornal, entrou-se em contato com uma jornalista do periódico que, por feliz coincidência, trabalhou como estagiária de Assessoria de Imprensa da escola. Assim, houve a oportunidade de conhecê-la pessoalmente e, portanto, não existiram obstáculos no momento de conseguir os arquivos eletrônicos na sede do Jornal da cidade, o “Folha do Mate”. A escolha do periódico ocorreu por ser o único periódico do município que circula ainda de modo impresso e na versão digital. A construção da cronologia dos fatos obedeceu, em muito, o que fora noticiado nessas páginas. Li, na íntegra, as notícias veiculadas, desde o interesse da cidade na busca de uma escola profissionalizante, até a inauguração da sede — período que abrangeu todo o ano de 2005, até o ano de 2012. Desse modo, essa leitura, de vital importância, foi-me gentilmente cedida pela repórter Juliana Bencke, ex-estagiária de Assessoria de Imprensa, e que atualmente exerce a função de repórter no periódico. É uma ativa profissional, a qual me possibilitou o acesso a essas edições.

Dos participantes das entrevistas, um foi ex-diretor, portanto, conhecido pessoal do autor; com outro, foi realizado um trabalho voluntário na cidade, assim, foi mantido seu contato telefônico e, por último, houve a oportunidade de conhecê-lo na sede do campus em 2017. Nessa vez, o autor participou de reunião de gestão com o ex-secretário de educação profissional e tecnológica MEC. Nesse caso, recorreu-se a um colega professor para passar o contato telefônico. Em virtude de o tema ser caro às pessoas, todos os participantes aceitaram imediatamente de participar da entrevista. E as respostas chegaram sem muito tempo de espera.

É importante ressaltar que os participantes eram cômicos dos direitos de participação na pesquisa em virtude dos termos de consentimento, de modo que foram também alertados que não eram obrigados à participação e a responder questões que não consideravam pertinentes.

Dessa forma, este trabalho de pesquisa apresentou riscos mínimos na participação. Além disso, a aprovação do projeto pela Plataforma Brasil ocorreu em 29 de agosto de 2024, sob processo nº 81570624.8.0000.5310, parecer nº 7.041.991.

1.5 Cobertura jornalística da imprensa local: acesso e início da pesquisa nas edições do jornal

O processo de pesquisa histórica com base nas reportagens de jornal constitui um importante elemento para desvelar os acontecimentos históricos. As perspectivas que envolvem esse processo sofrem sob a ótica da análise do próprio repórter, que elabora o conteúdo a partir do que considera relevante. Depois, essa mesma cobertura jornalística também desenvolve outra perspectiva através do olhar do pesquisador. Assim, diferentes interpretações de uma mesma notícia são criadas, se levarmos em conta que ocorre um diálogo entre quem a redigiu e o leitor. Portanto, há duas leituras de um mesmo fato.

Isso não diminui a importância da pesquisa histórica nos periódicos. Muito pelo contrário, há uma série de vantagens de realizar esse tipo de trabalho nos jornais. No livro *História através da imprensa*, a professora Reneé Zicman destaca ao menos três vantagens da fonte-jornal:

- a) Periodicidade: Os jornais são arquivos do cotidiano registrando a memória do dia-a-dia, e este acompanhamento diário permite estabelecer a cronologia dos fatos históricos;
- b) Disposição Espacial da Informação: Para cada período tem-se a possibilidade de inserção do fato histórico dentro de um contexto mais amplo, entre os outros fatos que compõem a atualidade
- c) Tipo de Censura: Diferentemente de outros tipos de fontes documentais, a Imprensa sofre apenas a censura instantânea e imediata. Sob este aspecto mesmo as coleções de arquivos são menos interessantes pelo fato de sofrerem quase sempre uma triagem antes mesmo de serem arquivados (Zicman, 1985, p. 90).

Foi utilizado principalmente o primeiro aspecto, o da periodicidade, para a construção da linha do tempo cronológica dos fatos registrados através das notícias do jornal. Contudo, considerou-se obviamente o segundo e não se deixou de levar em consideração que as reportagens do jornal passam pelos critérios de relevância de quem os edita e publica. Isso tangencia o terceiro aspecto citado por Zicman.

Além do mais, o jornal, como um dos vários elementos constitutivos da sociedade, carrega em si a composição ideológica vigente, conivente ou contraditória, de acordo com sua perspectiva, e não pode ser deixado de lado para a análise dessa mesma sociedade. Desse modo, ele deve ser utilizado como fonte de pesquisa histórica para a compreensão dos fatos. Assim,

É esta utilização do jornal como fonte histórica relevante para compreender diversificados aspectos da vida social, do mundo político ou da cultura – partilhados através de uma miríade de objetos de estudo –, o que adentra o cenário da historiografia nos anos 1980, elevando os periódicos a uma posição equivalente às que diversas outras fontes já ocupavam na palheta historiográfica. Tratar o jornal como fonte histórica, neste sentido, é compreender que este pode ser utilizado como fonte para a história de gênero, para a história do trabalho, para a história dos movimentos sociais, para a história do cotidiano, para a história urbana, ou para inúmeros objetos de estudo de interesse dos historiadores (Barros, 2023, p. 46–47).

A objetivar a pesquisa no jornal como fonte histórica, a outra tarefa que o historiador deve fazer é a definição do Tema. Isto posto, o corte temporal também é necessário. Assim, a definição do corte temporal, justificada através da análise das notícias, cumpre um papel fundamental nesse processo de pesquisa histórica para a reconstrução da linha do tempo dos acontecimentos que se quer abordar. No caso específico, a trajetória da implantação em Venâncio Aires. Assim, para delimitar o corte temporal, outro elemento deu suporte para a determinação do início da busca, que delimitou o início da pesquisa nas páginas do jornal: a entrevista.

Na entrevista semiestruturada que foi realizada com o ex-assessor da deputada Maria do Rosário (que também foi Vereador e Prefeito do município de Venâncio Aires), ficou explícito que, desde o ano de 2005, o município sentiu a necessidade de ter uma escola de ensino técnico para atender às demandas educacionais da cidade. Esse fator delimitou o período em que deveria iniciar a minha pesquisa no Jornal, pois os interesses do município culminaram na vinda do campus para Venâncio Aires. E o desejo de implantar uma Escola Técnica, deveria ser retratado.

Dessa forma, a utilização das entrevistas subsidiou a pesquisa documental, pois, dessa forma, obteve-se o marco inicial da pesquisa. Determinou-se também, que o ano de 2012 fosse o final deste trabalho, pois foi nesse ano que as aulas iniciaram efetivamente nas estruturas da escola. Assim, estava definida a temporalidade e o tema.

Uma vez que permaneceu como, praticamente, o único periódico impresso da cidade, o Jornal Folha do Mate cobre as notícias do município e região desde seis de outubro de 1972⁷. E por ser um jornal próximo à comunidade, houve fácil acesso às

⁷ Ver: BENCKE, Juliana. 48 anos de Folha do Mate: uma história marcada pela parceria com a comunidade. Folha do Mate, [S. l.], 6 out. 2020. Disponível em: <<https://folhadomate.com/noticias/geral/registros-de-uma-historia-marcada-pela-parceria-com-a-comunidade/>>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

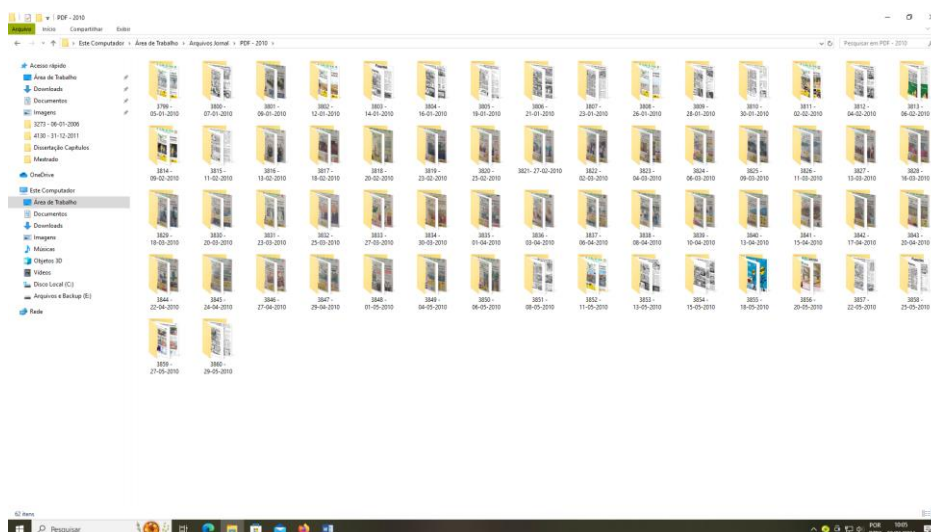
reportagens, pelo autor, por uma coincidência muito conveniente: uma das principais repórteres que atua, hoje, no jornal, Juliana Bencke, fez estágio como Assessora de Imprensa da escola no ano de 2013 e iniciou, por lá, recortes de reportagens em que a escola aparecia no periódico. Nesse ano, o autor desta pesquisa assumiu a chefia de Administração e, assim, teve contato diário com o trabalho que ela desenvolveu na escola. Assim, foi construída uma relação de amizade. Dessa forma, respeitosamente, complemento através desse trabalho de pesquisa, essa ideia para compor a narrativa da trajetória da implantação do campus.

Através de contato telefônico, combinou-se a forma de acesso aos arquivos do jornal. A facilidade desse acesso foi surpreendente, pois as edições que eram necessárias já estavam digitalizadas em arquivos de extensão PDF e JPG (arquivos de texto e imagens).

Buscou-se as edições utilizando *Pen Drive* (dispositivo de armazenamento de arquivos eletrônicos), que foram copiadas para o computador do pesquisador. Diferentemente da leitura de documentos em arquivos públicos, que exige um serviço braçal, em virtude de garimpar periódicos impressos, o fato de pesquisar em arquivos eletrônicos demonstra que a pesquisa está em consonância com o estudo de história contemporânea. Por se tratar de análise em escrita jornalística, ocorreu a preocupação em manter a grafia do jornal no que diz respeito às designações que o periódico tinha para se referir ao ensino profissionalizante. Assim, foram encontradas expressões e siglas diferentes para a instituição, como: CEFET, CEFET/Pelotas, IFes, Instituto Riograndense, Ifet, IFSul e Escola Técnica Federal. No quadro resumo, foram mantidas essas nomenclaturas e a grafia.

A disposição dos arquivos eletrônicos separados pela data das Edições poupou um trabalho de organização física — por data —, que demandaria muito tempo do ofício do historiador. A imagem abaixo ilustra o fato de que a tecnologia facilitou o processo de pesquisa se comparada ao esforço da busca em periódicos impressos:

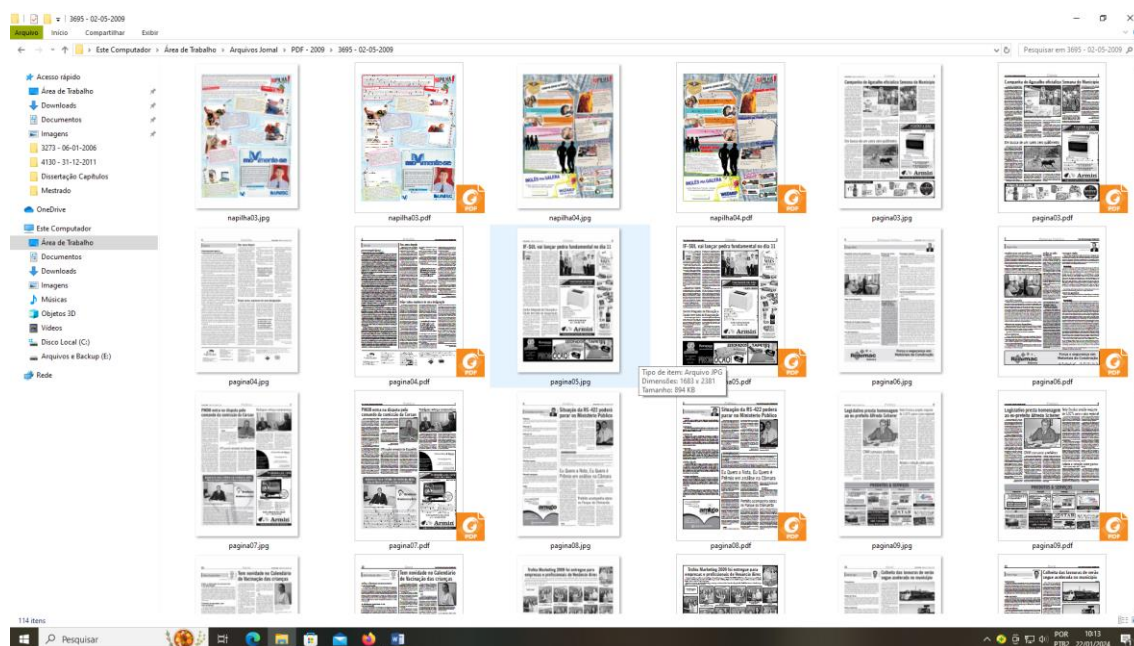
Figura 1 — Disposição da Ordem Cronológica das Edições - Print da Tela



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Além disso, a organização interna do jornal foi outro elemento facilitador, pois, além de estarem organizados por data, a divisão interna do periódico ajudou na busca das matérias que envolviam o processo de busca e implantação de uma escola técnica no município. As seções basicamente eram essas: Capa, Geral, Política, Rural, Regional, Polícia, Classificados, Esporte e Contracapa. Nos finais de semana e em datas comemorativas, ainda existiam seções especiais em alusão aos acontecimentos vinculados a esses períodos. Basicamente, foram encontradas notícias sobre o tema na seção Geral/Cidade e também em algumas capas, a depender da importância que o jornal dava à notícia que veiculou. Essas seções se encontram em arquivos individuais por página, nos formatos eletrônicos de PDF e JPG, como demonstrado na imagem abaixo:

Figura 2 — Disposição das páginas interna das Edições - Print da Tela



Fonte: arquivo pessoal do autor.

Basicamente, o trabalho realizado foi o de leitura e catalogação das notícias que mencionavam o processo da implantação de uma escola técnica. Desse modo, o primeiro resultado foi a construção de uma tabela de 82 páginas, que continha a data, o título e um breve resumo da notícia. Isso está no Anexo desse trabalho.

Para ilustrar a quantidade de periódicos lidos, elaborou-se um Quadro Resumo da busca que foi realizada nos arquivos de 2005 até 2012:

Quadro 2 — Número de Edições do Jornal

ANO	NÚMERO DE EDIÇÕES	PÁGINAS COM REPORTAGENS
2005	103	7
2006	104	3
2007	106	23
2008	154	28
2009	154	16
2010	153	39
2011	172	62
2012	256	108
TOTAL	1.202	286

Fonte: elaborado pelo Autor

A diferença entre o número de edições entre 2005 e 2012 se deve ao fato de que, a partir de 2008, o jornal aumentou gradativamente o número de publicações de seu periódico. Isso, por conseguinte, aumentou o volume de notícias, o que automaticamente, contribuiu para esta pesquisa.

1.6 Recorte Temporal e Cronologia das Notícias

Mediante a proposta da análise da história da implantação, o recorte temporal sugerido se deve a dois fatores determinantes: a) o ano de 2005, como marco da busca de implantação de escola técnica no município; b) o ano de 2012, pois é data da mudança para a sede definitiva — trabalho que foi acompanhado pelo autor *in loco*.

No ano de 2005, iniciam-se os esforços iniciais da administração municipal, para a tentativa de receber um campus da UERGS no município. Fato comprovado através de notícia publicada no jornal em 11 de março de 2005, página 04, com a manchete: *Venâncio pode sediar extensão da UERGS*.

Ao analisar as notícias no decorrer dos anos, somente em 2007 é que são divulgados a liberação de crédito orçamentário para a implantação de uma escola técnica do município. Levando em conta que a criação dos Institutos Federais ocorreu somente no ocaso do ano de 2008, e o fato de que de o município de Venâncio Aires já trabalhava administrativamente com o intuito de implantação de escola técnica, é relevante a análise das notícias do periódico local.

A notícia publicada sobre a liberação de orçamento (à época, um grande investimento de R\$ 4.000.000,00) agitou o cenário e o ano de 2007 foi de intensa movimentação nos bastidores da política. A administração do município e os demais escalões do poder acabaram por somar as forças. Nesse processo, a implantação saiu do papel. Naquele período, entre 2005 e 2012, diversas forças políticas atuaram para a efetiva implantação. Partidos com PT, PSB e PMDB, atuaram nesse processo.

Incluindo os reveses da obra, entre início da escolha do local, os cálculos iniciais que despertaram para o fato de que o terreno seria inviável, sob a ótica dos custos, o processo administrativo — licitação, gerenciamento de verba e projetos, e também a desistência da empresa em terminar a obra — atrasou em muito o processo final de entrega da obra. Esses fatores foram muito visíveis nas páginas do jornal, principalmente a partir do ano de 2008, ano de criação dos Institutos e de homologação dos decretos municipais para a doação da gleba de terra que acabou

sediando a obra da escola.

O início da obra gerou notícias e acabou por contribuir para exposição do Instituto Federal na cidade, pois, como instituição nova, os Institutos Federais ainda eram desconhecidos pela maioria da população local. Inclusive para o autor desta dissertação, que prestou concurso em 2010 e, até então, não conhecia a instituição. Esse fator, aliado aos reveses da obra, que foram noticiadas no jornal, trouxe pouca notoriedade sobre a implantação.

Assim, os atrasos no andamento inicial da obra acarretaram uma queda de registros de notícias sobre a instituição no ano de 2009. Se no ano anterior foram registradas 28 páginas, que continham algum tipo de informação sobre o campus, no ano de 2009, essas notícias ocuparam somente 16 páginas daquele periódico. Essa foi uma que de quase 50% em relação ao ano anterior. E o que impressiona mais é o fato de que naqueles anos de 2008 e 2009, houve o mesmo número de edições: 154.

O *boom* das notícias sobre a implantação ocorreu no ano de 2010. A partir de então, fatos relevantes sobre o andamento da obra foram registrados nas páginas do jornal. A movimentação política, o início dos primeiros concursos para servidores, publicações legais, prospecção de estudantes e a expectativa de conclusão da obra e início das aulas, a troca da equipe diretiva, e até mesmo a paralisação da obra e quebra do contrato povoaram 39 páginas das 153 edições do jornal naquele ano. A Instituição dava seus primeiros passos para ser reconhecida como existente e atuante, antes mesmo do prédio físico ser utilizado.

Esse foi um trabalho crucial para a construção da identidade da escola, em que os servidores da instituição, incluindo a administração que transitava entre técnicos administrativos da reitoria e do campus, e a equipe de professores, realizavam diversas ações que foram registradas nas páginas do Jornal. Naquele ano, a notícia da retomada da obra foi publicada em dezembro.

A partir de 2011, a Folha do Mate, muito em virtude da possibilidade de publicação virtual de seu Jornal, acrescentou mais 19 edições do Jornal. Além disso, o número de notícias sobre as movimentações da obra e das aulas também cresceram. Naquele ano, foram registradas 62 páginas que continham algum tipo de informação referente à escola.

Em virtude da retomada da obra, da composição do quadro dos servidores e das várias notícias sobre o vestibular e o início das aulas da instituição, mesmo que se utilizasse de outros espaços da cidade, o ano de 2011 foi de muita publicidade

veiculada no Jornal. E aquele ano se encerrou com a publicação da notícia de uma aula inaugural, que chancelou o início da utilização física da sede. Portanto, chegava ao fim a tão esperada notícia da utilização da sede. A publicação desse fato ocorreu no final do mês de dezembro. Em síntese, o ano de 2011 foi de muita relevância no que diz respeito à divulgação da instituição dentro do município e da região.

Visto que determina o final da cronologia da pesquisa, o ano de 2012 trouxe impressa no periódico, um total de 108 páginas com notícias sobre as atividades da escola Venâncio Aires. Nesse sentido, o mês de janeiro já inicia com a notícia de intercâmbio de estudantes no exterior, publicação dos concursos, início das aulas na sede final. Ao longo do ano, as atividades ligadas ao ensino, como PROEJA e cursos FIC e de Extensão, além das movimentações políticas para inauguração oficial. Estágios e programas que saem a cerca da escola e impactam o município e região também são veiculadas nas páginas do Jornal.

O registro efetuado pelo jornal ao longo desses períodos demonstrou que a escola hoje implantada teve uma grande aderência ao arranjo produtivo local do município e mesorregião. As notícias dos projetos vinculadas à pesquisa e extensão demonstram esse fato.

A história da implantação do campus Venâncio Aires trouxe, em seu cerne, as linhas ditadas na Concepção e Diretriz da criação e, também, do papel que os Institutos Federais devem ter no processo de desenvolvimento local e, por consequência, nacional. Acompanhar o desenrolar dessa história é fascinante e cria um vínculo afetivo com a instituição.

Ao ler sobre a histórias da implantação da instituição, através de suas muitas ações, é possível ter certeza de ele teve e ainda tem um papel preponderante na vida das pessoas que direta ou indiretamente andam pelas suas estruturas.

1.7 Análise dos resultados

Em virtude de que as entrevistas foram semiestruturadas e, em um caso, especificamente, a totalidade das questões não foram respondidas, porque as respostas apontaram para outra direção e acabaram suprimindo a necessidade de continuidade das outras questões, a análise dos resultados foi feita através da análise desse conteúdo. As respostas foram relacionadas com as reportagens do Jornal, juntamente com apoio dos documentos oficiais que ajudaram a montar a cronologia

dos fatos. A abordagem qualitativa foi a técnica utilizada para a análise dessas questões, que foram discursivas.

Através das informações que foram coletadas para a pesquisa, houve a ciência de que deveria lançar mão da análise de conteúdo, por se tratar de um procedimento mais adequado em virtude das diferentes questões que foram formuladas. A escolha dos entrevistados procurou abordar as diferentes percepções de quem participou do processo de implantação. A escolha de quem foi servidor e de quem trabalhou politicamente para a vinda da instituição acabou por demonstrar a diversidade de percepções sobre o mesmo evento histórico.

Mesmo que existisse essa diversidade entre eles, foi possível agrupar os elementos ao levar em conta a análise de expressão de cada indivíduo em particular. Laurence Bardin atenta para o fato da utilização da Análise da Expressão, outra técnica da Análise de Conteúdo, na medida em que os discursos políticos “são suscetíveis de veicular uma ideologia (retórica)” (Bardin, 1977, p. 186). Em suma, cabe ao historiador fazer o filtro do discurso que o indivíduo realiza. Essa conexão entre indivíduos diferentes possibilitou a análise de conteúdo, porque esse pequeno grupo heterogêneo tinha o trabalho da implantação como ponto em comum.

No que concerne a análise realizada dos documentos oficiais e das notícias veiculadas no jornal, a análise se deu em consequência da realização da cronologia dos fatos. Como por exemplo: o Decreto de Doação de Terreno para a construção do campus foi colocado no período em que foi editado e em período equivalente ao publicado nas notícias do jornal, com o intuito de fazer uma contraprova documental para chegar o mais próximo possível da cronologia dos fatos.

2 ESTADO DO CONHECIMENTO

Com o objetivo de buscar em que *Estado de Conhecimento* está a proposta desta pesquisa, este exercício de busca procurou verificar as produções acadêmico-científicas que abordassem o objeto de pesquisa: implantação de campus do Instituto Federal. Assim, identificou-se as produções correlatas ao tema no meio acadêmico. Mas, por que efetuar essa busca?

De acordo com Morosini (2014), “Para além da fase exploratória, o estudo, a análise e o cotejamento dos resultados e das análises que emergem dos trabalhos selecionados ajudam a orientar a construção do nosso modelo de análise [...]” (Morosini, 2014, p.161). Nesse sentido, o estudo exploratório sobre o que já foi pesquisado sobre o tema ajudou a definir não somente a análise dos dados, mas também auxiliou na busca de bibliografias correlatas aos conceitos que se pretende utilizar para o desenvolvimento do corpo do texto da dissertação.

Assim, iniciou-se uma busca, no Google Acadêmico, em 4 de julho de 2023, ainda na fase de construção do Projeto de Pesquisa. Com o intuito de atualizar essa pesquisa, no vetor de encontrar algumas publicações relevantes ou correlatas ao tema, realizou-se novas buscas em novembro de 2024. Ao utilizar os mesmos parâmetros propostos no Projeto de Pesquisa, que passou pela Banca de qualificação em abril de 2024, foram encontrados os seguintes resultados: ao utilizar os verbetes “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”, foram encontrados, no filtro do período de 2020 a 2024, 2.120 resultados, isto é, uma gama muito grande de resultados.

Dessa forma, procurou-se restringir a busca e, portanto, passou-se a utilizar as palavras: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL SUL-RIO-GRANDENSE”, no mesmo período, então, a busca atingiu 36 resultados. A leitura dos títulos desse resultado remetia à implantação de projetos vinculados ao ensino, como por exemplo: PROEJA, Integração Multidisciplinar, Metodologias Ativas e uma gama de assuntos vinculados às questões do ensino e que não abordavam propriamente a história da implantação de uma escola dos Institutos Federais.

Ao restringir ainda mais os parâmetros, foram acrescentados aos verbetes anteriormente utilizados, na mesma plataforma, as palavras: “VENÂNCIO AIRES”. De modo que, em novembro de 2024, o resultado da pesquisa foi a seguinte: não encontrou nenhum artigo correspondente publicado desde 2020. Portanto, decidiu-se

procurar em outras plataformas trabalhos com alguma correlação ao tema.

Na plataforma SciELO, a primeira pesquisa foi realizada em 4 de julho de 2023. Também para fins de atualização, a qual foi repetida em novembro de 2024. Mesmo assim, com pouco sucesso. Para a pesquisa, utilizou-se as palavras: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”, de forma que apareceu apenas um resultado sobre formação pedagógica de profissionais da educação, o que não condiz com a minha linha de pesquisa. Com o baixo número de resultados, decidiu-se refinar o leque de buscas, portanto, passou-se a utilizar as palavras “CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”, com os seguintes filtros: a) coleção: Brasil; b) periódicos: todos; c) idioma: português; d) ano de publicação: todos; e) áreas temáticas: Ciências Humanas. Dessa maneira, a busca apresentou um total de 30 resultados no ano de 2023 e de 36 resultados no mês de novembro de 2024.

Em uma primeira análise, a maioria dos trabalhos dizem respeito às práticas pedagógicas e formação de docentes. Apenas um resultado chamou a atenção, conforme o Quadro abaixo.

Quadro 3 — Plataforma Scielo

TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	RESUMO
Dez anos de instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica: o papel social dos institutos federais	<u>Matheus Monteiro</u> , Nascimento, <u>Cláudio Cavalcanti</u> e <u>Fernanda Ostermann</u>	2018	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	O objetivo do presente trabalho foi analisar os efeitos dessa política na qualificação da educação básica pública. Investigação teve como fonte de dados informações disponibilizadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em seu próprio <i>site</i> . Nossos resultados sugerem que os institutos federais vêm desempenhando um importante papel social ao longo dos dez anos de instauração dessa política pública.

Fonte: elaborado pelo autor

Esse trabalho foi escolhido para análise, pois, aproxima-se, mesmo que de maneira indireta, de um dos objetivos que se tem no tema: apresentar a importância da implantação de um campus da rede federal e analisar o seu papel como instituição resultante de política pública de educação. O método de pesquisa proposto foi o estudo de caso, com a utilização de fontes de dados de informações do Inep, conforme descrito na tabela acima. O trabalho concluiu que, ao se incentivar a implantação e

desenvolvimento da capilarização dos Institutos Federais, os resultados dessa pesquisa sugerem que os institutos federais têm desempenhado um importante papel social ao longo dos dez anos de instauração dessa política pública.

Assim, ao utilizar a busca na plataforma SciELO, percebeu-se que (mesmo com poucos trabalhos correlatos ao tema) já existe proposta de análise sobre o impacto geossocial que a implantação de um campus traz para a região em que foi instalado, através da análise de política pública de educação nesse pequeno retrospecto histórico da rede pública federal.

Em consulta à Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), utilizando como filtro período de 2020 a 2024, foram aplicadas as mesmas palavras para consulta: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”. Em novembro de 2024, apresentou-se um resultado de 211 dissertações. Na primeira leitura dos títulos, muitos desses se referiam às questões ligadas ao ensino e a projetos de educação relevantes, mas que não retratavam a história ou a construção da memória da implantação do campus em si. Assim, decidiu-se parametrizar ainda mais. Adicionou-se a palavra “MEMÓRIA” à pesquisa. Obteve-se, assim, um total de 49 resultados de dissertações que correspondem aos assuntos relacionados às memórias de trabalhos nos campi dos institutos federais pelo país.

Um fato que convém salientar é que, quando foi realizada a mesma pesquisa em julho de 2023, o resultado da busca direcionou a apenas 23 dissertações. Mas, mesmo assim, na pesquisa realizada em novembro de 2024, elas não direcionam para o momento da implantação física e construção dessa memória. Essas teses estão voltadas, em sua grande maioria, para políticas educacionais e/ou de assistência estudantil e, ainda, são vinculadas à área do PEDAGÓGICA. Assim, destaco seis trabalhos que, de uma forma ou outra, estão de acordo com o que se pretende apresentar. Eles estão classificados no Quadro abaixo.

Quadro 4 — BDTD

TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	RESUMO
História, memórias e narrativas do Instituto Federal de	<u>Pabla Cassiângela Silva</u> Milhomem	2021	Universidade Federal do Tocantins Palmas	A presente pesquisa investiga através das memórias a percepção do professor do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins – IFTO, Campus Palmas, acerca do seu processo de ingresso na instituição, sua formação (inicial e continuada), sob uma perspectiva

Palmas/Tocantins				histórica, a partir da história da instituição IFTO, focalizando no processo de transição (2005 a 2009) entre a antiga Escola Técnica Federal de Palmas – ETF e Escola Agrotécnica de Araguatins - EAFA e atual configuração, o IFTO, Campus Palmas.
Memória do Instituto Federal do Paraná campus Paranavaí: revisitando o passado, vivenciando o presente	Zineide Pereira dos Santos	2021	Universidade Estadual de Londrina	Este estudo teve como objetivo geral investigar e narrar a memória do Instituto Federal do Paraná campus Paranavaí desde sua origem em 2006 até o início de suas atividades letivas em agosto de 2010. Esta investigação tem natureza qualitativa e se caracterizou como exploratória e documental. Ela iniciou-se com a coleta e análise de documentos como: atas, legislação, pareceres, reportagem jornalística etc.
INSTITUTO FEDERAL DO PIAUÍ - CAMPUS PARNAÍBA: TRAJETÓRIA DE HOJE, MEMÓRIA DO AMANHÃ (2007 – 2012)	Jeferson Luís Marinho de Carvalho	2013	Instituto Federal do Piauí - campus Parnaíba	Esta dissertação constitui-se em uma de investigação tendo como locus o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), campus Parnaíba e sua relação com o processo de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica, que levou a criação, implantação e desenvolvimento do referido campus. Tem como objetivo geral coletar, organizar e analisar os fatos e documentos no sentido de construir subsídios históricos no tempo presente e imediato do campus Parnaíba e utilizar tais registros para analisar o processo de implantação deste campus inserido na política de expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica.
O AFETO, O PERTENCIMENTO E O LUGAR DE AÇÃO POLÍTICA EM UMA PERIFERIA URBANA: A IMPLANTAÇÃO DO CAMPUS RESTINGA - IFRS	Tiago Bassani Rech	2021	Universidade Federal do Rio Grande do Sul Instituto de Geociências	Essa pesquisa se desenvolve sobre o contexto da instalação do campus Restinga, vinculado ao IFRS, presente no bairro que lhe empresta o nome, localizado no extremo sul de Porto Alegre/RS. Objetivou-se a análise da relação entre o bairro e a instituição de ensino, fruto de um processo de reivindicação e conquista dos moradores, bem como a sua contextualização com os conceitos de lugar e de território, especialmente, para entender o papel dessa instituição e sua intrínseca relação com o bairro. Nesse ínterim, a compreensão da construção do espaço ao longo do tempo foi importante para identificar a conformação do lugar, seus limites — que marcam os territórios — e o

				surgimento dos símbolos presentes na paisagem
Memórias do Campus Tabatinga/IFAM: uma década de presença na região do Alto Solimões	Denise Targino Villar	2023	Instituto Federal do Amazonas IFAM	Esta pesquisa teve como objeto de estudo o Campus Tabatinga/IFAM, cujo objetivo foi descrever a história do Campus Tabatinga/IFAM por meio de fontes documentais, bibliográficas e das memórias dos docentes do Ensino Médio Integrado, entre o período de fundação do Campus Tabatinga na região da Tríplice Fronteira Amazônica (Brasil-Colômbia e Peru) em 2010 e quando o mesmo completou uma década de existência na região em 2020

Fonte: elaborado pelo autor

O primeiro trabalho acima relacionado, sobre o campus Palmas, foi, pelo autor desta pesquisa, relacionado pelo fato de que esse trabalho resgata a história da transição das escolas técnicas federais em Institutos Federais com ênfase naquela instituição. Apesar de não fazer parte do recorte temporal em questão, proposto neste estudo, e de que trata especificamente da implantação de um campus, já da Rede Federal de 2008, como o caso de Venâncio Aires, foi interessante observar, nessa dissertação, como as mudanças nas políticas públicas são sentidas sob o olhar dos servidores que fazem parte desses momentos de transição. Assim, decidiu-se deixar esse trabalho como integrante desse Estado de Conhecimento.

O segundo trabalho da tabela chamou a atenção no que diz respeito a sua concepção, mais precisamente, pela natureza de sua pesquisa, uma vez que, no resumo, consta o método do início da confecção da dissertação, no qual a autora cita que “Ela iniciou-se com a coleta e análise de documentos como: atas, legislação, pareceres, reportagem jornalística etc.”. Isto é, são praticamente as mesmas ferramentas que se pretende utilizar ao longo do trabalho de pesquisa da implantação da escola em Venâncio Aires. Assim, as referências bibliográficas e os métodos de pesquisa são semelhantes e de importante ajuda para a construção da pesquisa.

No terceiro trabalho, o método em questão também é aplicado, pois o objetivo, de acordo com o autor: “Tem como objetivo geral coletar, organizar e analisar os fatos e documentos no sentido de construir subsídios históricos [...] com o intuito de analisar o processo de implantação do campus”. Assim, esse trabalho vai ao encontro da linha de pesquisa que se pretende desenvolver, além de lançar a luz sobre uma discussão da construção da História do Tempo Presente, HTP, a que ajudou a elucidar alguns

pontos obscuros no que diz respeito à relevância da pesquisa histórica atual. Sem cair na exaustiva discussão de que a pesquisa histórica tem que ser distante temporalmente (ou não), em relação ao seu pesquisador. Além, obviamente, do auxílio bibliográfico das referências que a leitura deste trabalho trouxe.

O quarto trabalho mantém as características dos anteriores, mas acrescenta um elemento fundamental que faz parte dos objetivos específicos que foram propostos na apresentação do pré-projeto: o impacto geossocial do campus, a territorialidade e a identidade que a implantação trouxe ao lugar onde ele foi inserido, de modo a tangenciar as áreas da História e da Geografia, uma vez que aborda os conceitos de lugar, território e papel institucional. Em suma, esses trabalhos citados trazem a análise documental da implantação e as alterações no espaço geográfico.

No trabalho sobre a história do campus Tabatinga/IFAM, o quinto da tabela, foi elencado porque trabalhou com o método de consulta documental e de utilização de memórias de professores que fizeram parte da implantação daquela escola. Utilizou-se essa metodologia para compor boa parte do projeto de pesquisa. Assim, esse trabalho se tornou relevante como elemento agregador de informações sobre essa metodologia. Apesar de sua extrema especificidade, a localização geográfica.

Ainda no trabalho de prospecção, foi refeita a pesquisa de busca de trabalhos correspondentes ao tema do projeto e, no dia 16 de março de 2023, foi consultado o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes, utilizando as palavras: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”. A busca gerou 167 resultados, o que, à época da primeira pesquisa, pareceu que, em uma leitura na tela do computador, a imensa maioria não se tratava das memórias da implantação física de algum campus. Assim, em novembro de 2024, foi refeita a pesquisa e reduzida as buscas de duas formas: 1) somente em teses de mestrado; 2) através da consulta que utiliza as palavras: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL”; 3) ao restringir as pesquisas para o ano de 2020; 4) cuja área de conhecimento é: História. Assim, chegou-se a quatro resultados.

Apesar de se tratar de trabalhos na área de História e Memória, esses abordavam temas como: permanência e êxito dos estudantes egressos do PROEJA, trajetórias formativas dos educandos do PROEJA, acessibilidade curricular e representação do trabalho docente em campi agrícolas. Dessa forma, descartou-se a utilização desses trabalhos, porque se acreditou que eles não trariam ferramentas para ajudar a compor esta dissertação.

No que concerne à exigência de desenvolvimento de Produto Educacional, fruto do trabalho de pesquisa, efetuou-se uma busca do que já fora desenvolvido e publicado sobre memória história e implantação. Com a intenção de fazer um *site*, como um repositório dos dados correlatos sobre a implantação, consultou-se o *site* do ProfEPT, que sintetiza as produções sobre Dissertações e Produtos Educacionais, na busca de trabalhos que vinculam a implantação do campus, História, Memória, Implantação. A primeira consulta foi realizada no final do ano de 2023. Ainda, tornou-se a realizar nova pesquisa em novembro de 2024, em que foram utilizados os verbetes: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS”, nos anos de 2020 a 2024. Essa pesquisa não gerou resultado.

Por isso, foi feita uma nova filtragem, na qual foi consultada apenas a palavra “MEMÓRIAS”, também ao utilizar o período de 2020 a 2024. Essa pesquisa gerou vários trabalhos sobre memórias na educação. A imensa maioria eram de sequências didáticas, vídeos, e-books e oficinas. Assim, selecionou-se apenas o que se tratava de criação de *sites* e diziam respeito à implantação e/ou origem do campus. O resultado foi a seleção de três trabalhos, demonstrados conforme o Quadro abaixo.

Quadro 5 — ProfEPT

TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	RESUMO
Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste/MG – campus Santos Dumont: Uma proposta de Museu Virtual como contribuição à formação humana integral	Paula Souza da Silva	2020	IFSUDESTEMG	Objetivou-se com este trabalho contribuir com a formação humana integral dos discentes do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – campus Santos Dumont por meio da disponibilização de um Museu de Memórias virtual. O Museu de Memórias proposto como produto educacional deste trabalho, é uma plataforma digital para visitação de itens históricos (fotografias, objetos, instalações, dentre outros) de todas as escolas de educação profissional que funcionaram no espaço onde atualmente está a sede do Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – campus Santos Dumont.
Estudo sobre a identidade e memória do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará Campus	Saulo Ramos de Freitas (IFCE)	2020	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará,	Este trabalho traz um estudo sobre a Identidade e Memória de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, localizado no município de Ubajara encravado na chapada da Ibiapaba extremo norte do estado onde se limita com o Estado do

Ubajara				Piauí.
MuseMEP: fortalecer e preservar a memória das Mostras de Educação Profissional da rede pública estadual do RS	Clarice Schussler	2020	Instituto Federal do Rio Grande do Sul – campus Porto Alegre	Este trabalho aborda o desenvolvimento de um produto educacional durante a realização de pesquisa de Mestrado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica. Dada a fragilidade no processo de salvaguarda do patrimônio histórico-educativo, resultante da realização anual das Mostras da Educação Profissional da rede pública estadual, compreendidas enquanto espaço não formal de ensino, estabeleceu-se como objetivo: conceber e implementar, junto aos atores constituintes das Mostras, um processo de mediação crítica para a preservação da memória por meio da elaboração, desenvolvimento e implementação de um Museu Virtual Interativo, o MuseMEP.

Fonte: elaborado pelo autor

Os três trabalhos acima resumidos dizem respeito ao levantamento e registro das memórias (muitas dessas fotográficas), compiladas em um sítio digital próprio. Portanto, a intenção de produção de repositório digital se vincula ao desejo final desta pesquisa.

Ainda nessa toada, buscou-se na plataforma EDUCAPES, no dia 4 de julho de 2023, com os seguintes resultados: ao utilizar as palavras “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL MEMÓRIAS”, obteve-se um resultado de 130.208 trabalhos. Logo, foi um processo inviável pela quantidade. Assim, acrescentou-se o filtro de Portal Virtual, para buscar trabalhos semelhantes à proposta de produto educacional. Desse modo, chegou-se a um total de 186 trabalhos.

Em virtude dessa gama de trabalhos, a pesquisa foi refeita em novembro de 2024, em que se acrescentou “plataformas educacionais” e, no verbete, foi acrescentada a palavra “SITE”. Dessa forma, a pesquisa ficou a seguinte: “IMPLANTAÇÃO CAMPUS INSTITUTO FEDERAL MEMÓRIAS SITE”. O resultado foi de 18.043. Ainda inviável. Acrescentou-se, assim, o filtro de Plataformas Educacionais, o que resultou um total de 242 trabalhos. Em último recurso, estreitou-se ainda mais a pesquisa, restringindo-a ao ano de 2024. Assim, foram obtidos 22 resultados. Desses, selecionou-se um. Então, repetiu-se a mesma pesquisa a partir

da publicação nos anos de 2019 e 2020.

Desse resultado, ainda foram selecionados, em uma leitura exploratória, os que no título têm relação com implantação física da estrutura dos campi, ou sua história e memória e que resultou em um acervo digital. Assim, isso é descrito no Quadro a seguir.

Quadro 6 — EDUCAPES

TÍTULO	AUTOR	ANO	INSTITUIÇÃO	RESUMO
<i>site</i> Histórias e Memórias do Campus São Paulo do IFSP	<u>Santana, Leandro</u> <u>Pinto Mossin, Eduardo</u> <u>André</u>	2024	Instituto Federal de São Paulo	Produção sobre Educação Profissional e Tecnológica Ensino Médio Integrado, registrando as narrativas e memórias do ProfEPT
Memória e produção de Identidade Institucional: Contribuições do Memorial do IFC Rio do Sul	Talita Deane Ern	2020	IFC Rio do Sul	Pesquisa com materiais prospectados (fotografias, vídeos, recortes de jornais impressos e reportagens em mídias digitais) possibilitaram a elaboração do produto educacional na forma de <i>site</i> – Memorial do IFC – campus Rio do Sul. Nesse sentido, o Memorial apresenta-se como produto original e inédito, comprometido com a produção historiográfica, geração, manutenção, organização e disponibilização de múltiplas formas de fontes de sua história. Tem a finalidade de contribuir com a construção da memória da instituição na cidade, cuja importância é a perspectiva da produção de uma identidade institucional que evidencie, nos espaços do município, a presença do IFC
ACERVO ONLINE: Entre a História e a Memória do IFCE	Francineuma Guedes Candido	2019	Instituto Federal do Ceará	Produção Técnica trata-se de um sítio eletrônico, isto é, uma plataforma online interativa, com dados sobre o processo histórico de construção do Instituto Federal do Ceará, valendo-se de informações consultadas em documentos e arquivos, bem como da narrativa de sujeitos que vivenciaram esse processo.

Fonte: elaborado pelo autor

Na busca sobre trabalhos que pudessem referenciar a organização da História e Memória da implantação do campus Venâncio Aires, muitas das teses encontradas se referem às temáticas ligadas a implantações de projetos vinculados ao espectro do ensino. Isto é, pouco foi visto sobre a relação de bairro (território), exigências da sociedade, da necessidade de implantação de um campus — como no caso do

trabalho sobre a origem do campus Restinga. E, neste trabalho especificamente, percebeu-se como a intenção desta pesquisa se alinha a ele. Dessa forma, utilizei os conceitos de Geografia e a bibliografia de referência utilizada pelo autor da Tese.

No que tange à pesquisa do Estado do Conhecimento, os trabalhos acima elencados contribuíram de forma objetiva no que concerne ao suporte bibliográfico. Em alguns casos, foi encontrado um pouco daquilo que se deseja explicitar neste trabalho, que é a trajetória que se desembaraçou até a implantação. É conveniente ressaltar que, nenhum trabalho achado abordava sobre a construção e organização da memória da implantação do campus Venâncio Aires. Dessa forma, este trabalho tem a intenção de resgatar e construir essa memória. O que pode “suscitar uma nova e diferente pesquisa com diferentes vieses e proposições a partir do olhar de cada pesquisador e da renovação e avanço do tempo e espaço pesquisado” (Kohls-Santos, Morosini, 2021, p. 143). Em outras palavras, o fruto desta pesquisa pode até se caracterizar como uma nova bibliografia propositiva.

Nesse sentido, a busca do Estado do Conhecimento, efetuado para dar início ao estudo de pesquisa da implantação do campus Venâncio Aires, contribuiu em muito para que esta pesquisa saísse do *mundo das ideias* e se concretizasse efetivamente.

Portanto, as dificuldades metodológicas impostas a todos os processos de pesquisa foram, de certa forma, atenuadas após a realização dessa busca. Ainda de acordo com Morosini, elaborou-se o capítulo intitulado de “Estado do Conhecimento” não somente para o cumprimento das formalidades textuais da dissertação. Essa busca objetivou uma verdadeira “Perspectiva epistemológica de orientação”, em que, a partir daqui, conseguiu-se vislumbrar, não somente a trilha a ser percorrida, mas também o horizonte ao qual se pretende chegar com este trabalho.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 História e Memória – A reconstrução do passado, no tempo Presente

Na busca de construção ou reconstrução da história de determinado fato ou acontecimento, a utilização da memória para ajudar a recuperar a história é um dos elementos necessários. Principalmente, quando essa reconstrução não consiste em um passado tão remoto.

Pieter Lagrou, pesquisador do IHTP (Instituto de História do Tempo Presente), lança, nesse processo de construção (ou reconstrução) da história, um desafio metodológico:

Convenhamos, a originalidade de nosso domínio não é de ordem metodológica, isto é, uma abordagem particular das fontes. Ao contrário, é a quantidade das fontes escritas convencionais (arquivos, imprensa, narrativas) disponíveis que constitui nosso principal desafio de ordem metodológica (Lagrou, 2007, p. 34–35).

Ele deixa de lado a polêmica que discute a validade da construção da história recente, ou nesse caso, História do Tempo Presente (HTP), e alerta aos historiadores que o princípio metodológico é que deve ser observado com atenção. Isto é, a relação entre: fontes e o trabalho do historiador.

Além disso, Lagrou atenta para outro fato no que concerne à nossa percepção de tempo. Em virtude da velocidade dos fatos, o tempo presente, já é passado, no sentido de que, no hiato de tempo existente entre selecionar as fontes, analisar os dados e a escrita, o historiador-participante (designação de Lagrou), já se distancia ao menos um pouco do objeto, entre “o período descrito e o período da escritura da história” (Lagrou, 2007, p. 38).

No que tange à temática da proposta aqui trabalhada, há uma especificidade restrita: além do levantamento de dados documentais, convém contar com as lembranças dos indivíduos que participaram efetivamente no processo de construção desse fato. Como no caso aqui tratado, a implantação do campus Venâncio Aires.

Por se tratar de um empreendimento que tem suas edificações localizadas em um município do interior do país, ele não conta apenas com as mãos e com as lembranças de poucos indivíduos. Nesse sentido, se levarmos em conta os inúmeros atores que são necessários para um evento dessa magnitude, o número de indivíduos

que perpassam todas as etapas do processo de implantação de uma escola, como projeto de aplicação de política pública, são incalculáveis.

Em virtude de que, para se ter noção dessa implantação, foi necessário um recorte não só temporal, no sentido de que também foi lançado mão de uma drástica redução do número de participantes desse processo, pois, em virtude da magnitude, ficaria impraticável de elencar todos os que participaram direta e indiretamente desse empreendimento. Dessa forma, foram selecionados poucos sujeitos que contribuíram para a implantação: um que participou das primeiras tramitações no campo da política, outro que contribuiu para o planejamento da composição político pedagógica dos Institutos e, por fim, um que efetivamente trabalhou para a captação dos primeiros alunos. Assim, um leque de diferentes visões, mas com um objetivo em comum: descrever uma parte da história dessa implantação.

Por se tratar de uma história do tempo presente e por fazer parte dela, como servidor da instituição, me insiro não apenas como um mero observador nesse processo. No caso aqui descrito, dois entes se fundem em minha atividade: o trabalho de pesquisa, e a atuação de servidor Técnico Administrativo do campus. Esse processo de resgate e construção da História e memória da implantação da escola em Venâncio Aires, passa, portanto, pela minha própria história.

Não posso ficar alheio às discussões pertinentes sobre o distanciamento temporal do fato histórico ou a da sua proximidade. Para tanto, convém demonstrar que essa preocupação faz parte das discussões contemporâneas de História. Além disso,

Enquanto historiadores, não podemos renunciar à nossa única liberdade, aquela de colocar nossas próprias questões e de tentar respondê-las segundo nossas próprias regras, que não são as da mídia, nem dos tribunais e comissões de investigação. [...]. Nós tentamos, simplesmente, por experiência e por disciplina intelectual, ser mais críticos e, talvez, mais conscientes dos bons e maus usos do passado (Lagrou, 2007, p. 45).

Essa liberdade, conveniente ao ofício do historiador, acaba por expor a dialética do trabalho historiográfico. Diante disto, “é preciso lembrar que a história dos fatos recentes nem sempre foi vista como problemática. Na Antiguidade clássica, muito ao contrário, a história recente era o foco central da preocupação dos historiadores” (Ferreira, 2000, p.1).

Aliado a essa situação, o historiador que pretende estudar um evento recente,

tem, em suas mãos, a possibilidade de uma construção histórica em que pode tirar a prova real, de modo a contrapor relatos e documentos. Assim, ainda em Ferreira, “pode-se também obter depoimentos orais fidedignos através de procedimentos de contraprova” (Ferreira, 2000, p. 10).

Pautado nessa premissa, na qual a contraprova pode ser obtida, a tensão entre as forças e fraquezas desse tipo de construção da HTP podem esmorecer. Mesmo sem saber o final (quando há o distanciamento histórico de determinado período), o historiador pode trazer à luz os fatos significativos no que tange ao objeto estudado. Mesmo que ele seja contemporâneo.

Assim, ignorar o final não é um obstáculo para a construção do saber histórico. Apesar de vozes conflitantes sobre o assunto,

“O que faz ao mesmo tempo a especificidade e a fraqueza desse tipo de história, costuma-se sugerir, é o fato de que o pesquisador imediato, ao contrário do historiador, ignora o epílogo” (Lacouture, 1990, p. 222).

Nesse sentido, sem as barreiras impostas pelo tempo, não há que causar estranheza o envolvimento com o objeto de estudo, pois, conforme Ecléa Bosi: “A pesquisa é um compromisso afetivo, um trabalho ombro a ombro, com o sujeito da pesquisa” (Bosi, 1994, p. 38). Proximidade que ajuda no sentido da construção, mas que, por causa de impressões puramente pessoais, os lapsos de linearidade e com o compromisso de buscar os nexos temporais e factuais desse empreendimento, pode necessitar de mais recursos.

Além disso, a possibilidade de acúmulo de fotos, documentos e demais registros incumbem, ao historiador do presente, o papel de arquivista, mesmo que incidental, ou seja, que auxilia na pesquisa qualitativa e na construção do fato histórico que pretende realizar.

No que tange a essa proximidade temporal e material,

A inquietação desses sujeitos quanto ao tipo de história que se têm ou que será construída a partir de suas trajetórias leva-os a produzir cada vez mais estudos e documentos, inclusive guardando-os e organizando-os em acervos, arquivos, centros de estudo e de documentação já existentes ou que criaram para esta finalidade. Essa prática de coleta e de elaboração documental é simultânea ao desenrolar dos acontecimentos e dá cunho qualitativo à pesquisa (Santos, 2007, p. 110).

O princípio do distanciamento do objeto de estudo, nesse sentido, é

praticamente impossível. Aliás, foi um fato gerador. Portanto, o processo de construção dessa história, que por vezes evocou as memórias, faz com que este estudo, além da história, tangencie a Antropologia, no que diz respeito ao trabalho do pesquisador que está imerso em seu objeto de pesquisa.

A Antropologia, embora sem exclusividade, tradicionalmente, identificou-se com os métodos de pesquisa ditos qualitativos. A observação participante, a entrevista aberta, o contato direto, pessoal, com o universo investigado constituem sua marca registrada (Velho, 1978, p. 123).

No entanto, tornou-se relevante manter o princípio de distanciamento do objeto de estudo. Dessa forma, foi necessário contar com as lembranças de outros servidores que participaram dos eventos iniciais e, assim, registrar as suas percepções. “A ‘realidade’ (familiar ou exótica) sempre é filtrada por um determinado ponto de vista do observador, ela é percebida de maneira diferenciada” (Velho, 1978, p. 129).

Reafirma-se assim que, apenas uma lembrança não basta para a reconstrução da história. Nesse sentido, Hallbwachs (1990) versa sobre os perigos de se basear a reconstrução das memórias, no sentido de criação da história em uma só lembrança:

Não basta que eu tenha assistido ou participado de uma cena onde outros homens era espectadores ou atores para que, mais tarde, quando eles a evocarem diante de mim quando reconstruírem peça por peça a sua imagem em meu espírito, subitamente essa construção artificial se anime e tome aparência de coisa viva e a imagem se transforme em lembrança (Hallbwachs, 1990, p. 28).

Os lapsos temporais e a nossa percepção unilateral dos acontecimentos passados impedem que eu sozinho conte essa história. É um paradoxo previsto nos estudos de Paul Ricoeur, referente à equação existente entre o tempo a narrativa. De acordo com ele, “Pelo fato de que são narrados, os acontecimentos são singulares e típicos, contingentes e esperados, desviantes e tributários de paradigmas, mesmo que de modo irônico” (Ricoeur, 1994, p. 295).

Além do mais, participei de boa parte do processo de implantação, pois, como servidor, assumi um cargo na Instituição em agosto de 2011. Nesse ano, a obra já estava em andamento e já havia outros servidores nomeados para trabalhar na instituição. Nesse ano, por exemplo, já havia sala cedida no Parque do Chimarrão para o despacho do trabalho administrativo, já ocorria a “prospecção” de alunos nas

escolas de ensino fundamental do município e da região, já havia ocorrido a troca da primeira gestão, o corpo docente estava se formando através das nomeações do concurso efetuado anteriormente para estabelecer o grupo de trabalho, bem como a obra das instalações físicas da sede da escola estavam em sua parte final. Assim, surge a necessidade de revisitar as versões que os outros colegas têm, para reconstruir essa memória. E, mesmo assim, com o passar do tempo, há lapsos temporais, já que a percepção dos fatos pode mudar.

Há, em todo esse contexto, uma necessidade de ouvir os contrapontos e diferentes opiniões, nesse caso, lembranças, sobre os fatores que desencadearam a implantação na cidade de Venâncio Aires. Lembranças que são particularmente forjadas pela impressão pessoal, pois “para toda manifestação da memória há uma verdade do sujeito, diferenças recuperadas entre a narração e a “realidade” factual” (Candau, 2011, p. 72).

Assim, o surgimento de diferentes impressões sobre o mesmo acontecimento gera um movimento dialético, com as lembranças dos atores que participaram nesse processo, juntamente com as minhas, quando iniciei a minha jornada de trabalho, já no andamento dos trabalhos para a implantação. Desse modo, também disponho de lembranças por vezes constituintes e diatônicas nesse processo. Processo que, na Antropologia, parece ser natural, pois:

[...] ao estudar o que está próximo, a sua própria sociedade, o antropólogo expõe-se, com maior ou menor intensidade, a um confronto com outros especialistas, com leigos e até, em certos casos, com representantes do universo que foram investigadores, que podem discordar das interpretações do investigador (Velho, 1978, p. 131).

Em virtude dessa singularidade, quando meu trabalho de pesquisador se funde com o objeto investigado, algumas questões são necessárias para serem a composição deste processo: Quem sou eu nesse campus? E nessa busca de pesquisa, quais os fatos que devem ser levados em consideração?

Essas duas questões perpassam a ciência de que as escolhas partem da subjetividade do sujeito. É um olhar, uma forma de juntar as peças para criar (e recriar) o quebra-cabeça da história. Em consonância às ideias de Candau,

Ele (o Historiador) faz escolhas que presidem a trama de seu relato, mesmo que se trate de escolhas em geral racionais, ao passo que a memória opera escolhas afetivas (Candau, 2011, p. 169).

Essas escolhas passam, impreterivelmente pela formação do indivíduo. Apoiado no conceito de que “cada historiador tem sua própria vida, um lugar privado a partir do qual inspeciona o mundo” (Hobsbawm, 2005, p. 104), a perspectiva desse olhar é única. Isso não é um demérito, pois se ocorrer erros de percepção, o desafio que motiva o historiador é justamente este: o da revisão das próprias construções.

Moldado pelo meu tempo, fiz escolhas, acrescentei, descartei e me lancei no desafio de pesquisar, neste trabalho, a história da implantação. Uma construção com bases na perspectiva da HTP.

E quando se escreve não sobre a Antiguidade Clássica, nem sobre o século XIX, mas sobre seu próprio tempo, a vivência pessoal deste tempo molda inevitavelmente a forma como o vemos, e até mesmo o modo como determinamos a evidência à qual todos nós devemos apelar e nos submeter, independentemente de nossos pontos de vista (Hobsbawm, 2005, p. 105).

Assim, sob a luz da vivência pessoal, para as escolhas dos fatos escolhidos nessa jornada, foi necessário compreender que escolhi esses mesmos fatos e dados em virtude de que também me considero integrante dessa história. E que, para escrevê-la, compreendo meus vínculos com este trabalho e pesquisa.

3.2 Espaço Geográfico e Território: a interiorização e o vínculo regional

Do campo ao campus: na esteira do processo de implantação de qualquer tipo de instituição, a escolha do local é fundamental para o próprio desenvolvimento da obra e de seus desdobramentos. Assim, o terreno não é somente uma área de terras, em que o prédio será erigido. As futuras relações sócio-espaciais que se estabelecerão através de seu uso acabam por caracterizá-lo de formas diferentes, além de que alteram até mesmo os conceitos de lugar e território.

Nessa discussão etimológica, e no que tange ao propósito deste trabalho, o da implantação e sua utilização, o propósito é o de tratar os conceitos de *lugar* e *território* como um local onde as relações de trabalho, convívio e pertencimento acontecem. Assim,

Uma análise territorial não é exatamente aquela que recorre ao conceito de paisagem para construir sua abordagem. Muitas vezes, referências a lugar pretendem demonstrar relações próximas e é isso que demarca diferença em

relação ao estudo que toma o território como base analítica, já que ambos permitem tratar sobre vínculos de identidade (Heidrich, 2008, p. 295).

Sem desrespeitar os fundamentos conceituais da Geografia, este espaço, lugar ou território, passa a adquirir, com a construção e utilização do campus, diferentes concepções no que concernem a esses fundamentos. Deixam de ser conceitos estanques, pois as relações que se estabelecem pelo uso desse espaço — antes, uma área agrícola, agora, uma escola — sinalizam um pouco da amplitude e da dinâmica que essas palavras assumem. Ainda sob a ótica de Heidrich, nas “dinâmicas mais fluídas de territorialização, envolve a sua compreensão por duas feições: o limite e o conteúdo” (Heidrich, 2008, p. 299). No viés que este estudo aponta, o conteúdo é a escola em sua instituição, e o uso desse espaço é que torna um valor de utilidade.

Assim, na análise dos conceitos, e nas palavras de Suertegaray, o espaço geográfico é uno e múltiplo. De modo que, “o espaço geográfico pode ser lido através do conceito de paisagem e ou território, e ou lugar, e ou ambiente; sem desconhecemos que cada uma dessas dimensões está contida em todas as demais” (Suertegaray, 2001, p. 13)

Essa multiplicidade conceitual, por vezes ambígua, demonstra que o território não remete apenas à imobilidade do verbete: o seu uso torna o conceito múltiplo, em virtude da dialética das relações. Assim, no que concerne a essas relações, o próprio território transcende os seus limites geográficos, tornando-o local e também global. Isso, pois, de acordo com o artigo do professor Lucas Labigalini Fuini, do Instituto Federal de São Paulo,

O território é definido, através da síntese de diversos autores, como o recorte do espaço delimitado por relações de poder que envolvem a produção e a apropriação espacial, com conotações políticas, econômicas, culturais, sociais ou naturais, sendo que essas relações são alimentadas por fluxos que ocorrem em diversas escalas, do local ao global (Fuini, 2018).

Nesse sentido, o conceito de território, empregado aqui, corre em consonância com as formulações descritas por Saquet, no livro *Abordagens e Concepções de Território* (2007), em que a concepção desenvolvida por ele tange os sentidos de construção social, de apropriação e domínio, bem como das relações *socioespaciais*. Em outras palavras, o território é muito mais do que uma área de terras.

Essa referência se aplica na concepção e implantação do campus Venâncio Aires, em virtude de que a construção de uma instituição, até então desconhecida pela

região, necessita, além de área de terra e edifícios, da construção de novas relações com o lugar e com as dimensões socioculturais da região. Nesse caso, em tela, de novas relações.

A redefinição do território ocorreu já durante o período das obras e também no início da construção das equipes de trabalho; quando da chegada dos primeiros servidores. Esse espaço, agora, adquire sentidos simbólicos de construção social e de relações, a partir do nascimento dessa Instituição. Haesbaert afirma que o

Território, então, pode ser definido como o espaço construído/construtor de relações de poder, tanto no sentido mais estritamente social (político-econômico e simbólico-afetivo) quanto no sentido da interação indissociável com as chamadas forças da natureza (Haesbaert, 2023, p. 06).

Assim, em Haesbaert (2023) e também em Saquet (2007), o território assume um conceito dinâmico — no sentido de movimento —, em que há de se compreender os fenômenos e processos envolvidos na produção, bem como os reflexos dessa produção nas comunicações e identidades e nas demais relações de poder. No caso da escola em Venâncio Aires: uma nova instituição correspondeu a novas relações de uso do território e de seus reflexos.

Através desse conceito dinâmico de território e na esteira desse processo, a implantação criou uma série de correlações ao seu entorno. Os serviços de acesso e transporte, infraestrutura, pequenos comércios e, obviamente o esperado retorno dado pela futura instituição que implantada fisicamente, alterou as relações do lugar — antes um campo aberto, para, atualmente, uma instituição consolidada e que modificou a paisagem da região, e que necessita de alterações infra estruturais ao seu entorno.

Internamente, esse território atua nas relações entre as pessoas que frequentam o lugar: trabalhadores da educação, trabalhadores terceirizados, estudantes e pais, que acabam por materializar o espaço físico da instituição como próprio *locus* em que se desenvolvem as atividades de formação dos estudantes e suas relações. Isto é, como o território do saber onde as atividades educacionais se desenvolvem, bem como onde os indivíduos, que frequentam a instituição, acabam por inculcar-se como pertencentes àquele lugar.

Por território entende-se geralmente a extensão apropriada e usada. Mas o sentido da palavra *territorialidade* como sinônimo de *pertencer àquilo que nos pertence...* esse sentimento de exclusividade e limite ultrapassa a raça

humana e prescinde da existência de Estado. Assim, essa ideia de territorialidade se estende aos próprios animais, como sinônimo de área de vivência e reprodução. Mas a territorialidade humana pressupõe também a preocupação com o destino, a construção de futuro, o que, entre os seres vivos, é privilégio do homem (Santos, 2001, p. 19).

Nós, os trabalhadores da educação, criamos essa relação de laços emocionais, em que a Escola, é lugar não somente de formação, mas também de relação de pertencimento. Onde a rotina presente das atividades mais rotineiras acabam por definir as nossas preocupações com o futuro do campus e da educação. Fato, esse, explícito nas conversas que ocorrem entre os colegas, principalmente daqueles que participaram dos primeiros anos da implantação, quando nem mesmo havia instalações adequadas de trabalho, logo, quando atuávamos em diferentes espaços na cidade. Manifestamo-nos, com alguma frequência, sobre o nosso lugar, as nossas ações como trabalhadores, os nossos sonhos, no sentido de que, em consonância com as palavras do professor Milton Santos, a dialética da existência desse lugar entra nas nossas relações. Pois,

O lugar é o quadro de uma referência pragmática ao mundo, do qual lhe vêm solicitações e ordens precisas de ações condicionadas, mas é também o teatro insubstituível das paixões humanas, responsáveis, através da ação comunicativa, pelas mais diversas manifestações da espontaneidade e da criatividade (Santos, 2006, p. 218).

Baseado na experiência e na observação, acredito que desenvolvemos uma relação de pertencimento para com o lugar. Guardadas as devidas proporções, um certo grau de Topofilia.

A palavra Topofilia é um neologismo, útil quando pode ser definida em sentido amplo, incluindo todos os laços afetivos dos seres humanos com o meio ambiente material. Estes diferem profundamente em intensidade, sutileza e modo de expressão (Tuan, 1980, p. 107).

Certamente que esse sentimento é percebido em maior ou menor grau entre os servidores. Essa relação de pertencimento se vincula não somente à nossa preocupação com o destino e futuro, mas também à comunidade que habita suas cercanias, pois os vínculos que a escola tem para com a região, foram pensados em correlação à aderência do campus ao arranjo produtivo local. Isso fica bastante visível nas palavras do professor Eliezer Pacheco, quando afirma que “os Institutos Federais constituem um espaço fundamental na construção dos caminhos com vista ao

desenvolvimento local e regional” (Pacheco, 2011, p. 8).

Os Institutos Federais revelam-se valiosos instrumentos para a mudança da qualidade de vida de brasileiros quando reconhecem que o desenvolvimento local, regional ou nacional não pode prescindir do domínio e da produção do conhecimento; revelam-se, portanto, espaços privilegiados para a construção e democratização do conhecimento.

É essa concepção que dá suporte à delimitação da área de abrangência dos Institutos Federais, qual seja, as mesorregiões. A razão de ser dos Institutos Federais, enquanto instituições voltadas para educação profissional e tecnológica, comprometidas com o desenvolvimento local e regional, está associada à conduta articulada ao contexto em que está instalada; ao relacionamento do trabalho desenvolvido; à vocação produtiva de seu lócus; à busca de maior inserção da mão-de-obra qualificada neste mesmo espaço; à elevação do padrão do fazer de matriz local com o incremento de novos saberes, aspectos que deverão estar consubstanciados no monitoramento permanente do perfil socioeconômico- político-cultural de sua região de abrangência (Pacheco, 2011, p. 8).

Dessa forma, ao observar a diretriz de incremento de desenvolvimento local e regional, aliado à vocação produtiva local, é que o papel de interiorização, apregoado aos institutos federais, tem a sua real abrangência nas comunidades nas quais é implantado.

Essa valorização da cultura local é que transforma os indivíduos em verdadeiros agentes desenvolvedores de políticas e práticas sociais, e que são cruciais para a construção de uma identidade e autonomia produtiva regional, pois, ainda sob a ótica de Eliezer Pacheco,

Os Institutos Federais trazem em seu DNA elementos singulares para sua definição identitária, assumindo um papel representativo de uma verdadeira incubadora de políticas sociais, uma vez que constroem uma rede de saberes que entrelaça cultura, trabalho, ciência e tecnologia em favor da sociedade (Pacheco, 2011, p. 5).

O processo de interiorização está intrinsicamente ligado à concepção da Rede, apesar das suas contradições. É um verdadeiro processo de capilarização de uma rede que prevê, em sua origem, o desenvolvimento regional e, também, que busca atuar em todas as mesorregiões do país.

3.3 Institutos Federais: Trajetória e Capilarização da Rede

Observando o processo recente de interiorização, fez-se necessária uma análise de elementos anteriores à implantação do campus como projeto de expansão

e, consequente, interiorização. Elementos, esses, que deram origem à própria rede federal. Rede que atualmente conta com 661 campi distribuídos em 587 municípios.

Para buscar a raiz da necessidade de implantação de Escola de Formação Profissional, é necessário um corte histórico muito longo, que remonta à criação do Sistema Federal de Escolas de Aprendizes Artífices, em 1909, de Nilo Peçanha⁸, passando pela Escola de Aprendizes até a reformulação da legislação para a criação dos Institutos Federais em 2008.

Com o intuito de abordar cronologicamente essa trajetória, o Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica – CONIF, em *site*⁹, apresenta alguns dados da Rede Federal e disponibilizou, nesse *site*, uma imagem que retrata a cronologia e o panorama da história da rede federal:

Figura 3 — Cronologia e o panorama da história da rede federal



Fonte: Histórico, 2016.

⁸ Ver: CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Rede Federal de Ensino Profissional e Tecnológico. Portal CONIF, [S. l.], [20--]. Disponível em: <<https://113anos.redefederal.org.br/#historico>>. Acesso em: 29 nov. 2023.

⁹ Ver: HISTÓRICO. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Portal), Brasília, 2 de março 2016. Disponível em: <<https://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 23 de maio de 2025

A imagem retrata toda a trajetória da rede, no entanto, é imperioso retratar alguns momentos da história recente dos Institutos Federais para entender a vinculação deles aos arranjos produtivos locais e sua consequente capilarização.

No que concerne aos Institutos Federais, eles foram criados a partir da Lei nº 11.892, em 2008. Essa legislação consolidou a necessidade de expandir a educação profissional. Essa necessidade foi verificada no primeiro mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2006), visto que havia uma necessidade premente de ofertar vagas em cursos profissionalizantes, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa realizada por este Instituto impulsionou essa demanda, que acabou por constituir na composição do Plano Plurianual do governo à época:

A política de ampliação em larga escala da rede de escolas profissionais no âmbito do governo federal começou a dar os seus primeiros passos em 2003, na elaboração do Plano Plurianual do Governo Lula (PPA 2004-2007), quando foram definidos os objetivos do planejamento governamental (Frigotto, 2018, p. 114).

Nesse plano, a necessidade notória de se desenvolver uma ação concreta para sanar o problema da escassa formação profissional, está expressa em seu texto, quando há a avaliação dos números do Censo:

Os números da educação profissional no Brasil, apresentados em seu último Censo – 716 mil matrículas no nível técnico e 91 mil concluintes – são indicadores de que não há, ainda, condições de garantir formação profissional aos milhões de jovens e adultos que representam a força de trabalho do País. Isso exige medidas quanto ao desenvolvimento de uma nova política pública para a mesma, incluindo a revisão da legislação vigente, a fim de que, entre outras medidas, se possa ofertar uma educação profissional, tecnológica e universitária articulada com as políticas nacionais de geração de emprego, trabalho e renda (Brasil, 2003, p. 80).¹⁰

À ordem ali colocada, de exigências de medidas e revisão de legislação, foi mais um passo rumo à política efetiva de capilarização do sistema. Assim, a revisão da legislação para a efetiva implantação ocorre quando:

¹⁰ Ver: BRASIL. Plano Plurianual 2004-2007: Mensagem Presidencial. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/arquivos/planejamento/arquivos-e-imagens/secretarias/arquivo/spi-1/ppa-1/arquivos/170331_001Mensagem.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

O então Ministro da Educação Tarso Genro, em março de 2004, deu os primeiros passos para instituir a política de expansão e oferta de educação profissional, ao elaborar o projeto de lei que viria a se constituir no grande marco da ampliação da RFEPET (Frigotto (org.), 2014, p. 115).

Esse projeto de Lei nº 3.584/2004 foi sancionado sob o número 11.195/2005 e determinou, no artigo 5º, a expansão da oferta de educação profissional, a fim de instigar a participação dos estados e municípios. Esse foi um fator determinante para a capilarização da rede, em que as correlações políticas de diferentes vertentes ideológicas acabaram por trabalhar em conjunto para a implantação dos diversos campus ao longo do país. *In verbis*, o artigo 5º da Lei nº 11.195/2005, que deu nova redação ao § 5º do art. 3º da Lei nº 8.948, de 8 de dezembro de 1994:

A expansão da oferta de educação profissional, mediante a criação de novas unidades de ensino por parte da União, ocorrerá, *preferencialmente*, em parceria com os Estados, Municípios, Distrito Federal, setor produtivo ou organizações não governamentais, que serão responsáveis pela manutenção e gestão dos novos estabelecimentos de ensino (grifos meus).

A revogação do artigo e a sua nova redação, que determinou que a criação de novas unidades se daria *preferencialmente* em parcerias com os Estados e municípios, cria a semente que germinou nas diferentes regiões do país. Assim, esse movimento de expansão e interiorização foi impulsionado. No *site* do Ministério da Educação, há um *link* que faz referência à expansão da rede federal. Nele, destacam-se as fases dessa expansão¹¹.

Quadro 7 — Planos de expansão da Rede Federal

Plano de Expansão – Fase I	A prioridade inicial foi a construção de escolas em unidades da federação ainda desprovidas destas instituições, como Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, além da instalação de instituições federais de educação profissional nas periferias de grandes centros urbanos e municípios do interior. Na primeira fase do plano de expansão, o projeto previu a criação de 5 (cinco) escolas técnicas federais e de 4 (quatro) escolas agrotécnicas federais, bem como a implantação de 33 novas unidades de ensino descentralizadas, contemplando 23 unidades da federação com a instalação de pelo menos uma instituição federal de educação tecnológica.
-----------------------------------	---

¹¹ Ver: BRASIL. Expansão da Rede Federal. Portal do Ministério da Educação, Brasília, c2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Plano de Expansão – Fase II	Em sua segunda fase, iniciada em 2007, a Setec/MEC estabelece como meta a criação, em quatro anos, de mais 150 novas instituições federais de educação tecnológica no marco do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Tecnológica. As instituições foram distribuídas nos 26 estados e no Distrito Federal, contemplando 150 municípios diferentes escolhidos pelo próprio MEC e mediante manifestação de interesse por parte das prefeituras municipais. (Grifo meu)
Plano de Expansão – Fase III	Sua terceira fase, iniciada em 2011, estabeleceu um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014, permanecendo o propósito de superação das desigualdades regionais e na viabilização das condições para acesso a cursos de formação profissional e tecnológica como ferramenta para melhoria de vida da população. Como resultado, a expansão e interiorização das instituições federais de EPT partiu, em 2006, de um total de 144 unidades. Chegou em 2018, a 659 unidades em todo o país, das quais 643 já se encontram em funcionamento. Isto representou a construção de mais de 500 novas unidades, quantitativo maior do que o previsto nas três fases (que totalizava 400 novas unidades).

Fonte: Fases da Expansão. Disponível em BRASIL. Expansão da Rede Federal. Portal do Ministério da Educação, Brasília, c2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-acoes/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 08/08/2024.

O campus Venâncio Aires, oriundo da Fase II, bem como os demais 150 estabelecidos nessa fase, diferem da fase anterior pelo fato de que agora, os novos campi serão implantados a partir de uma nova premissa (como grifado no quadro acima): *Escolhidos pelo próprio MEC e mediante manifestação de interesse por parte das prefeituras municipais.*

A pesquisa realizada no jornal da cidade de Venâncio Aires, a Folha do Mate, acaba por trazer à luz o desejo que o município tinha da implantação de uma escola de caráter profissionalizante, antes mesmo da criação da Lei dos Institutos Federais. E, quando divulgada a notícia dessa fase de expansão, a administração do município iniciou as tratativas para ranquear a cidade como candidata a receber uma unidade da rede federal.

Além disso, cabe ressaltar que a distribuição de implantação de campus em 150 municípios diferentes revela o desejo, do Governo Federal, de atingir regiões diferentes, além das capitais dos Estados. Um processo de capilarização, que, aliado ao que já estava expresso no artigo 5º da Lei nº 11.195/2005, a necessidade de aderência da oferta de cursos com a “parceria com o setor produtivo”.

Esse é um elemento que age como um catalisador na relação que a comunidade tem com a instituição, no sentido de que esse vínculo com o arranjo produtivo local cria essa estreita relação. Isso, pois, a escola, encravado no cerne dessa comunidade, vinculado às necessidades de subsistência da cultura local, de

modo a formar para o trabalho e para além dele, gera uma percepção de pertencimento do indivíduo ao lugar.

4 A CRONOLOGIA DOS ACONTECIMENTOS ATRAVÉS DA PESQUISA EM JORNAL

No que concerne à coleta de dados, ela consistiu, na sua grande maioria, na busca de notícias referentes à tentativa de trazer uma escola de ensino técnico para o município. Assim, o recorte temporal foi anterior a até mesmo, a criação dos Institutos Federais em 2008. Esse recorte consistiu em apresentar e pesquisar os acontecimentos a partir de 2005, quando ocorreu a tentativa do município em sediar um campus da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, até o ano de 2012, quando a sede foi utilizada e inaugurada.

Concomitantemente, a análise de documentos pertinentes à implantação também perpassa as notícias publicadas no jornal. O objetivo consiste em cruzar as informações para estabelecer a cronologia correta dos acontecimentos. Dessa forma, esses dados se complementam.

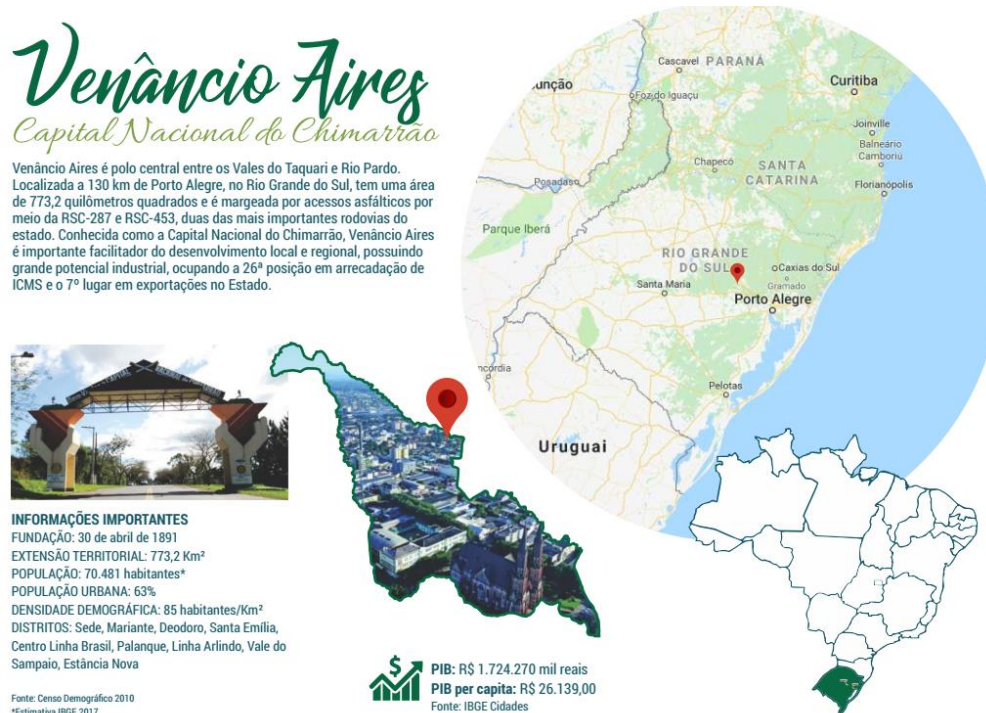
O mesmo recurso, de cruzamento de dados, foi utilizado com as entrevistas. As questões semiestruturadas e as de perguntas abertas foram um recurso que disponibilizou a verificação do viés pessoal dos atores que estavam envolvidos nesse processo. Esse impacto na vida desse pequeno espectro de pessoas dá uma amostra da importância que a implantação desse projeto de educação traz na vida das pessoas.

4.1 O Município de Venâncio Aires e os primeiros movimentos para a vinda do Campus

De acordo com os dados publicados no sítio oficial da Prefeitura Municipal, Venâncio Aires é um município gaúcho localizado entre os Vales do Taquari e Rio Pardo, a 130 quilômetros de Porto Alegre.

Com uma população de mais de 68 mil habitantes, a sua economia está baseada na produção agrícola do tabaco. Além disso, o município é considerado o segundo maior polo metal mecânico do Estado. De matriz agrícola, desenvolve a produção de erva mate, milho e soja, além do abate de bovinos. Ele chega a ser o segundo município do Rio Grande do Sul nessa atividade.

Figura 4 — Recorte apresentação do município no site Oficial da Administração Municipal



Fonte: Venâncio Aires, [20--].

Quadro 8 — Características socioeconômicas de Venâncio Aires

População	População no último censo [2022]	68.763 pessoas
Território	Área da Unidade	772,588 km²
Trabalho	População ocupada [2022]	32,63%
Educação	Matrículas no ensino fundamental [2023]	6.962
Educação	Matrículas no ensino médio [2023]	1.836
Educação	Número de estabelecimentos de ensino médio [2023]	11
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) [2010]	0,712
PIB	Per capita [2021]	R\$ 51.566,60

Fonte: Elaborado pelo autor, com base no IBGE. Disponível em <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/venancio-aires/panorama>> Acesso em 05/08/2024.

Essas características econômicas, ter a agricultura como base e a diversificação da atividade econômica — principalmente no que diz respeito às atividades industriais —, substanciaram a necessidade de formação de profissionais com qualificação para o trabalho. Dessa forma, mesmo antes de existir os Institutos Federais, já havia o registro de que o município buscava o ensino técnico. Isso pode ser observado na manchete do dia 11 de março de 2005: *Venâncio Pode Sedar extensão da Uergs*. Uergs é a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, com

campi espalhados em vários municípios do Estado¹².

Essa movimentação em busca de escola de ensino profissionalizante começou a ganhar mais volume a partir do ano de 2006. Assim, o periódico local, o jornal Folha do Mate, publica, no dia 24 de outubro de 2006, na coluna Opinião, o relato do então Senador Paulo Paim, ao lado do Editorial do Jornal, da necessidade de priorizar o ensino profissionalizante nos municípios do país, de modo que foram trazidos dados relevantes sobre o déficit educacional nessa área. Abaixo, há o recorte da publicação.

Figura 5 — Recorte Jornal Folha do Mate Edição do dia 24 de outubro de 2006



Fonte: Jornal Folha do Mate Edição do dia 24 de outubro de 2006

Coincidência ou não, o fato explicitado no artigo do Senador, faz referência à integração entre os municípios e o Governo Federal na busca de soluções para

¹² Mais informações em: <<https://www.uergs.edu.br/inicial?ordem=ALFABETICA>>. Acesso em 24 de abril de 2024.

implantar o ensino profissionalizante nas cidades do país e preconiza uma das Concepções elencadas no Livro publicado no *site* do Ministério da Educação – MEC, sobre a “relação entre o Desenvolvimento Local e Regional e os Institutos Federais”¹³. Advento que ocorrerá somente após a criação dos Institutos Federais.

Mas, concomitante a isso, o município de Venâncio Aires buscava alternativas para implantação de uma escola com ensino profissionalizante, com suas próprias forças. Durante o ano de 2006, a principal alternativa para o município era a solicitação de implantação de ensino profissionalizante na Escola Estadual Wolfram Metzler, que já havia tido internato para o ensino de Técnicas Agrícolas até o ano de 1999. Assim, as autoridades do município recorriam ao Estado para a busca desses recursos. Isso acontecia, principalmente, através da 6ª CRE, Coordenadoria Regional de Educação que abrange a área de Venâncio Aires.

No entanto, somente no ano de 2007, de acordo com as reportagens do Jornal a Folha do Mate, é que as movimentações políticas ganharam maior volume. Os números de edições sobre notícias da busca de ensino profissionalizante aumentaram significativamente. Das 106 edições publicadas naquele ano, 23 apresentavam notícias sobre a busca de recursos e/ou intenções de trazer a implantação de uma escola técnica para o município. Assim, em janeiro de 2007, a capa do Jornal estampava a seguinte notícia:

Venâncio Aires terá R\$ 4 milhões para criar uma Escola Técnica. A notícia traz a movimentação de diferentes partidos políticos na busca desse recurso. Segundo a reportagem: “O governo federal está liberando recursos na ordem de R\$ 4 milhões para a construção de uma Escola Técnica Federal no município. A informação foi repassada ontem pelos deputados Beto Albuquerque (PSB/RS) e Heitor Schuch (PSB). O deputado estadual destaca que, pelo projeto, nos próximos meses deverá ser realizada uma audiência pública no município para definição das vocações profissionais que serão desenvolvidas pela futura escola. Caberá também à Prefeitura fazer a escolha da área onde a mesma será construída (Jornal Folha do Mate, 09 de janeiro de 2007).

Nesse período o professor Eliezer Pacheco atuava como secretário da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec) e, de acordo com a notícia veiculada, o órgão criaria 150 escolas, e uma delas seria no município de Venâncio Aires. Isso despertou uma reação política de vários partidos. Dentre eles, o PT (Partido dos Trabalhadores). Assim, através do assessor da deputada Maria do Rosário,

¹³ Ver: Brasil (2008).

casada então com o professor Eliezer Pacheco, da SETEC, Giovane Wickert, também suplente de vereador pelo PT e residente no município de Venâncio Aires, declara, no jornal, que o ministro Tarso Genro, visitará o município para início das tratativas.

Segundo a reportagem:

Alguns dias depois Wickert disse ter recebido contato da deputada Maria do Rosário e do coordenador da Secretaria de Ensino Profissionalizante do Ministério, Eliezer Pacheco, sobre a criação de 40 novas escolas técnicas em cidades pólo no Brasil, das quais quatro no RS em 2006, número que pretende chegar às 150 escolas nos próximos quatro anos, das quais 11 no RS. Com a argumentação de que as cidades pólos da região dos Vales, Lajeado e Santa Cruz do Sul, possuem universidades, Wickert reivindicou a instalação de uma escola técnica para Venâncio, podendo atender as duas regiões. Ele conta que no dia 21 de dezembro, a deputada Maria do Rosário, em entrevista a emissora de rádio local, já anunciara a instalação da escola em Venâncio, mas o assunto ganhou outro contorno nesta semana, quando foi destaque na edição da última terça-feira da Folha do Mate (Jornal Folha do Mate, 12 de janeiro de 2007, p. 05).

Analizando os primeiros movimentos para a implantação do campus, fica nítida a ação conjunta de diferentes partidos políticos na busca dessa meta. Partidos que hoje, em virtude da polarização política, provavelmente não se sentariam na mesma mesa de negociação.

Plantada a semente do desejo de sediar uma escola profissionalizante, e isso aliado à possibilidade de liberação de recursos, por parte do Governo Federal, o ano de 2007 foi prolífico no que diz respeito às ações políticas veiculadas no Jornal da cidade de Venâncio Aires.

De acordo com o levantamento da pesquisa realizada, das 106 edições publicadas, constam um total de 26 notícias referentes às negociações da vinda de uma escola de ensino profissionalizante para o município. Já na primeira semana de janeiro, com a intenção da liberação de recursos, as notícias dos bastidores políticos são publicadas. É nesse ano que a Prefeitura Municipal começa a movimentação administrativa para adesão ao Plano de Desenvolvimento da Educação – como foi veiculado no Jornal, em 24 de abril de 2007, na página 07, com o título de “Presidente confirma escola técnica para Venâncio Aires”. Contudo, um pouco antes, e também depois disso, outros movimentos importantes foram anunciados.

Ao abrir o ano com a notícia de liberação de verba, os 4 milhões, a SETEC anuncia, nessa esteira, que criará 150 escolas técnicas e que uma delas poderá ser em Venâncio Aires. Isso, de acordo com o deputado Beto Albuquerque (PSB/RS),

ainda na reportagem de capa do dia 09 de janeiro de 2007.

Figura 6 — Capa Jornal Folha do Mate Edição do dia 09 de janeiro de 2007



Fonte: Jornal Folha do Mate Edição do dia 09 de janeiro de 2007

Estava lançada oficialmente a corrida pela busca da implantação de uma escola com ensino profissionalizante para o município de Venâncio Aires. Nesse sentido, o ano de 2007 foi um ano de muitos avanços e também de alguns retrocessos.

Até março daquele ano, a busca pela implantação foi liderada, principalmente, por dois principais partidos políticos: PT e PMDB. O PMDB representado pela figura do então prefeito municipal, Almedo Dettenborn, e o PT pelo ex-assessor da deputada Maria do Rosário, Giovane Wickert. Os dois aparecem com frequência nas páginas do jornal.

O papel do ex-assessor, Giovane Wickert, foi o de ser o interlocutor do município entre os expoentes do Governo Federal, como a própria deputada federal Maria do Rosário, o então ministro Tarso Genro e um dos principais preceptores da concepção do ensino Técnico Integrado, Eliezer Pacheco. Já o prefeito Almedo, tratava das relações administrativas da Prefeitura para efetivar a implantação, na tentativa de ranquear o município como candidato viável à implantação.

Além do Editorial publicado no Jornal, no dia 16 de janeiro de 2007, que evidenciou a necessidade e ampliação da oferta de ensino profissionalizante, os meses de março, abril e maio, de acordo com a pesquisa, foram de notícias relevantes para a implantação.

Enquanto se pleiteava a instalação, uma audiência pública foi agendada para a instalação da Escola Técnica. Ocorreu, também, a Marcha dos Prefeitos à Brasília

em busca de recursos, enquanto o Ministério da Educação aguardava a proposta de Venâncio Aires (contrapartidas) para o anúncio da colocação do município no *ranking* nacional. Poucos meses, mas de intensa movimentação.

Assim, em 24 de abril de 2007, foi publicado no Jornal o anúncio oficial de que o município de Venâncio Aires estava confirmado como uma das unidades da federação que sediaria a implantação de uma escola técnica federal.

Figura 7 — Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 24 de abril de 2007

FOLHA DO MATE

EDUCAÇÃO

Presidente confirma escola técnica para Venâncio Aires

• RENÉ RUPPENTHAL

O prefeito Almedo Dettenborn participa hoje, às 11h, em Brasília, do lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação que prevê a construção de 150 novas escolas técnicas profissionalizantes em todo o Brasil. Uma das unidades está confirmada para Venâncio Aires, escolhida como cidade pólo dos vales do Rio Pardo e Taquari.

A solenidade de assinatura dos atos normativos acontecerá no Palácio do Planalto com a presença do presidente Luís Inácio Lula da Silva e do Ministro da Educação, Fernando Haddad. O Plano de Desenvolvimento da Educação reúne medidas para melhorar o ensino brasileiro, especialmente o básico, com um investimento de R\$ 8 bilhões nos próximos quatro anos. O Ministério da Educação (MEC) indicou Venâncio Aires como sede do projeto após a mobilização de lideranças e políticos ocorrida na audiência pública realizada no dia 13, no Centro de Pastoral. Além de atender requisitos básicos, o município obteve a unanimidade política e também o apoio de entidades importantes como a Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

O investimento será de aproximadamente R\$ 5 mi-

lhões na construção do prédio e com um orçamento anual de R\$ 900 mil. A escola terá capacidade para atender entre 1,5 e 2 mil alunos. Para o Rio Grande do Sul, o MEC prevê a construção de 12 escolas técnicas. Nos próximos dias, o Governo Federal, anunciará uma nova audiência pública para definir quantos e quais cursos serão oferecidos na unidade de Venâncio Aires. A Secretaria Municipal de Educação deve indicar três opções de áreas para a construção da escola. O secretário José Cassiano Braga disse ontem que, deve reunir entidades nesta semana para a sugestão dos locais.

EDUCAÇÃO INFANTIL — O prefeito Almedo Dettenborn encaminha hoje, em Brasília, projetos de obtenção de recursos para a conclusão da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Scherer, que está sendo construída no Loteamento Eversmann. Para a conclusão estão sendo solicitados recursos na ordem de R\$ 400 mil. Outro projeto é para a mobilização das duas escolas infantis que devem começar a funcionar em agosto. R\$ 190 mil devem ser solicitados junto ao Ministério da Educação para as escolas de educação infantil do Bairro Cruzeiro e do Bairro Batisti que vão atender crianças de zero a três anos de idade.

Fonte: Jornal Folha do Mate Edição do dia 24 de abril de 2007

Com o anúncio oficial, a administração municipal tratou de realizar suas movimentações a fim de não perder o prazo de 60 dias, a partir de 02 de maio, para indicar os locais para a construção da escola técnica profissional, exigidos pelo Ministério da Educação. Em notícia datada de 27 de abril de 2007, após a confirmação de Venâncio como município sede de escola técnica,

Na audiência pública, realizada na quarta-feira, foram apresentadas seis alternativas de locais. Uma área no campus da Unisc é a principal opção. Uma comissão formada por representantes da Caciva, Câmara de Vereadores, Unisc, prefeitura e ainda o assessor da deputada Maria do Rosário, Giovane Wickert começam a elaborar o projeto na próxima semana. Na abertura da audiência, o prefeito Almedo Dettenborn destacou a participação fundamental da deputada federal Maria do Rosário para que Venâncio Aires fosse indicado cidade pólo dos vales do Rio Pardo e Taquari. (Jornal Folha do Mate, 27 de abril de 2007, p. 11).

Ainda na busca pelo local, de acordo com o Jornal Folha do Mate, realizaram uma audiência pública, em 22 de maio de 2007, que contou com a presença do Prefeito e de empresários da região, além de representantes da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Nesse encontro, que ocorreu na sala de audiências da prefeitura, o chefe do executivo solicitou o apoio da classe empresarial, bem como o Conselho Superior da Associação Pró-ensino de Santa Cruz do Sul analisou a proposta de doação de um terreno de 6 hectares para a implantação.

Nessa proposta de doação de uma área para o início das obras da construção do que viria a ser a sede do campus, a prefeitura municipal também agregava outras contrapartidas para que a implantação pudesse ocorrer. Assim, o prefeito Almedo Dettenborn anunciou, em 25 de maio de 2007, alguns serviços adjacentes à obra principal. Segundo ele:

O município vai oferecer a área, serviços de terraplenagem, aterro, topografia, asfalto, manutenção, limpeza, conservação e segurança do complexo e ainda o transporte escolar. Da parte dos empresários espero equipamentos para laboratórios e o mobiliário. Quanto mais nós oferecermos, mais rapidamente começam as obras (Jornal Folha do Mate, 25 de maio de 2007, p. 05).

Essas doações incidem sobre o fato de que, ainda segundo a reportagem, as 150 escolas técnicas do país serão construídas entre 2008 e 2010, sendo que os municípios que apresentarem mais contrapartidas serão os primeiros beneficiados. Entretanto, antes mesmo da publicação oficial de um Decreto de Doação, no dia 01 de junho de 2007, uma equipe do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (Cefet) realizou a primeira avaliação sobre o terreno que poderia sediar a Escola Técnica Federal de Venâncio Aires. De acordo com o Jornal de 05 de junho, não *bateram o martelo* sobre o local e a equipe da Cefet, isto é, gostariam de ver outros locais.

Avançando um pouco na história, a definição do lugar passou pelos custos de terraplanagem e o local inicialmente ofertado custaria muito mais caro ao Governo Federal somente para preparar o terreno. Contudo, com o prazo para o anúncio da oferta a correr, a prefeitura municipal se mobiliza para entregar a proposta com as contrapartidas ao Ministério da Educação. De acordo com publicação do Jornal, o documento foi entregue dentro do prazo e continha um total de 50 páginas com as

intenções de doações. Dentre as quais o terreno, serviços de infraestrutura e mobiliários diversos.

Para engendrar legalmente as ofertas ao Governo Federal, no dia 05 de julho de 2007, a prefeitura municipal homologa o Decreto nº 3.933, firmando o Termo de Doação ainda à CEFET.¹⁴

No compasso de espera, os meses se seguiram até o anúncio oficial de que o município de Venâncio Aires sediaria uma escola técnica e desse início da obra. Somente em agosto é que o Governo Federal divulgaria o cronograma de construção das escolas técnicas. E, em setembro desse mesmo ano, o município recebeu a notícia de que ficou em 6º lugar do *ranking* elaborado pelo ministério da Educação e, portanto, adiaria o sonho de ter uma escola técnica em um ano. Ou seja, isso ficaria para 2009.

Esse fator gerou um tensionamento político no município, ao passo de que os partidos envolvidos nessa negociação, PT e PMDB, trocaram farpas sobre as ofertas, no sentido de que o município fez que não garantiu uma posição melhor no *ranking*.

De acordo com a notícia veiculada no dia 04 de setembro de 2009:

A expectativa de Venâncio Aires receber ainda em 2008 uma Escola Técnica Federal não se confirmou. O Ministério da Educação divulgou na sexta-feira, dia 31, o ranking dos 10 municípios gaúchos selecionados pelo Governo Federal para integrar a segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

O secretário municipal da Educação, José Cassiano Braga afirmou que esperava uma colocação melhor no ranking anunciado pelo Ministério da Educação. “A nossa proposta foi prejudicada por que nós oferecemos uma área sem nenhuma construção. Os outros municípios apresentaram prédios prontos que só precisam de adaptações. Mas, vamos aguardar. Esta classificação ainda não é definitiva. O governo poderá promover mudanças através de questões sociais, por exemplo. Estaremos atentos”, afirmou o secretário (Jornal Folha do Mate, 04 de setembro de 2007, p. 03).

Por outro lado, na edição do dia 11 de setembro, o assessor da deputada Maria do Rosário, tinha outra perspectiva para o resultado do *ranking*:

O assessor da deputada federal Maria do Rosário (PT), Giovane Wickert, disse que a proposta apresentada pelo município para receber uma Escola Técnica Federal em 2008 foi prejudicada pela falta de estratégia e de uma mobilização maior envolvendo as comunidades local e regional.

“No item imóvel (área), o município conseguiu o segundo lugar. Acredito que erramos na estratégia. A escola é regional e a mobilização neste sentido foi

¹⁴ Doação do Terreno e Decretos. Disponível em <<https://camaravenancioaires.cespro.com.br/>>. Acesso em: 24 abril de 2024.

praticamente nula”, afirmou Giovane (Jornal Folha do Mate, 11 de setembro de 2007, p. 6)

No entanto, já no mês subsequente, ventilou-se a possibilidade de que ocorresse o início da obra já em 2008. Após uma reunião com Eliezer Pacheco, na SETEC, essa possibilidade foi aventada.

Figura 8 – Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 16 de outubro de 2007

FOLHA DO MATE - TERÇA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 2007 Cidade

Governo federal pode anunciar a Escola Técnica ainda em 2008

O início das obras da Escola Técnica Federal de Venâncio Aires, cidade pólo dos vales do Rio Pardo e Taquari, poderá ocorrer ainda em 2008. A expectativa surgiu após uma reunião em Brasília, entre os assessores parlamentares Heber Moacir dos Santos, Giovane Wickert e o diretor da Secretaria de Ensino Tecnológico do Ministério da Educação e Cultura (MEC), Eliezer Pacheco.

“O governo vai seguir um cronograma já estipulado. No entanto, a ideia é antecipar algumas obras, entre elas, Venâncio Aires. A proposta de construir as 150 unidades em todo o país na atual gestão será cumprida”, disse Giovane Wickert. Em 31 de agosto, o MEC anunciou a classificação dos municípios gaúchos que serão beneficiados no Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Ao obter a 6ª colocação, Venâncio Aires teria direito a receber a unidade somente em 2009. Para o ano que vem, serão construídas escolas em Erechim, São Borja, Santa Rosa, Osório e Bagé.

O assessor da deputada federal Maria do Rosário (PT) afirmou que a atual classificação poderá ainda ser alterada.



A reunião com o diretor Eliezer Pacheco (centro) ocorreu no dia 10

“Até o dia 8 de janeiro, os municípios que ficaram na frente de Venâncio Aires precisam confirmar a sua proposta. Se um deles falhar, nós assumimos a 5ª colocação no ranking. Estamos atentos ao prazo estipulado pelo governo”, afirmou Giovane.

Renê Ruppenthal
rene@folhadomate.com.br

Fonte: Jornal Folha do Mate Edição do dia 16 de outubro de 2007

Fato, esse, que se confirma através de outra reportagem em que o prefeito municipal, Almedo Dettenborn afirmava que o governo federal anunciou que a escola técnica federal em Venâncio, prevista para 2009, seria construída em janeiro de 2008.

4.2 2008: Projeto começa a sair do papel e a definição dos cursos

No progresso da implantação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, o Governo Federal, a partir do Plano Plurianual 2004 – 2007, culmina as tratativas legais de expansão dessa rede, com a homologação da Lei de

Criação dos Institutos Federais – Lei nº 11.892, de 2008. Dessa forma, essa lei se torna uma ferramenta balizadora no processo entre a idealização e concepção da Rede até a implantação física do campus no município de Venâncio Aires.

Esse projeto de implantação obedeceu a critérios e foi dividido em três fases. De acordo com o Relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União, realizado no ano de 2011, sob o número TC 026.062/2011-9, o intuito dessa auditoria era o de “avaliar as ações de estruturação e expansão do Ensino Técnico Profissionalizante, com ênfase na atuação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Institutos Federais)” (TCU TC 026.062/2011-9).

Como um dos resultados, a SETEC/MEC elaborou um quadro de resultados em que se demonstra a estruturação das fases da expansão da rede federal, de modo a obedecer a alguns critérios específicos.

Quadro 9 — Critérios de escolha dos lugares dos novos campus por fase da expansão

Fase da Expansão	Critérios
Fase I (2003 a 2010)	a) Proximidade da escola aos arranjos produtivos instalados em níveis local e regional; b) Importância do município para a microrregião da qual faz parte; c) Valores assumidos pelos indicadores educacionais e de desenvolvimento socioeconômico; d) Existência de potenciais parcerias para a implantação da futura unidade; e) Atender a pelo menos uma das três seguintes diretrizes: e.1) estar localizada em uma Unidade da Federação que ainda não possui instituições federais de educação profissional e tecnológica instaladas em seu território; e.2) estar localizada em alguma das regiões mais distantes dos principais centros de formação de mão de obra especializada; e.3) nos casos em que o município selecionado pertencer a uma região metropolitana, a escola deverá estar situada nas áreas de periferia.
Fase II (2011/2012)	a) Distribuição equilibrada das novas unidades (distância mínima de 50 km entre os novos campi); b) Cobertura do maior número possível de mesorregiões; c) Sintonia com os arranjos produtivos locais; d) Aproveitamento de infraestrutura física existente; e) Identificação de potenciais parcerias.

Fase II (2013/2014)	a) População dos Estados em relação à população total do Brasil; b) Presença das redes federal e estadual de educação profissional e tecnológica nos Estados (esta última apoiada pelo Programa Brasil Profissionalizado); c) Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de cada Estado; d) Jovens de 15 a 24 anos cursando os últimos anos do ensino fundamental (6º ao 9º ano) em relação à população jovem do Estado; e) Número de mesorregiões e municípios presentes em cada unidade da Federação.
---------------------	--

Fonte: Setec/MEC, 2023.

Fruto do Plano de Expansão, fase II, o campus Venâncio Aires entrou nos projetos da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica - Setec/MEC que estabeleceu como meta a criação de 150 novas instituições a partir de 2007. E os vínculos de distribuição da implantação dos novos campi obedecera aos critérios elaborados pelo MEC. De acordo com os apontamentos do TCU, o único critério não cumprido de acordo com a Fase II era o “Aproveitamento de infraestrutura física existente”, como observado na tabela acima. Portanto, a escola em Venâncio Aires iniciaria a implantação totalmente com uma estrutura nova.

A chancela da sua existência, o campus Venâncio Aires, foi fruto da fase II da expansão da rede federal, em 2008, e teve origem na Portaria nº 4, de 06 de janeiro de 2009. Portaria essa, publicada na Seção 1 do Diário Oficial da União e assinada pelo então ministro da Educação, Fernando Haddad, que estabelecia a relação dos campi que passariam a compor cada um dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Uma vez que existisse oficialmente, a instituição poderia, então, através dos esforços da Reitoria e do município, iniciar o planejamento para sua construção.

É imperativo lembrar que várias frentes aliaram esforços de trabalho para que houvesse a implantação. Assim, o resgate da memória desse trabalho e a organização dessa história, realizados pelos diversos atores para que se chegasse a essa estrutura, são importantes, pois, desde 2005, o município já pleiteava a implantação de uma escola com viés de formação técnica, através de movimentações internas em busca desse ideal.

O conjunto desses fatores culminaram na vinda da rede federal de educação para o município e conceberam a estrutura didática e física do que, hoje, é o campus

Venâncio Aires. Fatores que atuam em concordância com os princípios citados nos *slides* do Portal do MEC sobre a Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica, proposto pelo MEC. Nesse sentido, são citados, dentre outros fatores, os propósitos de:

Expandir, interiorizar e consolidar a rede de Institutos Federais e Universidades Federais, democratizando e ampliando o acesso de vagas na Educação, Profissional e Tecnológica e Superior; promover a formação de profissionais qualificados, fomentando o desenvolvimento regional e estimulando a permanência de profissionais qualificados no interior do Brasil (Brasil, 2013).

Atualmente, de acordo com informações registradas no portal oficial do campus,¹⁵ há o registro do início das suas atividades de ensino e administrativas em fevereiro de 2011. Isto é, um ano antes de a obra ser concluída. Isso já demonstra o quão peculiar é essa história.

Essa falta de sincronia entre o início das atividades e o uso efetivo das instalações, evidencia as dificuldades que ocorreram entre a criação da unidade de Venâncio Aires e os esforços para a implantação. Mesmo com as tratativas da administração municipal já em andamento, foi somente no ano de 2008 que a perspectiva de início das obras começou a aparecer no horizonte.

Mas, de acordo com a pesquisa realizada nas 154 edições do jornal, e ao longo das 28 páginas de reportagens sobre a implantação, esse foi um ano marcado pela troca de local, definição dos cursos e reveses com a Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc, com sede no mesmo bairro onde seriam abrigadas as obras da escola.

Na dinâmica dos acontecimentos, a capa da edição do jornal do dia 12 de fevereiro de 2008 estampa um otimismo em relação à obra. De acordo com a manchete: “Escola Técnica Federal pode sair ainda neste ano”. A administração municipal se reunia para tratar das providências necessárias para colocar Venâncio Aires no primeiro grupo de escolas que serão construídas, já que o 6º lugar ainda comprometia o início das obras. Além disso, outro importante movimento estava sendo anunciado pela mídia local: a definição dos cursos da escola técnica, através de uma audiência pública agendada para o dia 18 de março. Esse mesmo dia, porém,

¹⁵ Ver: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL (IFSul). Campus Venâncio Aires. Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sul-rio-grandense, Rio Grande do Sul, 2008-2024a. Disponível em: <<https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/8>> Acesso em: 04 mar. 2024

foi marcado por um retrocesso no que diz respeito à implantação do campus. A área destinada pela Unisc não poderia ser utilizada. De acordo com manchete do Jornal, esse impasse adia a doação da área.

De acordo com a reportagem, uma cláusula imposta pela Unisc impedia construção da Escola Técnica na área de 84.793,30 metros quadrados no bairro Universitário. O então diretor geral reitor do CEFET, Antônio Carlos Barum Brod, afirmou, na reportagem, que: “não podemos construir em uma área que não nos pertence”.

Abaixo a íntegra da página do jornal em que fora noticiado o impedimento:

Figura 9 — Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 20 de março de 2008



Fonte: Jornal Folha do Mate Edição do dia 20 de março de 2008

No centro da discussão, a cláusula de retrocessão, ou seja, a doação daquela área estava vinculada ao uso exclusivo de prática de Ensino Médio Profissionalizante, caso o CEFET descumprisse, a área seria devolvida à Unisc. Isso acarretou um primeiro problema: não haveria possibilidade de licitação de obras em um terreno que

não pertencesse totalmente à instituição. E, em segundo lugar, acabava também com a possibilidade de verticalização do ensino, já que o CEFET trabalhava com a formação inicial, EJA, graduação e pós-graduação e cursos de Licenciatura. Por vislumbrar uma possível concorrência de cursos, a Unisc tentou cercear o ensino superior nas futuras instalações. Isso trouxe um atraso para o início das obras, e atrasou o início das aulas para o segundo semestre de 2009.

Apesar disso, a matéria noticia um pequeno avanço no que diz respeito às escolhas que terão reflexos na estrutura do futuro campus: a audiência pública que ajudou a definir os cursos que serão oferecidos pela escola. De acordo com a reportagem, no dia 18 de março, membros da comunidade em geral, e a direção do CEFET, iniciaram as tratativas para definição dos Cursos.

Segundo Antônio Carlos Barum Brod, diretor geral: “O importante que a comunidade, em todos os segmentos participe dessas reuniões para que uma área de atuação seja definida”. Nesse encontro, a União das Associações de Moradores de Venâncio Aires (UAMVA) apresentou algumas sugestões de cursos, dentre eles: refrigeração, mecatrônica, metalurgia e informática. A declaração de Brod e a sugestão feita pela comunidade mostram que o vínculo da instituição com o arranjo produtivo local foi considerado antes mesmo da obra ser realizada.

Com a cláusula que impedia o processo de implantação, a administração municipal marca uma reunião com a Unisc, para tentar aparar essa aresta. O prazo de entrega da proposta ao MEC estava acabando e, se nada acontecesse, a cidade iria perder a chance de sediar uma escola técnica da Rede Federal.

Assim, no dia 23 de abril de 2008, ocorreu uma reunião entre a administração Municipal e o Conselho Superior da Associação Pró-ensino de Santa Cruz do Sul (Apesc), que aceitou retirar uma cláusula do contrato que limitava a atuação do futuro campus de ministrar aulas somente para cursos profissionalizantes de nível médio. Assim, a vocação de verticalização do Ensino poderia ocorrer.

No que diz respeito à administração municipal, o prefeito da época foi mais objetivo no que tange a esse fato, de acordo com ele:

Mostramos a importância que a escola representa não só para Venâncio Aires como para toda a região. Não podíamos perder essa oportunidade. Se o problema não fosse resolvido a unidade seria transferida para outro município. A escola técnica vai atuar nos setores tecnológicos em áreas como metal-mecânico e refrigeração (Jornal Folha do Mate, 24 de abril de 2008, p. 08).

Resolvido o impasse, a cerimônia de assinatura da doação do terreno ocorreu em 05 de maio de 2008, no gabinete do prefeito, naquele dia, situado no Parque do Chimarrão. No evento, estavam o prefeito municipal, o diretor geral do CEFET e o reitor da Unisc. O terreno de 85.071,59 metros quadrados, pertencente à Unisc, foi doado para o Governo Federal. Assim, o processo licitatório para contratação de uma empresa de engenharia para realizar a obra poderia iniciar.

Enquanto os trâmites para o início da obra não começavam, o departamento de ensino do CEFET realizava a prospecção dos futuros cursos. Segundo a reportagem da Folha do Mate:

Conciliando os compromissos da terça-feira, dia 20, o prefeito Almedo Dettenborn acompanhou algumas visitas da equipe do Cefet de Pelotas a empresas do município. O roteiro, que incluiu a Refrimate, a Klima Refrigerações, a Refribone e a Venax, foi elaborado a partir da audiência pública realizada na segunda-feira, dia 19, que apontou como cursos a serem implantados na Escola Técnica Profissionalizante Federal, em Venâncio Aires, voltados a área do setor metal-mecânico e da informática (Jornal Folha do Mate, 22 de maio de 2008, p. 05).

O curso de Refrigeração e Climatização estava definido. Além de outro voltado para a área de Informática.

Nesse mesmo período, a Comissão de Licitações do CEFET adiantava o trabalho de confecção do Edital de Concorrência para definir a empresa que construirá a obra do campus. O caráter do certame era o de menor preço global, e a data prevista foi agendada para o dia 1º de julho. A seguir, há recorte do Jornal que veiculou a notícia.

Figura 10 — Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 05 de julho de 2008

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 05 DE JULHO DE 2008 **Cidade** **3**

Cefet/Pelotas publica edital de construção da escola técnica

A Comissão Permanente de Licitações do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/Pelotas) liberou na terça-feira, dia 1º de julho, os detalhes referentes ao edital de concorrência pública para definir a empresa que construirá a escola técnica federal.

As propostas (menor preço global) serão recebidas até o dia 7 de agosto no Cefet/Pelotas, responsável pela implantação da unidade de Venâncio Aires, cidade pólo dos vales do Rio Pardo e Taquari. A empresa que vencer a licitação terá um prazo de 210 dias para concluir as obras, numa área localizada no bairro Universitário. O projeto terá investimentos de até R\$ 5 milhões do governo federal, sendo R\$ 3,5 milhões para a construção e R\$ 1,5 milhão para aquisição dos equipamentos. Existe ainda a possibilidade da construção de um ginásio de esportes, áreas para o desenvolvimento de educação física e pavilhões com laboratórios e salas de aula. O início das aulas está previsto para o mês de março de 2009. O Cefet/Pelotas - Unidade de Ensino Venâncio Aires - oferecerá os cursos de informática: software, refrigeração, refrigeração pós-médio e eletromecânica pró-EJA. Os concursos públicos para a contratação de professores e funcionários do Cefet/Pelotas - Unidade de Ensino Venâncio Aires - deverão ser realizados ainda neste ano.

CONTRAPARTIDA

No dia 25 de junho, a Secretaria de Obras iniciou os trabalhos de limpeza e terraplanagem da área onde será construída a escola. A contrapartida da administração envolve ainda o cercamento da área, a doação de uma camioneta GM Blazer, o transporte escolar aos alunos matriculados na unidade de ensino, a manutenção periódica da instalação elétrica e ainda a doação de 80 conjuntos escolares.

Renê Ruppenthal
rene@folhadomate.com.br

DETALHES DO PROJETO

- bloco administrativo: 999,24 m²
- auditório: 483,07 m²
- garagem: 123,20 m²
- convivência: 622,58 m²
- oficinas: 622,58 m²
- salas de aula: 702,16 m²
- guarita: 121,46 m²
- subestação: 13,76 m²
- paisagismo, muro e pavimentação externa: 5.700 m²

CRONOGRAMA

- 11 de julho: resultado dos recursos
- 15 de julho: sorteio público em caso de empate
- 17 de julho: resultado final com classificação
- 22 de julho: homologação do resultado final

Na quinta-feira, dia 3, a empresa Selector publicou o resultado parcial das provas objetivas do concurso público da prefeitura, ocorrido no dia 22 de junho. O período de recurso para revisão das provas se encerra no dia 8. Um total de 1.729 candidatos participaram do concurso que envolveu os cargos de: servente, agente administrativo auxiliar, cirurgião dentista, contador, enfermeiro, engenheiro civil, farmacêutico, médico clínico geral, médico comunitário, médico pediatra, médico cardiologista, psicólogo e técnico em enfermagem. A melhor média de nota (94), foi alcançada por um candidato ao cargo de servente.



Foto de satélite do bairro Universitário onde será construído o Cefet/Pelotas - Unidade de Ensino Venâncio Aires

Fonte: Jornal Folha do Mate Edição do dia 05 de julho de 2008

Figura 11 — Ampliação do Croqui da implantação do campus na antiga área doada pela Unisc



Fonte: Recorte Página Jornal Folha do Mate Edição do dia 05 de julho de 2008

Na ampliação da imagem do recorte do Jornal, podemos observar a estrutura inicial almejada pela administração do CEFET. Esta foi a estrutura inicial: bloco administrativo, auditório, dois blocos oficinas, para as aulas práticas e o chamado bloco *camisa*, em virtude de seu formato, onde ocorreriam as aulas. Essa estrutura mudou de local, mas a ideia estrutural manteve-se.

Definido o primeiro local, e com o andamento da Licitação, os passos para a definição dos cursos também foram dados. No dia 28 de julho, ocorreu uma reunião entre equipe do CEFET e membros da administração municipal, a qual oficializou, através da apresentação de um anteprojeto, o quadro de cursos que seriam ministrados nas aulas.

A notícia, veiculada no dia 29 de julho de 2008, apresentou os seguintes dados:

Uma comitiva de professores do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/Pelotas) apresentou oficialmente no final da manhã da segunda-feira, dia 28, o anteprojeto dos cursos que poderão ser oferecidos na Unidade de Ensino Venâncio Aires. Na reunião que aconteceu na prefeitura, estiveram presentes o prefeito Almedo Dettenborn, os secretários José Cassiano Braga (Educação), Irassú Rodrigues Ticca (Obras) e Júlio César de Menezes Spies (Planejamento).

A proposta, elaborada a partir das prioridades apresentadas em duas audiências públicas (29 de março e 19 de maio), será agora apreciada pelos conselhos do Cefet/Pelotas, responsável pela implantação da unidade-pólo dos vales do Rio Pardo e Taquari. O projeto visa implantar dois cursos técnicos de Refrigeração e Climatização um com oito semestres e 3.200 horas/aulas, e outro de quatro semestres e 1.500 horas/aulas), Informática (oito semestres e 3.200 horas/aulas) e de Eletromecânica (seis semestres e 2.400 horas/aulas). O diretor da Unidade de Ensino Venâncio Aires, professor Mário Farias, informou que a ideia é ter turmas com 24 alunos para os cursos de Refrigeração e Climatização e Eletromecânica e de 32 alunos para Informática (Jornal Folha do Mate, 29 de julho de 2008, p. 03).

Estava montada a proposta pedagógica. E o germe do vínculo do Arranjo Produtivo Local estava criado. As visitas anteriores da equipe do CEFET e, principalmente, a participação da comunidade local, através da Audiência de escolha dos cursos, acabou por determinar a estrutura curricular do campus.

Entretanto, se, por um lado, as atividades de ensino estavam em pleno andamento, a obra, por outro lado, não corria de acordo com o planejamento inicial. De acordo com a vistoria realizada pelo departamento de obras do CEFET, o terreno acidentado traria um custo elevado de terraplanagem e movimentação de cargas, antes mesmo do início da obra. Isso elevaria os custos totais da obra e o orçamento liberado tinha um teto máximo para a execução.

Isso gerou um grande problema, já que a doação do terreno e a proposta pedagógica estavam certas, só faltava a estrutura física para o início das aulas em 2009. A notícia estampou a capa do jornal na data de 07 de agosto de 2008, assim, na página 05, a explicação foi dada.

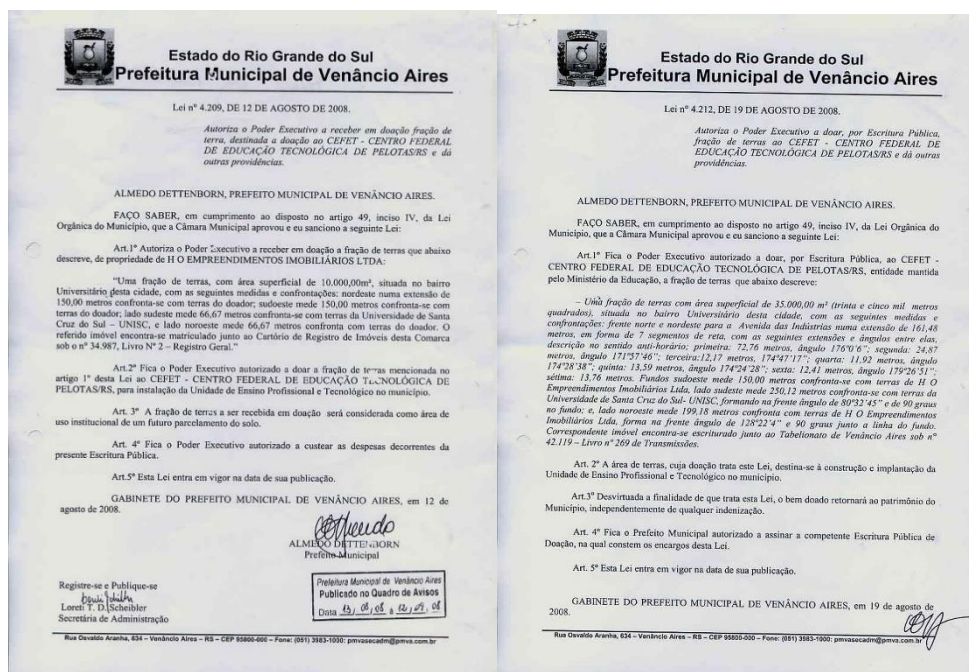
O Cefet/Pelotas -Unidade de Ensino Venâncio Aires- trocará de endereço. Os problemas no nivelamento do terreno, localizado ao lado do campus da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), obrigaram a Administração a procurar uma nova área. A licitação que definirá a empresa responsável pela construção do complexo foi cancelada no início desta semana.

Segundo levantamentos, para dar condições ao terreno cedido pela Unisc, a Prefeitura precisaria investir cerca de R\$ 1,5 milhão em aterro (aproximadamente 30 mil cargas). Além do alto investimento, o trabalho seria concluído somente no final do ano, o que atrasaria o cronograma que prevê o início das aulas para março de 2009. Na segunda-feira, dia 4, a presidente da Comissão Permanente de Licitações do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (Cefet), Denise Bonow, oficializou o cancelamento da licitação de pretendia definir a empresa responsável pela construção da Unidade de Ensino Venâncio Aires. O projeto do complexo será agora reformulado para a nova área, localizada entre os bairros Industrial e Universitário. O terreno de 4,5 hectares, adquirido pela Prefeitura, pertence à família Marder (Jornal Folha do Mate, 07 de agosto de 2008, p. 05).

Assim, com o desejo de não perder a possibilidade de sediar um campus de uma escola técnica na cidade, a administração municipal não perdeu tempo em tentar realocar a obra. Com esse intuito, o prefeito Almedo Dettenborn, encaminhou um projeto de lei para doação de uma área de terra no bairro Universitário. A doação ocorreria através de uma escritura pública, que determinava suas dimensões e a localização do que seria a futura sede.

A doação que definiu o novo local ocorreu através de dois projetos de lei, votados e aprovados pela Câmara Municipal: o primeiro, de 12 de agosto de 2008, sob o nº 4.209, que doava uma fração de terra de 10.000 metros quadrados, e o segundo, de 19 de agosto, sob o nº 4.212, que doava uma fração de terra de 356.000 metros quadrados. Estava, assim, determinada área em que as obras da instalação física seriam construídas.

Figura 12 — Projetos de Lei da Doação do Terreno que sediou a obra do campus¹⁶



Fonte: <https://camaravenancioaires.cespro.com.br/>

Definida a doação, no dia 26 de agosto de 2008, o diretor geral do Centro Federal de Educação Tecnológica de Pelotas (Cefet), Antônio Carlos Barum Brod, visitou pela primeira vez o terreno em que viria a ser construída a Unidade de Ensino Venâncio Aires. Com uma área total de 4,5 hectares, o terreno está situado entre o bairro Universitário, de modo que faz vizinhança com a área da Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc, no município de Venâncio Aires, e com uma zona limítrofe do Bairro Industrial.

Estrategicamente, e como consequência, a escola, que ministraria cursos na área da Tecnologia e da Indústria mudou através de sua implantação até mesmo o Mapa de Zoneamento da cidade. Isto é, foi transformada uma zona anteriormente rural para uma zona mista.

Ainda tentando alavancar o processo de implantação e em virtude de cumprir as contrapartidas, a prefeitura municipal deu continuidade aos serviços de cercamento e nivelamento do terreno.

¹⁶ Fonte: <<https://camaravenancioaires.cespro.com.br/>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2024

Figura 13 — Foto divulgação do Cercamento da área do campus, no Jornal Folha do Mate em 02 de setembro de 2008



A previsão é de que as obras da Unidade Ensino Venâncio Aires se iniciem em 60 dias

Fonte: Jornal Folha do Mate em 02 de setembro de 2008

Determinada a área e com os serviços da contrapartida da prefeitura em andamento, o novo processo licitatório foi aberto no dia 10 de outubro de 2008. Então, somente no dia 19 de novembro é que foi publicado, no Diário Oficial da União, que a empresa vencedora do certame. A notícia foi veiculada no Jornal Folha do Mate logo no dia seguinte.

Figura 14 — Foto divulgação do Cercamento da área do campus, no Jornal Folha do Mate em 18 de novembro de 2008

Empresa de Porto Alegre construirá a Unidade de Ensino Venâncio Aires

O Diário Oficial da União publicou ontem o resultado final da licitação que definiu a empresa que será responsável pela construção do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/Pelotas) - Unidade de Ensino Venâncio Aires. Sete empresas (ALM Engenharia e Construções foi a única de Venâncio Aires que participou do processo) apresentaram propostas, sendo vencedora a Milenium Construtora, de Porto Alegre.

O contrato entre Cefet/Pelotas, que coordena o projeto, e a empresa vencedora será assinado nos próximos dias,

em data a ser confirmada. O prazo de execução das obras é de 210 dias e o governo federal investirá R\$ 3,5 milhões na construção e mais R\$ 1,5 milhão na compra de equipamentos e móveis. A unidade Venâncio Aires, referência para os Vales do Rio Pardo e Taquari, ficará localizada na Avenidas das Indústrias, proximidades do campus da Unisc. O complexo contará com quatro blocos para aulas e demais dependências, num total de 3,7 mil metros quadrados de construção, acrescidos de 2 mil metros quadrados de área externa.

ETAPAS DA OBRA

bloco administrativo – 999,24 m²
auditório – 483,07 m²
garagem – 123,20 m²
convivência – 622,58 m²
oficinas – 622,58 m²
salas de aula – 702,16 m²
guarita – 121,46 m²
subestação – 13,76 m²
paisagismo, muro e pavimentação externa – 6.192,94 m²

Fonte: Foto divulgação do Cercamento da área do campus, no Jornal Folha do Mate em 18 de novembro de 2008

Definida a empresa, e seguindo o rito Administrativo, a Ordem de Serviço que determina o início da obra foi expedida em 26 de janeiro de 2009, estabelecendo o início da construção em 03 de fevereiro de 2009.

Figura 15 — Cópia da Ordem de Serviço expedida pela Gerência de Administração do CEFET


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE
GABINETE DO DIRETOR

ORDEM DE SERVIÇO N.º 02/2009

O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE PELOTAS vem AUTORIZAR à empresa MILENIUM CONSTRUTORA LTDA, CNPJ n.º 03.236.727/0001-60, a executar os serviços da obra de construção da Unidade de Ensino Venâncio Aires, pertencente ao INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE, situada na Av. das Indústrias n.º 1865, na cidade de Venâncio Aires/RS, tudo de acordo com o Edital e o que está estabelecido no Anexo II – Projeto Básico, bem como no Contrato de n.º 032/2008.

A obra contempla as seguintes etapas:

Bloco Administrativo – 999,24 m²; Auditório – 483,07 m²; Garagem – 123,20 m²; Convivência – 622,58 m²; Oficinas – 622,58 m²; Salas de Aula – 702,16 m²; Guarita – 121,46 m²; Subestação – 13,76 m²; Paisagismo, Muro e Pavimentação Externa – 6.192,94 m².

Os referidos serviços serão executados nas dependências da Unidade de Ensino Venâncio Aires, situada na Av. das Indústrias n.º 1865, na cidade de Venâncio Aires/RS, tudo de acordo com o Processo n.º 23053.001610/2008-76, Concorrência 05/2008, Edital e seus anexos, Projeto Básico (Especificações Técnicas, Medições, Instruções Complementares, Desenhos e Cronograma Físico-Financeiro) e pela Proposta da Contratada.

Os serviços serão regidos pela CONCORRÊNCIA n.º 05/2008, de acordo com o Cronograma Físico-financeiro, a partir 03/02/2009.

Pelotas, 26 de janeiro de 2009.


Maria Inês Gonçalves Medeiros
Gerente de Administração
em Exercício

CNPJ/MF 88.288.105/0001-39
PRAÇA VINTE DE SETEMBRO, 456
PELOTAS/RS
96015-380

Fonte: Arquivo Câmpus

Finalizados os trâmites administrativos do processo licitatório que elencou a empresa vencedora, a prefeitura ainda corria atrás do tempo para fazer a terraplanagem do terreno. Fator determinante para o início da construção. Em notícia publicada no jornal em 20 de dezembro de 2008, a notícia das atividades ocupa metade da página 11.

Figura 16 — Foto divulgação da Terraplanagem do terreno.

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 20 DE DEZEMBRO DE 2008

Geral

11

Prefeitura intensifica obras na área do Cefet

O início da construção do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/Pelotas) - Unidade de Ensino Venâncio Aires depende da conclusão dos serviços de terraplanagem e compactação no terreno, localizado no limites dos bairros Industrial e Universitário. Os serviços fazem parte da contrapartida da prefeitura.

Caso o trabalho não esteja concluído até o dia 5 de janeiro, Venâncio Aires corre o risco de perder o investimento de R\$ 5 milhões do governo federal. A data é o limite para a empresa vencedora da licitação, Milenium Construtora, de Porto Alegre, iniciar a obra ou solicitar o rompimento do contrato. Na segunda-feira, uma comitiva de técnicos do Cefet/Pelotas estará em Venâncio Aires para visitar a área e ainda para se reunir com Almedo Dettendorf e o futuro prefeito Aírton Artus. No encontro, que está marcado para às 14 horas na

prefeitura, estarão presentes o diretor-geral do Cefet-Pelotas, Antônio Carlos Barum Brod, o diretor da unidade de Venâncio Aires, professor Mário Farias, e a assessora de Obras e Projetos, Lúcia Kmentt Costa. A expectativa é de que o lançamento da pedra fundamental da escola técnica federal de Venâncio Aires seja marcado nesta reunião.

O prazo de construção do complexo, segundo a licitação, é de 210 dias. O investimento é de R\$ 5 milhões, sendo R\$ 3,5 milhões para a construção e R\$ 1,5 milhão para a compra de equipamentos e móveis. Referência para os Vales do Rio Pardo e Taquari, a Unidade de Ensino Venâncio Aires oferecerá os cursos de Refrigeração e Climatização, Informática e Eletromecânica.

Renê Ruppenthal
rene@folhadomate.com.br



Prefeitura corre contra o tempo para concluir as obras de infra-estrutura na área do Cefet

Fonte: Jornal Folha do Mate em 20 de dezembro de 2008

Com o início do serviço, e para avaliar a execução, uma equipe técnica do CEFET agendou uma visita ao campo de obras. O jornal também noticiou o evento. Segundo o resumo da matéria:

Uma comitiva de técnicos e professores do Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefet/Pelotas) visitaram na segunda-feira, dia 22, a área onde será construída a Unidade de Ensino Venâncio Aires, referência dos Vales do Rio Pardo e Taquari. O trabalho de terraplanagem e compactação do solo está praticamente concluído, o que possibilitará o início das obras em janeiro. O lançamento da pedra fundamental será realizado entre os dias 10 e 15 de janeiro, em data a ser confirmada. “A partir da conclusão dos serviços que são responsabilidade da prefeitura, começa a tramitação da documentação que libera a empresa Milenium Construtora, de Porto Alegre, para iniciar os serviços”, comentou o professor Mário Farias, futuro diretor da unidade de Venâncio Aires (Jornal Folha do Mate, 24 de dezembro de 2008, p. 08).

Apesar da troca de terreno, ocorrida durante o ano, que atrasou o início da obra, o final de 2008 parecia estar terminando de acordo com o esperado. Entretanto, uma mudança na legislação alterou a designação da escola técnica e concebeu novas

diretrizes para o ensino técnico no Brasil. Foi a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que criou a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica¹⁷.

Com a Lei sancionada, os Centros Federais de Educação Tecnológica passaram a integrar a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. No caso de Venâncio Aires, o Cefet/Pelotas, responsável pela administração da obra, passou a integrar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, IFSul.

A mudança institucional e também a previsão de lançamento da Pedra Fundamental, junto com as forças políticas que em conjunto com a administração municipal ajudaram, através de várias articulações, a trazer uma sede de uma escola técnica federal para Venâncio Aires, movimentou a seção de Política do Jornal Folha do Mate. Abaixo, uma cópia da edição de final de ano do Jornal:

Figura 17 — Cópia da página 06 da edição de 31 de dezembro do Jornal Folha do Mate 2008



Fonte: Jornal Folha do Mate de 31 de dezembro de 2008

¹⁷ Ver: BRASIL. LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

O ano de 2008 pareceu promissor para que, no próximo, as aulas pudessem ocorrer finalmente na sede, agora como Instituto Federal. Mas, logo no primeiro trimestre, o ano de 2009 iniciou com algumas intercorrências, como será abordado na próxima seção.

4.3 2009: Início das obras, instalações provisórias e as várias frentes de atuação – Um protótipo da estrutura

Com o término da contrapartida do serviço de terraplanagem executada pela prefeitura municipal, restava iniciar o trânsito da futura administração da escola para o município de Venâncio Aires. Assim, de acordo com notícia publicada no Jornal, a primeira instalação da administração daquele período foi sediada em uma sala disponibilizada pela prefeitura municipal, no Parque do Chimarrão. De lá, as primeiras atividades administrativas foram iniciadas.

As salas superiores do Ginásio de Exposições do Parque Municipal do Chimarrão já sediam a coordenadoria do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia (Ifet) Sul-Rio-Grandense, Campus Venâncio Aires. O local será a sede do Ifet até o final das edificações que devem se iniciar no próximo mês.

O primeiro gerente a se instalar no município foi o de ensino. Frederico Trindade Grequi chegou na última semana e já está trabalhando no parque. Ele será o mediador entre a Unidade do município e a direção do Instituto em Pelotas (Jornal Folha do Mate, 20 de janeiro de 2009, p. 10).

A composição da equipe administrativa da escola, nesse ano, era a seguinte: Frederico Trindade Grecci, como chefe de Ensino, diretor geral Mário Farias e como Reitor Antônio Carlos Barum Brod. Com a equipe diretiva instalada na cidade, a obra foi iniciada no dia 13 de março de 2009, com previsão, de acordo com o contrato, de um período de 210 dias.

Após a instalação do “barracão” dos funcionários, ocorreu um fato que acabou por resultar no primeiro atraso do ano no início da obra: não havia energia elétrica para o início dos trabalhos de construção. Mesmo recorrendo à AES Sul, os esforços foram em vão. A secretaria de obras da prefeitura municipal teve que intervir, através da instalação de um transformador trifásico, junto à AES Sul.

Com esse atraso inesperado, uma equipe de Engenheiros e Técnicos do Departamento de Projetos e Obras de Pelotas vieram para Venâncio Aires para

acompanhar o início das obras. Com esse cenário de atraso, a previsão de início das aulas foi prorrogada para 2010.

Assim, com a declaração de que o atraso do início do funcionamento do campus ocorreria e que, automaticamente, isso implicaria o fato de não ter aulas na sede no ano de 2009, o Jornal publica a notícia.

Figura 18 — Cópia da página 22 da edição de 04 de abril de 2009 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate, 04 de abril de 2009

Outras questões pertinentes à instituição também aconteciam. Em reunião com o prefeito Giovane Wickert, a direção da escola confirma devolução da antiga área à prefeitura municipal e reitera que as aulas iniciarão em março de 2010. Além disso, agenda-se a solenidade do lançamento da pedra fundamental da obra. Como ilustra a reportagem a seguir.

Figura 19 — Recorte da página 05 da edição de 12 de maio de 2009 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate, de 12 de maio de 2009

Uma curiosidade que atualmente chama a atenção é a de que, em virtude da intensa movimentação de cargas de terra e serviço de terraplanagem, a cápsula do tempo se perdeu dentro do terreno da escola.

Com a obra andando, não ocorreram publicações de notícias referentes à escola até setembro. Assim, no dia 10, o Jornal noticiou a solenidade que marcou a devolução do antigo terreno — de 80 mil metros quadrados — e mostra também que o MEC liberou orçamento para o término das obras. Conforme o Jornal:

Figura 20 — Recorte da página 05 da edição de 12 de setembro de 2009 do Jornal Folha do Mate

MEC LIBERA R\$ 5 MILHÕES PARA CAMPI

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul) recebeu R\$5 milhões do Ministério da Educação (MEC) para desencadear processo de recuperação, modernização e expansão de sua infraestrutura física, atividades previstas em projeto encaminhado à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC). Seis campi foram contemplados com recursos: Pelotas, Sapucaia do Sul, Charqueadas, Passo Fundo, Camaquã e Venâncio Aires.

Para a liberação do crédito orçamentário, o IFSul apresentou plano de trabalho para o triênio 2009/2011, ajustado por termo de metas e compromissos. De acordo com a reitoria, o valor destinado corresponde à primeira das três cotas previstas para este período.

Cada campus recebe R\$ 700 mil neste primeiro momento. A exceção é o de Pelotas, que ficou com mais de R\$ 1,5 milhão para construção do bloco 20 e reformas no auditório, hall dos alunos, bicicletário e instalação de sistema de climatização.

Em Venâncio Aires, o investimento este ano será exclusivo para a aquisição de mobiliário, equipamentos de informática e de laboratórios e instalação de sistema de climatização. “Este aporte financeiro é uma prova de que a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica realmente integra um projeto de governo e é encarada como uma importante ferramenta para promover o desenvolvimento através da educação”, afirma o reitor Antônio Brod.

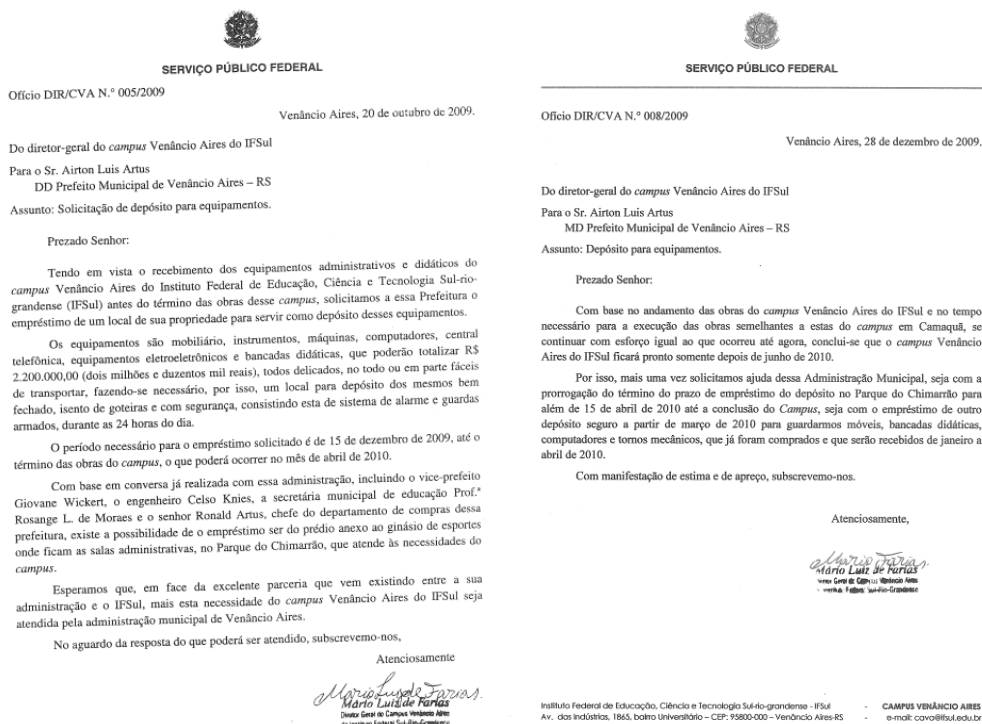
Fonte: Jornal Folha do Mate, de 12 de setembro de 2009

A partir do andamento da obra, mesmo com o atraso da previsão de entrega, e com a possibilidade de liberação orçamentária, a administração iniciou os processos licitatórios para aquisição de mobiliário e equipamentos para compor os itens que seriam utilizados para o funcionamento da escola.

A previsão desses processos era de que eles estariam prontos até o final de novembro e, de acordo com a Lei de Licitações, os fornecedores teriam um prazo de 30 dias para entregar. Em outras palavras, não haveria local para receber esses materiais. Assim, no dia 8 de outubro, Mário Luiz de Farias teve uma reunião com o Prefeito Giovane Wickert para definir um lugar onde guardar esses itens até que a escola pudesse recebê-los. O resultado disso foi a necessidade de locação de um depósito. Mas, antes disso, ocorreu o pedido de empréstimo a administração municipal. Ocorreram oficialmente duas solicitações de empréstimo, por parte da administração da escola, para evitar, nesse período, de arcar com os custos de locação de um imóvel para depósito.

Os ofícios enviados a prefeitura, com essa solicitação, estão dispostos a seguir.

Figura 21 — Ofícios com solicitação de empréstimo de imóvel para depósito.



Fonte: Arquivo Administração Campus Venâncio Aires

Apesar da solicitação, não houve resposta positiva da prefeitura, e assim, coube, à administração, a busca de alternativas. De acordo com o memorando nº 01/2012, da diretoria, expedido pela chefe do Departamento de Administração, Maria Inês Gonçalves Medeiros, para o Departamento de Obras e Projetos, em 5 de fevereiro de 2010, a direção solicita um parecer técnico quanto à viabilidade de locação de prédio para a guarda de itens adquiridos pelos processos licitatórios. Sem alternativa, ocorreu a locação de um depósito situado na rua Duque de Caxias nº 1010, no ano de 2010.

Figura 22 — Fotos do Depósito da rua Duque de Caxias 1010



Fonte: Arquivo Pessoal do Autor

Ainda em 2009, o que acabou por movimentar o final do ano foi uma visita, de caráter político, às obras da implantação. Em 30 de outubro, ocorreu a visita da deputada federal Maria do Rosário, cujo atual prefeito de Venâncio Aires, Giovane Wickert, tinha sido seu assessor. Ambos, juntamente com a administração anterior do município, participaram ativamente do processo de implantação para a cidade de Venâncio Aires. Durante a visita, declararam que ventilam a hipótese de agendamento da visita do presidente Lula para inauguração das obras. A notícia ocupou quase toda a página do Jornal.

Figura 23 — Recorte da página 07 da edição de 31 de outubro de 2009 do Jornal Folha do Mate

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 31 DE OUTUBRO DE 2009 **Política** 7

Maria do Rosário e secretário do Setec visitam IF-Sul

A deputada federal Maria do Rosário (PT) e o secretário de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (Setec/Ministério da Educação e Cultura MEC), Elzeu Pacheco, estiveram ontem em Venâncio Aires, para acompanhar o andamento da construção do complexo IF-Sul e tratar a possibilidade da vinda do presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva para inaugurar a obra.

Após compromissos nos meios de comunicação, os políticos tiveram encontro com integrantes da administração, secretários, vereadores, lideranças comunitárias e população. A comitiva estava integrada ainda pelo reitor do IF-Sul, Antônio Carlos Brod e pelos professores Mário Luiz de Freitas (diretor da unidade Venâncio Aires) e Frederico Trindade Grequi (Chefe do Departamento de Ensino). A ideia é trazer o presidente da República como convidado de honra para inaugurar a Escola Técnica Federal de Venâncio Aires em nome das 10 unidades que estão sendo construídas no Rio Grande do Sul, além de acompanhar a programação da 11ª Fanagem, que acontece entre 1º e 11 de maio de 2010. "Eu acredito nesta possibilidade e vamos trabalhar neste sentido juntamente com a administração e demais pessoas ligadas ao município que estão atuando no governo federal", disse a deputada.

O prefeito Ailton Artus, após agradecer o empenho da deputada, solicitou a defesa do município no que se refere à liberação dos créditos de exportação e ICMS. Conforme Artus, apesar de ser o 6º município do Estado em volume de exportação e 42º no país, Venâncio Aires não está conseguindo aumentar sua arrecadação devido às dificuldades impostas pela atual política tributária nacional. "É preciso um debate forte e urgente no Congresso Nacional para modificar essa realidade e desonerar os municípios. Por mais que nós produzimos, a arrecadação continua caindo", afirmou.

A petista comprometeu-se em encaminhar a reivindicação do prefeito e seguir trabalhando pelos ideais. Para ela, é muito importante ir até as comunidades e perceber a realidade de cada município. Isso tem manifestado carinho especial pela terra do chimarrão, a parlamentar que também é presidente da Comissão de Educação na Câmara dos Deputados, propôs ao prefeito a realização de um grande seminário para discutir a questão das dificuldades dos municípios exportadores e elaboração de uma "Carta de Venâncio Aires", solicitando mudanças nas regras de exportação. Para Giovane Wickert, Maria do Rosário pode ser considerada "A Madrinha de Venâncio Aires", pelas vezes que compareceu ao município e defendeu os interesses locais. O vice-prefeito lembrou de empresas indicadas pela deputada como: R\$ 100 mil para o projeto de esportes do bairro Brigida, R\$ 100 mil para o Hospital São Sebastião Maria, R\$ 100 mil para o projeto de Vila Arlindo, R\$ 300 mil empenhados para o asfaltamento do acesso para Vila Santa Emília e ainda a promessa de recursos para a construção de escolas de ensino infantil. Antônio Brod falou dos investimentos federais no ensino técnico e garantiu o pleno cronograma da escola técnica local, que deve entrar em funcionamento em março do próximo ano. Para a implantação do complexo, estão previstos investimentos de até R\$ 5,5 milhões. "O IF-Sul vai mudar o perfil não só de Venâncio Aires, mas de toda a região", destacou.

IF-SUL
Pelo contrato firmado com a empresa M&M de Porto Alegre, a construção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IF-Sul) de Venâncio Aires deverá estar concluída em dezembro. No entanto, devido a problemas com o fornecimento de energia elétrica e o inverno rigoroso (tempestades e chuvas), o cronograma poderá sofrer um atraso. Até o momento, segundo Frederico Trindade Grequi (Chefe do Departamento de Ensino), a empresa ainda não encaminhou nenhuma solicitação de prorrogação do prazo. O campus venâncio-airesense oferecerá formação profissional e tecnológica, em licenciatura, bem como inicial e continuada, gratuitamente para os estudantes. Também serão realizadas pesquisas e atividades de extensão. As aulas, para 104 alunos, nos cursos de Manutenção Eletromecânica Integrada, Informática Integrada e Refrigeração e Climatização estão marcadas para começar em março de 2010. Para no-

disciplinas do ensino médio; e para graduados em informática, engenharias e tecnologias para disciplinas especiais dos cursos técnicos (aulas teóricas e práticas em laboratórios e oficinas) ainda não possuem data definida para ocorrer.

Renê Ruppenthal
renem@folhadosmate.com.br

Elzeu Pacheco, a deputada Maria do Rosário, prefeito Ailton Artus e Giovane Wickert

Fonte: Jornal Folha do Mate, de 31 de outubro de 2009

4.4 O ano de 2010: atrasos e primeiros concursos – Os desafios na busca dos primeiros estudantes

O ano de 2010 inicia com a visita da deputada federal Maria do Rosário ao município de Venâncio Aires. Entre outros compromissos políticos, ela vistoriou a obra de implantação e constatou que havia um atraso no cronograma de execução. Assim, a perspectiva de inauguração, que ocorreria nos meses de maio ou junho, já não poderia ser realizada. Essa notícia foi veiculada no dia 21 de janeiro de 2010, na página 7 do Jornal Folha do Mate. No mesmo ano, no dia 12 de março de 2010, o Diário Oficial da União publica a primeira mudança de Gestão da escola. O professor Marcelo Bender Machado¹⁸ foi nomeado para a direção geral.

Na cidade de Venâncio Aires, as notícias referentes à implantação se concentravam especialmente sobre a possibilidade de abertura de concurso público para a contratação dos servidores que comporiam os setores da administração e Professores.

Assim, no mês de março, mais especificamente no dia 28, foi publicado o edital do concurso 24/2010, cujas inscrições se estenderiam até 16 de abril, conforme publicou a Folha. Para dar publicidade ao fato, a fim de cumprir as exigências legais, a administração do Instituto Federal, através da EBC (Empresa Brasileira de Comunicação), publicou o extrato do edital do concurso público no Jornal da cidade.

¹⁸ É professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) desde 1992, onde atuou na gestão como coordenador do curso de Eletrônica do campus Pelotas (1999), na chefia do Departamento de Ensino no campus de Charqueadas (2006) e diretor geral do campus de Venâncio Aires (2010). No período de 2013 a 2016, foi Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense e também ocupou o cargo de presidente do Conselho das Instituições da Rede Federal (CONIF). Trecho retirado do Currículo Lattes disponível em: <<https://lattes.cnpq.br/3140237541394772>>. Acesso em 09 de abril de 2025.

Figura 24 — Recorte da página 11 da edição de 06 de abril de 2010 do Jornal Folha do Mate

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-GRANDENSE

Ministério da Educação

BRASIL
UM PAÍS EM FLORESCE

DIRETORIA DE GESTÃO DE PESSOAS

EDITAL Nº 024/2010

O Diretor de Gestão de Pessoas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-grandense, no uso de suas atribuições legais e nos termos da Portaria Ministerial nº 450, de 05/11/2002, do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão, considerando a autorização concedida pela Portaria nº 537 de 31 de dezembro de 2008, do Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão, bem como a distribuição das autorizações, fixada pela Portaria nº 11 de 05 de janeiro de 2010, do Ministro de Estado da Educação, torna público que estarão abertas, no período e forma abaixo mencionados, inscrições para CONCURSO PÚBLICO DE PROVAS destinado a selecionar candidatos para provimento de cargos de Técnico-Administrativo, sob o regime instituído pela Lei nº 8.112/90, com lotação nos Campi: Bagé, Camaquã, Charqueadas, Passo Fundo, Pelotas, CAVG-Pelotas, Sapucaia do Sul, Venâncio Aires e Extensão Santana do Livramento, conforme consta dos Anexos I e II.

1. O provimento das vagas dar-se-á no regime de trabalho de 40 (quarenta) horas semanais, submetendo-se o servidor, em atendimento ao interesse do educandário, ao horário que lhe for estabelecido, em qualquer dos turnos de funcionamento do Instituto.

1.1. O ingresso nos cargos de provimento efetivo de Técnico-Administrativo far-se-á no Nível de classificação determinada conforme tabela abaixo.

	Nível de Classificação no PCCAT	ESCOLARIDADE e REQUISITOS	VENCIMENTO BÁSICO*
CARGO DE NÍVEL SUPERIOR	E	Curso Superior conforme anexo I	R\$ 2.307,85
CARGOS DE NÍVEL INTERMEDIÁRIO	D	Médio Profissionalizante, Médio Completo, Médio Completo com Curso Técnico, conforme anexo I	R\$ 1.509,80
	C	Médio Completo (Assistente de Alunos e Auxiliar de Biblioteca), conforme anexo I	R\$ 1.264,99

* Acrescido de Auxílio Alimentação e Auxílio Transporte.

2. DAS INSCRIÇÕES

2.1. Período: das 08h do dia 29/03/2010 às 16h do dia 16/04/2010.

2.2. Forma: Exclusivamente pela Internet, por intermédio do endereço: www.ifsul.edu.br/concursos.

2.3. **Maiores informações:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-grandense / Diretoria de Gestão de Pessoas – Praça Vinete de Setembro, 455 – Pelotas, su pelo e-mail concursos@ifsul.edu.br.

2.4. **Valores:**

2.4.1. Nível Superior R\$ 50,00.

2.4.2. Nível Intermediário R\$ 35,00.

2.5. Aos candidatos que não disponham acesso à Internet, serão disponibilizados computadores para a inscrição no Concurso Público, de segunda a sexta-feira, das 14h às 17h, nos locais abaixo, durante o período de inscrições.

Campus Charqueadas – Rua General Baidon, 81 – centro.

Campus Passo Fundo – Av. Palmira Leste, 150.

Campus Pelotas e CAVG – Praça Vinete de Setembro, 455.

Campus Sapucaia do Sul – Av. Copacabana, 100, Bairro Piratini.

2.6. Objetivando evitar frouxidão desnecessária, o candidato deverá orientar-se no sentido de efetuar o recolhimento do valor da inscrição somente após tomar conhecimento de todos os requisitos e condições exigidos neste Edital e nos respectivos Anexos.

2.7. Para consolidar sua inscrição, o candidato deverá:

a) Preencher o FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO existente no endereço eletrônico acima mencionado;

b) Conferir os dados informados e transmiti-los pela Internet;

c) Imprimir a respectiva guia para pagamento da taxa de inscrição;

d) Fazer o recolhimento da taxa de inscrição, nos valores acima referidos, somente nas agências lotéricas credenciadas pela Caixa Econômica Federal, até as 16h do dia 16/04/2010.

ATENÇÃO: A TAXA DE INSCRIÇÃO, UMA VEZ PAGA, NÃO SERÁ RESTITUÍDA, SOB HIPÓTESE ALGUMA.

O edital completo e os respectivos anexos serão disponibilizados no site do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-grandense, em www.ifsul.edu.br/concursos. Nela constam as procedimentos para solicitação de isenção de taxa de inscrição para os candidatos com insuficiência de recursos financeiros e demais informações sobre o concurso, das quais os candidatos não poderão alegar desconhecimento.

Pelotas, 26 de março de 2010

NELO MORAES DE CAMPOS
DIRETOR DE GESTÃO DE PESSOAS

Fonte: Jornal Folha do Mate de 6 de abril de 2010

No que diz respeito à estrutura física, uma importante notícia veio da Câmara dos Vereadores no dia 06 de maio de 2010: a construção do Ginásio Poliesportivo para o campus.

Figura 25 — Recorte da página 09 da edição de 06 de maio de 2010 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate, de 6 de maio de 2010

O que parecia uma solução acabou se tornando um problema, pois, em virtude da proposta de construção do ginásio, a prefeitura retiraria as outras contrapartidas que havia se comprometido, tais como: a manutenção da rede elétrica, limpeza e ajardinamento, arreamento da área e transporte dos alunos regularmente matriculados. O tempo demonstrou que esse acordo não se concretizou, porque, até o ano de 2024, a escola ainda não tinha o prometido ginásio e também ficou sem os serviços prometidos no primeiro acordo de contrapartida.

Contudo, enquanto a administração festejava a conquista na Câmara dos Vereadores, o concurso foi realizado no dia 16 de maio nas escolas da cidade. Segundo um resumo da reportagem da Folha, no domingo, 568 candidatos realizaram as provas da primeira etapa do concurso para docentes. O local das provas é a Escola Estadual de Educação Básica Cônego Albino Juchem. Para os candidatos aos cargos

administrativos, as provas foram realizadas no dia 06 de julho.

Figura 26 — Recorte da página 03 da edição de 27 de maio de 2010 do Jornal Folha do Mate

IFSul divulga local de prova para setores administrativos

Ontem, 26, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) divulgou, através do site www.ifsul.edu.br/concursos, os locais para a realização das provas técnico-administrativas. Em Venâncio Aires, são 954 candidatos disputando 11 vagas do município. O processo seletivo acontece no dia 6 de junho, entre as 9h e 13h nas escolas Cônego Albino Luchen e Monte das Tabocas.

A seleção dos agentes técnico-administrativos consistirá em uma prova única e objetiva, de 40 questões. O mínimo exigido para a aprovação é de 60% da prova. Em Venâncio, o cargo mais disputado é o de Auxiliar de Administração, com 520 concorrentes para três vagas. Os postos de Auxiliar de Biblioteca e Assistente de Alunos, que dispõe de apenas uma vaga cada, têm 157 e 152 inscritos, respectivamente.

PROFESSORES

Após a divulgação do resultado da primeira etapa do concurso para docentes do IFSul, na sexta-feira, 21, e o encaminhamento de recursos, os candidatos aguardam a sua análise.

Segundo o Chefe do Departamento de Ensino do IFSul em Venâncio, Cristian Oliveira da Conceição, o Instituto deve finalizar o processo até a sexta-feira, 28, para que, na segunda, 31, seja publicada a classificação final.

As provas de desempenho, se-

gunda etapa do concurso, da qual participarão apenas os 10 primeiros colocados na primeira fase, acontecem entre os dias 7 e 21 de junho. Nesta prova, os docentes deverão ministrar uma aula de 30 minutos para uma banca.

Fonte: Jornal Folha do Mate, de 27 de maio de 2010

Notícias referentes a esse primeiro concurso realizado para preencher as vagas dos servidores ocuparam os dias 5, 8 e 29 de junho. Elas tratavam sobre os locais de provas, homologação e realização da segunda etapa das provas, para o caso dos docentes.

Mas a veiculação de uma notícia impactante, no que diz respeito ao andamento da obra, ocorreu logo após o anúncio de que as aulas poderiam iniciar ainda em 2010. Conforme reportagem do dia 17 de junho de 2010, na página 20, no final do mês de julho, ocorreu a paralização das obras, logo, a possibilidade do início das aulas é outra vez preterida. A empresa responsável pela obra solicitou quebra de contrato.

Figura 27 — Recorte da página 17 da edição de 31 de julho de 2010 do Jornal Folha do Mate

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 31 DE JULHO DE 2010 Geral

Paralisação das obras atrasa o começo das aulas do IFSul

Às vésperas do término do prazo para a conclusão do campus, as obras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sulrio-grandense (IFSul) de Venâncio Aires, estão paralisadas. Nesta semana, a direção do instituto foi informada que na sexta-feira passada, 23, a empresa responsável pela obra solicitou a quebra de contrato amigável com o IFSul. Dessa forma, os planos de inauguração da escola que promete fortalecer o ensino profissional da região, foram, novamente, transferidos. Entretanto, a equipe diretiva traça novos planos para que o início das aulas, apesar da indisponibilidade dos prédios, aconteça ainda este ano.

Em dezembro de 2009, prazo inicial de entrega do campus, o período para a conclusão foi ampliado. Sete meses mais tarde, a estimativa do diretor geral do campus, Marcelo Bender Machado, é de que pouco mais de 60% da obra tenha sido concluída. Um ano e dois meses depois do lançamento da pedra fundamental da construção, nenhum dos sete blocos de instituição, está totalmente finalizado.

Planejando iniciar as atividades do IFSul em 2010, com o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica (Proej) ou um curso profissionalizante, a direção aguardava a finalização do bloco administrativo do campus para convocar os docentes e técnico-administrativos aprovados no concurso do instituto. Grande parte dos equipamentos para o instituto, já está em poder da administração.

Conforme Bender Machado, a empresa responsável pela construção dos prédios, a Milenium, de Porto Alegre, encaminhou seu pedido de rescisão de contrato unilateral com o instituto, no dia 23. A partir daí, a direção do campus assumiu a responsabilidade da área, que também está sendo monitorada 24 horas. Após se reunir ontem com a reitoria do instituto, em Pelotas, para traçar medidas para reaver o quadro, o diretor explica que, enquanto a solicitação de quebra de contrato é analisada, já está sendo realizado o levantamento de tudo o que foi construído. A partir desse inventário, deve ser lançado um edital de licitação, para a contratação de outra empresa para finalizar a obra.

Bender Machado diz que o pedido de rescisão da Milenium, foi uma grande surpresa, já que o bloco administrativo já estava sendo finalizado. Ele prevê que essa alteração atrase o cronograma das aulas, mas adianta que a direção já busca alternativas para facilitar o andamento do processo. "Estamos em uma ação forte e rápida para dar continuidade nas obras", enfatiza. Mesmo com o esforço, o diretor admite que a paralisação prejudica o cronograma dos cursos e, por isso, não descarta a possibilidade de iniciar as aulas fora do campus.

A ideia de Bender Machado, juntamente com o chefe do Departamento de Ensino, Cristian Oliveira da Conceição e o chefe do Departamento de Administração, Magno Souza Grillo, é buscar a parceria da Administração Municipal. Ele acredita que, através da prefeitura, ou com recursos próprios do IFSul, um prédio da cidade possa sediar as primeiras atividades da escola. "Agora vai ser uma caminhada para buscar um novo espaço", revela.

Se tudo correr conforme o esperado, os venâncio-airesenses poderão ter acesso ainda neste ano, a um curso de formação profissional na área de informática, ou ao Proej, voltado a jovens e adultos estudantes do Ensino Médio. Bender Machado ressalta ainda a meta de disponibilizar os cursos técnicos de Eletromecânica, Informática, e Refrigeração e Climatização, no primeiro semestre de 2011.

Juliana Bencke
juliana@folhatomate.com.br



Conforme estimativa do diretor do campus, pouco mais de 60% das obras estão concluídas

Fonte: Jornal Folha do Mate de 31 de julho de 2010

Este fato obrigou a direção a se movimentar. Assim, Marcelo Bender Machado, diretor geral, empossado em março de 2010, anuncia que, mesmo com o atraso na entrega da obra, as aulas iriam ocorrer no início de 2011. Para que isso ocorresse, também foi necessária a ação do Departamento de Obras para a verificação de até qual parte, em relação ao cronograma, a obra tinha avançado. E somente a partir daí, é que uma nova licitação para a escolha de uma empresa para conclusão da obra, poderia ser levada à termo. Assim, no dia 10 de agosto de 2010, o Jornal Folha do Mate publica a seguinte matéria:

Figura 28 — Recorte da página 05 da edição de 10 de agosto de 2010 do Jornal Folha do Mate

IFSul analisa a quebra de contrato e planeja licitação



Levantamento apontou a conclusão de 71% do campus

Depois de realizado o inventário da construção do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) de Venâncio Aires, a licitação para contratar uma nova construtora é o próximo passo para a retomada das obras do campus. Com o pedido de rescisão de contrato amigável por parte da empresa Milenium, de Porto Alegre, a diretoria de Projetos e Obras do instituto está envolvida na elaboração de um relatório sobre a construção, para que o pedido seja analisado e haja um parecer da escola.

Desde a oficialização do pedido de quebra de contrato, no dia 26 de julho, o IFSul está avaliando a rescisão. No período entre a data e a sexta-feira, 6, foi realizada uma perícia do campus, para elencar o que já está concluído nos sete prédios. A partir deste levantamento, que apontou a finalização de 71% do campus, a diretoria de Projetos e Obras elabora um relatório que será encaminhado para a procuração jurídica da escola. As informações são da diretora do departamento, Lúcia Helena Kmentt Costa.

Segundo ela, o pedido da construtora foi avaliado pela Pró-reitoria de

Administração e Planejamento e encaminhada ao setor. Depois de elaborado, o relatório servirá como subsídio para a decisão, que está a cargo da Procuradoria Jurídica. Até o final desta semana, as informações devem ser descritas e o processo encaminhado para o setor.

Ao mesmo tempo em que tramita a quebra de contrato, Lúcia adianta que a administração já trabalha para que uma nova empresa conclua as obras. "Já estamos preparando uma nova licitação. Temos o interesse de realizá-la o quanto antes", revela. Embora ainda não haja data, a diretora afirma que o edital deve ser lançado em breve, para que até o início do próximo ano, o IFSul possa inaugurar as suas instalações em Venâncio Aires.

Os motivos da construtora para o pedido de rescisão não foram informados pelo instituto, que prefere se deter à análise do processo no momento. Na tentativa de obter a posição da Milenium, não foi possível o contato. Conforme Lúcia, a empresa assumiu a construção do campus em fevereiro do ano passado, depois de vencer a licitação realizada em 2008.

Fonte: Jornal Folha do Mate de 10 de agosto de 2010

Uma vez oficializado, em 26 de julho de 2010, o pedido de rescisão, a equipe técnica conclui que a obra estava 71% pronta e que restava, à administração do IFSul, iniciar os trâmites administrativos para o lançamento de mais um edital para o término

da obra. A quebra do contrato atrasou, outra vez, a inauguração da sede. Enquanto o processo licitatório corria de acordo com os prazos legais, outras atividades ligadas ao ensino e a estrutura funcional estavam ocorrendo. Assim, no dia 25 de setembro, a direção geral anuncia o seu primeiro processo seletivo para os estudantes, juntamente com a divulgação dos cursos nas escolas municipais e estaduais do município.

Figura 29 — Recorte da página 05 da edição de 02 de outubro de 2010 do Jornal Folha do Mate

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 2 DE OUTUBRO DE 2010 **Cidade**

Diretoria do IFSul divulga seus cursos para estudantes

Nesta semana, começou a divulgação dos cursos e do processo seletivo do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Na manhã da terça-feira, 28 de setembro, estudantes das escolas de Ensino Fundamental da rede municipal participaram de um encontro com a direção do estabelecimento de ensino. As inscrições para a prova que condiciona o ingresso na escola, se iniciam na segunda-feira, 4. Como os cursos de Refrigeração e Climatização e Informática têm currículo integrado ao do Ensino Médio, a proposta é que alunos que hoje frequentam a 8ª série, estudem no IFSul no próximo ano.

Através da Secretaria Municipal de Educação, mais de 200 estudantes lotaram as dependências da Câmara de Vereadores na terça-feira. Na ocasião, o diretor geral do campus venâncio-airesense, Marcelo Bender Machado e o chefe do departamento de ensino, Cristian Oliveira da Conceição explicaram os cursos técnicos e o vestibular do Instituto. Colégios particulares e estaduais, também estarão recebendo a visita da equipe do IFSul. Do mesmo modo, no início desta semana, Machado esteve nas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) das escolas Dois Irmãos e José Duarte de Macedo para falar sobre a oportunidade de estudo gratuito.

Aberto na segunda-feira, 4, o período de inscrições para o primeiro processo seletivo do IFSul de Venâncio Aires se estende até 8 de novembro. Os interessados poderão se cadastrar pelo site www.ifsul.edu.br/processoseletivo. As provas Língua Portuguesa, Matemática, História e Geografia acontecem no dia 19 de dezembro. O único requisito para participar é que o Ensino Fundamental esteja concluído no momento da matrícula no IFSul, no início de 2011. Apesar da inscrição custar R\$ 36, Conceição afirma que quem não puder pagar também terá acesso ao processo seletivo. Até a próxima sexta-feira, 8, os representantes do Instituto estarão realizando as inscrições de taxa. O atendimento será na Secretaria de Educação, entre as 10h e as 15h.

Como já havia sido divulgado pelo diretor geral, o objetivo é que alunos que iniciarão o Ensino Médio no ano que vem participem dos cursos e, em quatro anos, tenham uma formação técnica. Estão disponibilizadas para o próximo semestre 128 vagas. São 64 para cada curso, divididas nos turnos da manhã e da tarde.

Juliana Bencke
juliana@folhamate.com.br



Estudantes que estão concluindo o Ensino Médio estão conhecendo os cursos técnicos do Instituto

Fonte: Jornal Folha do Mate de 02 de outubro de 2010

Com os trabalhos de captação de alunos e com o andamento do concurso público para contratação de servidores, já na fase de convocação¹⁹, houve a necessidade de busca de espaços para que as aulas pudessem iniciar em 2011. De acordo com entrevista do então chefe de administração, Magno de Souza Grillo: “a direção contatou escolas da cidade e aguarda a disponibilidade de espaços para o início dos trabalhos”²⁰.

Ainda sobre a composição dos primeiros servidores ocorreu, no dia 03 de

¹⁹ Reportagem do Jornal Folha do Mate do dia 12 de outubro de 2010, página 10.

²⁰ Reportagem do Jornal Folha do Mate do dia 12 de outubro de 2010, página 10.

novembro, na Universidade de Santa Cruz do Sul, no município de Venâncio Aires, um encontro com professores e técnicos administrativos recém-empossados para formação pedagógica e institucional. Ele serviu para mostrar o papel que a instituição deveria ter no município. Segundo o diretor geral, Marcelo Bender: “As pessoas estão chegando e vão construir a história do IFSul”²¹. A administração locou salas da universidade até que a obra pudesse ser entregue.

Paralelamente à convocação e posse dos servidores, ocorria também, no mês de novembro, o primeiro vestibular. Em notícia publicada no Jornal Folha do Mate, do dia 21 de dezembro, além das expectativas dos estudantes que prestaram a prova do vestibular, a matéria trouxe também duas importantes informações: a primeira é de que o processo licitatório para a conclusão das obras tinha duas empresas habilitadas para a disputa do término da obra, e a segunda informação é a de que, em breve, ocorreria a divulgação do local em que as atividades dos servidores seriam efetuadas, já que as atividades administrativas e de ensino já ocorriam e ainda não existia a possibilidade de entrega da obra.

Figura 30 — Recorte da página 14 da edição de 21 de dezembro de 2010 do Jornal Folha do Mate

VESTIBULAR ACONTECEU NA MANHÃ DE DOMINGO NA ESCOLA MONTE DAS TABOAS

Alunos buscam primeiras vagas do Instituto Federal do município

O domingo, 19, anunciou novidades para a educação de Venâncio Aires. Durante a manhã, aconteceu o primeiro processo seletivo do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) do município. Enquanto estudantes respondiam às 40 questões objetivas e servidores da instituição atuavam como fiscais da prova, o momento representou o primeiro contato entre professores, funcionários técnico-administrativos e os alunos das primeiras turmas da escola técnica.

No vestibular, 12% dos 154 inscritos se absteram de realizar a prova que aconteceu na Escola Estadual de Ensino Médio Monte das Taboas. Na opinião do chefe do departamento de Ensino do IFSul, Cristian Oliveira da Conceição, a inexistência de problemas nas provas e o percentual médio de abstenções mostram que o processo foi tranquilo. Contudo, segundo ele, três pessoas não puderam realizar o exame. Duas porque apresentaram carteira de identidade de não alfabetizados e outra por não portar o documento. Mesmo assim, para ele, os alunos que no domingo buscavam as vagas para os cursos de Refrigeração e Climatização e de Informática serão os responsáveis pelo aumento da procura nos próximos vestibulares. Ele acredita que, com o início das aulas do instituto em 2011, no próximo ano a disputa deve ser maior.

Com o Ensino Fundamental concluído na semana passada, na Escola Municipal de Ensino Fundamental (Emef) Alfredo Scherer, Rafaela Moraes, de 15 anos, prestou prova para o curso de Refrigeração e Climatização. Com a expectativa de garantir um lugar na turma da manhã, ela considerou a prova difícil. Entretanto, mantém pensamento positivo para frequentar o IFSul, oportunidade que considera positiva. Da mesma

forma, Eduardo Ribeiro de Oliveira, 15, acredita que estudar na escola federal vai garantir acesso ao mercado de trabalho. Ele, que hoje cursa Mecânica Industrial no Senai, pretende seguir a profissionalização no mesmo curso escolhido por Rafaela.

No pátio do Monte, enquanto os estudantes aguardavam os colegas e comentavam as questões da prova, Andreia Silene Sakser esperava pela filha Francine Maria Sakser, 13 anos. Conforme a mãe, a menina, aluna da Escola Estadual de Ensino Médio Adelina Isabela Konzen, sempre desejou frequentar uma instituição federal, por isso, não hesitou em se inscrever. Apoiada pela família, a jovem se dedicou aos estudos e, inclusive, fez provas antigas do IFSul. Embora a capacitação desejada seja a mais concorrida – Informática no turno da manhã – a mãe acredita que a dedicação garantirá uma vaga no novo estabelecimento de ensino. Para ela, o instituto representa mudanças positivas para Venâncio Aires, pois é gratuito e voltado ao

mercado de trabalho.

O resultado da prova será divulgado no dia 16 de janeiro. Na mesma data, os aprovados saberão os dias e locais das matrículas. As aulas se iniciam em 7 de fevereiro. Os estudantes podem conferir o gabarito das questões pelos sites www.ifsul.edu.br e www.folhadomate.com.

CAMPUS

Hoje se encerra o prazo para que as duas empresas participantes da licitação para a retomada das obras do campus apresentem suas propostas. Uma construtora de Venâncio Aires e outra de Tramandaí participam do processo. A vencedora deve iniciar o serviço em 2011 e, enquanto isso, as aulas acontecem em outro prédio. Segundo Cristian Oliveira da Conceição, deve ser divulgado em breve o local que será utilizado, já que em janeiro ele passa a abrigar as atividades dos servidores.

Juliana Bencke
juliana@folhadomate.com.br



Fonte: Jornal Folha do Mate de 21 de dezembro de 2010

²¹ Reportagem do Jornal Folha do Mate do dia 06 de novembro de 2010, página 18.

Com a estrutura funcional, as atividades do ensino e administrativas ao ocorrer de forma provisória em diferentes espaços, uma notícia, já nos últimos dias do ano, traz um alívio no que diz respeito à possibilidade de finalmente obtermos a tão esperada conclusão da obra. No dia 28 de dezembro, no jornal, ocorre a divulgação da empresa vencedora do processo licitatório que visava a conclusão dos 30% restantes da obra para a conclusão da primeira fase da implantação.

Uma empresa da própria cidade assumiu, a partir de janeiro de 2011, a responsabilidade do término das obras. Conforme notícia publicada no Jornal do dia 28 de dezembro:

Figura 31 — Recorte da página 14 da edição de 28 de dezembro de 2010 do Jornal Folha do Mate

ALM deverá concluir o campus do IFSul

Apesar do prazo de recursos se estender até 4 de janeiro de 2011, uma empresa venâncio-aiense se prepara para assumir as obras do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). A empresa ALM Engenharia e Construções Ltda foi a vencedora da licitação e será responsável por construir os cerca 30% restantes dos prédios. As edificações estão paradas desde o fim de julho, quando a Milenium, de Porto Alegre, solicitou a rescisão contratual. Por esse motivo, as aulas iniciais da escola técnica acontecerão fora do campus.

Além da ALM, uma empresa de Tramandaí participou da tomada de preços. Na semana passada, o departamento de licitação, em Pelotas, recebeu a proposta e indicou a vencedora. A coordenadora do setor,

Fabiane Redies, lembra, no entanto, que ainda há o período para envio de recursos. O prazo se estende até 4 de janeiro. A certeza da construtora que assumirá as obras permitirá o começo do trabalho e a previsão de início das atividades letivas no local.

De acordo com o proprietário da ALM, Luiz Paulo Assmann, o edital da licitação prevê que os prédios estejam prontos em cinco meses. Se tudo correr conforme o esperado, ele acredita que uma equipe de quase 50 pessoas inicie o serviço na metade de janeiro e termine em junho. Para o chefe do departamento de Administração do IFSul, Magno Souza Grillo, o fato de a construtora ser de Venâncio Aires pode facilitar o trabalho. “Esperamos que a empresa seja boa e toque a obra o mais rápido

possível”, diz.

Grillo lembra que a conclusão dos prédios será fiscalizada pelo engenheiro Elton Luiz Pedrosa. Concursado do IFSul, ele atua no instituto desde o fim de setembro. Conforme o chefe de Administração é importante que o trabalho ocorra dentro dos prazos e das especificações do edital. Ele explica as aulas que necessitam laboratórios exigem o prédio adequado. Aliás, esse foi o motivo pelo qual o curso de Eletromecânica não abriu vagas para o primeiro semestre de 2011. O ano letivo das capacitações integradas ao Ensino Médio de Refrigeração e Climatização e Informática está previsto para começar em 7 de fevereiro. O local das aulas, segundo Grillo, ainda está sendo definido.

Fonte: Jornal Folha do Mate de 28 de dezembro de 2010

Assim, o ano de 2010 acaba, e, junto com ele, a expectativa de que ocorresse a esperada implantação física da sede e de que as atividades de ensino e administrativas pudessem ocorrer já em 2011.

4.5 2011: As primeiras aulas e a expectativa do término da obra

No raiar do ano de 2011, já em janeiro, ocorre a oficialização da empresa ALM

Fonte: Jornal Folha do Mate de 05 de fevereiro de 2011

A partir do início das aulas, outra novidade ocorre em abril daquele ano: a possibilidade de recebimento de auxílio estudantil para os alunos matriculados nos cursos regulares. Como as aulas iniciaram na Escola Estadual Monte das Tabocas, no centro da cidade, mas depois foram transferidas para algumas salas no campus da Unisc, em virtude da locação que a instituição realizou, o qual fica distante do centro, no bairro Universitário, a necessidade de pagamento de auxílio transporte foi premente. Com recursos que giravam em torno de R\$ 111,9 mil, o auxílio transporte garantia a ida dos alunos às aulas.

No mês de maio ocorreu também, mais um vestibular para compor a primeira turma das aulas do curso de eletromecânica. Que iniciariam no ano de 2011. Assim, nos dias 3, 5 e 24 de maio, as notícias giravam em torno do processo seletivo que ocorreria no dia 3 de julho.

No canteiro de obras, o anúncio era de que em torno de 70 pessoas estavam trabalhando para a conclusão do percentual restante da estrutura física da sede. Dessa forma, foi veiculada a hipótese de que, na metade do mês de julho de 2011, haveria a possibilidade de conclusão do trabalho. Assim, no dia 4 de junho, o Jornal publica a seguinte notícia:

Figura 33 — Recorte da Página 10 da edição de 04 de junho de 2011 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 04 de junho de 2011

Com o atraso da obra, somente em janeiro de 2012 é que a mudança foi efetivada. Mas, a possibilidade de que ocorreria o término ainda em 2011 circulou no jornal também no dia 11 de junho. De 30 de junho a 14 de julho de 2011, as notícias diziam respeito às inscrições, provas e lista de aprovados no vestibular de eletromecânica, com a perspectiva de ingresso de mais 32 estudantes.

No dia 14 de julho, foi publicado no jornal a solicitação de prorrogação de prazo, de mais 45 dias, para a conclusão da obra. Assim, mais um atraso imprevisto frustra a expectativa de utilização da sede própria ainda em 2011. De acordo com o resumo da notícia:

A data de entrega do Campus do IFSul estava marcada para hoje. O mau tempo e os serviços não previstos impediram que os prédios fossem repassados à direção da Escola Técnica (Jornal Folha do Mate, 14 de julho de 2011, p. 16).

A alegação da empresa seria o excesso de chuvas do período e os serviços imprevistos durante o andamento da obra.

Com a volta do período de férias de inverno daquele ano, e com o fim do primeiro semestre, a escola já poderia começar a mensurar as suas atividades na cidade. Dessa forma, uma relevante entrevista com Cristian Oliveira da Conceição, chefe de ensino naquela época (que viria a ser o futuro diretor geral, dois anos mais tarde), faz um balanço dessas atividades e relaciona a estrutura dos cursos, não somente às atividades do ensino, mas de modo a aliar as aulas práticas com o sistema econômico e produtivo da região. Salienta-se que a formação integral, junto com a diversificação de conteúdos trabalhados para além do currículo formal, como jogos, olimpíadas e projetos, ajudam no desenvolvimento do estudante da instituição. Isso demonstra o impacto que a implantação trouxe para o município e região. Assim, em virtude da relevância, a entrevista ocupa praticamente toda a página do jornal, logo, resta apenas a parte do rodapé para propagandas de anunciantes.

Figura 34 — Recorte da Página 15 da edição de 30 de julho de 2011 do Jornal Folha do Mate

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 30 DE JULHO DE 2011

GERAL 15

CHEFE DE ENSINO DO IFSUL FALA DO PRIMEIRO SEMESTRE DO INSTITUTO EM VENÂNCIO AIRES

Conceição: “Viemos construir com a cidade”

Mais do que o retorno dos alunos à sala de aula, a segunda-feira, 1º de agosto, marca o início do segundo semestre do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) em Venâncio Aires. Se nos seis primeiros meses, apesar dos desafios, a escola técnica garantiu bons resultados, a expectativa é de que a segunda metade do ano seja sinônimo de desenvolvimento. A mudança para o campus próprio, prevista para setembro, promete alavancar os projetos e o envolvimento do instituto com os alunos e a comunidade.

Até mesmo tempo em que se prepara para receber os estudantes do curso de Eletromecânica, a direção projeta as capacitações voltadas a alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA), para o próximo ano. Em entrevista à Folha do Mate, o chefe de ensino da escola, Cristian Oliveira de Conceição, fala desses planos e avalia a experiência da instituição no município.

Juliana Bencke
juliana@folhadomate.com.br

Folha do Mate — O IFSul chegou com uma proposta diferente de ensino. Qual foi o maior desafio para implantar esse modelo em Venâncio?

Cristian Oliveira de Conceição — Quando a gente veio pra cá, muitos questionamentos que ficaram foram assim: Quanto é que é a mensalidade? Tem que pagar? Quanto é que custa? A maior dificuldade, com certeza, foi esse desconhecimento do que é um Instituto Federal. Eles não conheciam isso. O ensino público, gratuito e federal é desconhecido aqui. A maior barreira foi mostrar o que é o Instituto, que não tem que pagar, que isso é feito para melhorar a sociedade no entorno. Isso é uma cultura que a gente vai ter que construir. Se bem que tivemos reflexos positivos: o processo subsequente, de Eletromecânica, repercutiu. Talvez seja mais rápida essa mudança do que a gente pensa.

FM — As diferenças do tipo de ensino com o qual os estudantes estavam acostumados interferiram no andamento das aulas?

Conceição — Sabíamos que íamos trabalhar com alunos de ensino fundamental que, às vezes, tinham problemas com professores, com infraestrutura. Sabíamos que íamos ter dificuldades. Tivemos mais dificuldades que a gente pensava, que serviriam para repensar a forma de dar aula. Quando chegamos, tivemos um grande percentual de alunos com muitos problemas de leitura. E, aí, o que fazer? Tivemos um período em que todos os professores trabalharam em cima da produção textual e da leitura. A professora de português começou um projeto de leitura.

FM — A realidade do município, com grande extensão rural e com economia baseada na fucicultura reflete, de alguma forma?

Conceição — Muito. Principalmente

no transporte, pois tem alunos de localidades distantes. A realidade de Venâncio tem uma área rural grande e uma dependência da fucicultura refletiu diretamente na logística. Os nossos horários foram modificados, dependendo da hora que os ônibus chegam e saem. Nosso projeto de assistência estudantil é um dos que foi mais rápidos, foi acelerado para a gente tentar pagar o ônibus. Tem alunos da zona rural, com um ritmo de vida diferente. Tivemos alunos aqui que ainda não tinham computador, que estavam ganhando computador porque entraram no Instituto. Essa realidade de Venâncio influencia direto em como o campus está aqui. O campus é da cidade, nós viemos construir coisas com a cidade. No momento em que a gente vê que esse curso aqui não é mais pra região, a gente vai ter que modificar. Nós não viemos aqui só para trazer Informática e Refrigeração, nós viemos para implantar o Instituto Federal, para trazer o que é necessário para a comunidade.

FM — Como está sendo a relação com as empresas da área de Informática e Refrigeração? Existe parceria entre instituto e mercado de trabalho?

Conceição — O mercado está precisando muito Informática, disparado, mas Refrigeração pontualmente. Não tem aluno que saiu do curso de Refrigeração e ficou sem emprego no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Aí para encontrar professores está complicado. A possibilidade de emprego é grande, várias empresas estão nos procurando. Acelerar o processo do subsequente, agora, no segundo semestre, foi em virtude de que as empresas estão procurando técnicos em Eletromecânica.

FM — A expectativa do instituto é formar, em seis anos, 1,2 mil alunos. Esse aumento do número de alunos



Conceição: “O balanço é positivo”

está acontecendo?

Conceição — Começamos com 129, agora estamos com 116, vão entrar mais 32 agora, até o ano que vem, com o processo de verão, serão mais 128, depois tem mais 20 ou 40 de Projeja. Até 2015, 2016 chegaremos a 1,2 mil alunos, que é uma meta do governo de 20 alunos por professor. Até agora, só não expandimos porque não tínhamos todas as vagas de professores. Ano que vem abriremos ainda mais dois Projejas, um para ensino médio, integrado, de Manutenção e Suporte em Informática, e talvez, o que vai depender da disponibilidade de professores.

nós vamos abrir dois Projeja Fic para ensino fundamental. Tudo depende de um acordo com a Prefeitura ou com o Estado. São cursos pequenos, de 160 horas, um de solda Mig/Mag e outro de pedreiro de alvenaria, em que nós damos a parte técnica.

FM — Em um avaliação geral, como foi o desempenho do Instituto nesse primeiro semestre no município?

Conceição — Esse campus teve uma coisa que nenhum dos outros teve: três meses de preparação dos servidores. Nesses três meses conversamos com o vice-prefeito, a secretaria de Educação, do Desenvolvimento Social, do Desenvolvimento Econômico. Esses três meses nos ajudaram a conhecer Venâncio, a comunidade. Conhecemos a realidade de ter mais alunos do interior, de um tipo de ensino que eles não estavam acostumados, na autonomia que eles ainda não estavam acostumados a ter. Aprendemos, refletimos, erramos certas coisas, erramos mesmo, mas acho que muito mais acertamos do que erramos. O balanço é positivo. Pela quantidade de projetos, a gente vê que vamos conseguir produzir muito mais do que produzimos nesse primeiro semestre. A estrutura vai nos ajudar, mas também a experiência adquirida com os alunos, porque o Instituto é para eles.

A gente vai trabalhar para que eles não desistam. Apesar de ser um instituto de pesquisa, ensino e extensão, a base dele ainda é o ensino. Acredito que a gente vai ir muito melhor no segundo semestre.

FM — Com a mudança para o campus próprio e uma infraestrutura completa, quais serão as mudanças?

Conceição — A nossa ideia, indo para o campus, é continuar. A primeira coisa é se organizar com a nova estrutura, para começar a divulgar o processo seletivo de verão, começar a visitar as escolas. Segundo, preparar a escola para receber os alunos de outros colégios. Depois, trabalhar os projetos para a comunidade, começar a montar a nossa feira de ciências, para o ano que vem, ver que estrutura nós temos, o que a gente vai poder fazer. Vai ter a formação do grêmio estudantil e teremos o campeonato interno de xadrez, preparando para o Jérgo, as Olimpíadas de Matemática e História. Seguem os projetos do meio ambiente e começam os projetos dos kits da Lego. Com isso, eles (alunos) vão poder participar dos campeonatos de robótica. Vamos convidar os professores do Estado e do Município a participar do seminário de práticas docentes e compartilhar essas práticas. É muita coisa.

Fonte: Jornal Folha do Mate de 30 de julho de 2011

O início do segundo semestre também conta com notícias referentes à obra. Nos dias 25 e 29 de agosto, anuncia-se a prorrogação da entrega da estrutura física da sede, além dos 45 dias já prorrogados, e é colocado como previsão de término para o dia 27 de setembro. Entretanto, em virtude da instabilidade do tempo e da impossibilidade de trabalhar no entorno dos blocos já construídos, para fazer os arremates finais, o prazo final foi aditado para o dia 26 de outubro, conforme reportagem veiculada no jornal.

Figura 35 — Recorte da Página 12 da edição de 29 de setembro de 2011 do Jornal Folha do Mate

► **ALM ENGENHARIA É RESPONSÁVEL PELA FINALIZAÇÃO DOS QUATRO PRÉDIOS**

Obra do campus do IFSul é prorrogada por mais um mês

Sob responsabilidade da ALM Engenharia e Construções desde o início do ano, o campus do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) permanece em obras. Apesar da prorrogação de prazo, no mês passado, a entrega prevista para a terça-feira, 27, foi remarcada para o dia 26 de outubro. A informação foi confirmada pelo engenheiro do IFSul, Elton Pedroso.

Até agora, internamente, os quatro blocos estão praticamente prontos. Um deles será destinado às salas de aula, um à parte administrativa, um sediará as oficinas e outro abrigará a área de convivência, laboratórios, sala de jogos e cantina. Além disso, o auditório está concluído e com as cadeiras colocadas. Em contrapartida, a parte externa ainda necessita de reparos e de pavimentação. Proprietário da ALM, Luiz Paulo Assmann adiantou apenas que a empresa está em tratativas com o instituto. Uma reunião entre a construtora e a escola federal estava marcada para a tarde de ontem.

CURSOS

Com a expectativa de estar no



Enquanto a parte externa dos prédios ainda precisa de reparos, auditório está concluído

campus próprio no ano que vem, o IFSul vai abrir as portas para 160 novos alunos em 2012. Já anunciadas pela escola, novas turmas de Refrigeração e Climatização e de Informática – cursos técnicos integrados ao ensino médio – foram confirmadas nesta semana. Serão 64 vagas para cada capacitação, sendo que haverá turmas de manhã e à tarde. Poderão participar do processo seletivo alunos com o ensino fundamental completo. A novidade é que também haverá vestibular de verão para o curso subsequente de Eletromecânica, previsto inicialmente para o segundo semestre de 2012.

Segundo o chefe do departamento de Ensino do IFSul, Cristian Oliveira da Conceição, estarão disponíveis 32 vagas. Ele explica que há uma grande procura pelo curso técnico de Eletromecânica. Por isso, a instituição resolveu antecipar a próxima turma. Voltada para pessoas que já concluíram o ensino médio, a capacitação é noturna e totalmente gratuita. As provas do vestibular devem acontecer em dezembro, mas a data e o período de inscrições ainda não foram divulgados.

Juliana Bencke
juliana@folhadomate.com.br

Fonte: Jornal Folha do Mate de 29 de setembro de 2011

Ainda assim, com o prazo ampliado novamente e com a impossibilidade de a mudança efetiva ocorrer, em outra frente, os setores administrativos e de ensino não deixaram de exercer suas atividades. Assim, o mês de outubro foi dedicado ao novo período de inscrição e de preparativos para o vestibular de verão. Então, no final daquele mês, um dos muitos reflexos da educação integral, aliás, um dos pilares da estrutura do ensino, tem uma das suas conquistas exposta nas reportagens do jornal, com a seguinte manchete: “Projeto leva alunos do IFSul aos Estados Unidos”. Em resumo, a história do Projeto de Mobilidade Internacional.

Figura 36 — Recorte da Página 04 da edição de 28 de outubro de 2011 do Jornal Folha do Mate

4 CIDADE FOLHA DO MATE - SEXTA-FEIRA, 28 DE OUTUBRO DE 2011

▶ TRÊS VENÂNCIO-AIRENSES FORAM SELECIONADOS PARA ESTUDAR NO TEXAS, POR UM MÊS

Projeto leva alunos do IFSul aos Estados Unidos

As férias de verão vão ser diferentes para Dênis Rosa de Oliveira, Fabrício Samuel Sausen e Júnior Eduardo Lenhart. No início do próximo ano, eles embarcam em um avião rumo aos Estados Unidos da América. Estudantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) de Venâncio Aires, os meninos participam do Projeto de Mobilidade Internacional, uma parceria entre a instituição e o Alamo Colleges, no Estado do Texas. No país norte-americano, os venâncio-airenses vão participar de aulas de inglês e oficinas de liderança e empreendedorismo, durante os 30 dias do intercâmbio.

Fabrício está com a viagem marcada para 7 de janeiro. Acompanhado por professores, ele e mais 19 alunos de outros campus do IFSul vão passar o primeiro mês de 2012 no Alamo Colleges. O retorno está previsto para 3 de fevereiro, o mesmo dia em que Júnior e Dênis embarcam no avião. Eles integram o segundo grupo de 20 estudantes da rede técnica federal do estado que participa do intercâmbio. A volta dos Estados Unidos acontece no dia 3 de março.

Antes de tirar o passaporte, entretanto, garantir a passagem para o Texas exigiu dedicação dos meninos. A seleção dos alunos ocorreu por meio de três etapas, das quais participaram outros 35 estudantes do campus de Venâncio Aires. Além da prova de inglês básico, nota e frequência nas aulas contaram pontos. As condições socioeconômicas também foram utilizadas como critério. "É um projeto que vê também a questão da inclusão", destaca a professora de língua portuguesa, Joseline Tatiane Both.

Embora não assimilado totalmente a notícia, os rapazes já começam se preparar para a viagem. Com a ajuda da professora de inglês, Leticia Pacheco, eles terão encontros de conversação para treinar o idioma. Segundo Fabrício, também será preciso pesquisar sobre a cultura e os costumes dos norte-americanos.

Conhecer essas diferenças e conviver com elas é a grande expectativa dos alunos. Eles também pretendem fazer amizades no outro país. "É uma experiência boa para o currículo e para a vida", considera Fabrício. Empolgado com a viagem, Dênis conta que uma visita à Nasa - sigla em inglês para Administração Nacional do Espaço e da Aeronáutica - vai fazer parte do roteiro no Texas. "Com certeza serão as férias mais diferentes. É uma oportunidade enorme conhecer outro país, outra língua", salienta o estudante.

A professora Joseline concorda que os alunos vão aprender bastante com a viagem. "A aprendizagem não é só na sala de aula", explica. De acordo com ela, mesmo os estudantes que não forem para os Estados Unidos vão compartilhar os conhecimentos, a partir da experiência dos colegas. Além disso, acredita, o intercâmbio vai estimular o interesse pelo estudo de outras línguas.

Juliana Bencke
juliana@folhadomate.com.br

Quem vai

Folha do Mate Folha do Mate Dredação

Estudante do 1º ano do ensino médio, Fabrício Samuel Sausen tem 16 anos e faz o curso de Refrigeração e Climatização. Mas ele gosta mesmo é de informática e, por isso, quer mudar de curso no fim do ano. Com o objetivo de ser selecionado para o intercâmbio, Fabrício estudou bastante para a prova de inglês e recebeu a ajuda do irmão mais velho.

Com 17 anos, Dênis Rosa de Oliveira divide seu tempo entre o 1º ano do ensino médio no IFSul, o 3º ano na Escola Cônego Albino Juchem e os ensaios de dança do Grupo de Arte Nativa Os Mateadores. Na mala que ele levar para os Estados Unidos, vai ter lugar garantido para a pílula, já que a ideia é divulgar a cultura da terra natal no outro país.

Júnior Eduardo Lenhart tem 17 anos e faz o ensino médio integrado ao curso de técnico em informática. Antes de embarcar no avião rumo ao Texas, no dia 3 de fevereiro, ele e os colegas vão participar de aulas de conversação para treinar o idioma inglês.

Fonte: Jornal Folha do Mate de 28 de outubro de 2011

Apesar de manter aulas sem ter sala de aula própria, e de que os trabalhos administrativos ocorressem em uma sala improvisada no Parque do Chimarrão, cedida pela prefeitura, projetos com essa relevância aconteceram antes mesmo da utilização das estruturas do campus.

E, além disso, outro projeto também ganha uma posição de destaque na Mostratec (Mostra Internacional de Ciências e Tecnologia), em Novo Hamburgo. Nessa feira, são mostrados trabalhos estudantis de relevância de todas as escolas do estado. O trabalho apresentado pelos estudantes de Ensino Médio Integrado tem uma relação direta com o produto que é a principal base da economia da região: uma máquina que auxilia na colheita do tabaco. Isso demonstra a vinculação do projeto político-pedagógico com a cadeia produtiva da região.

Figura 37 — Recorte da Página 04 da edição de 04 de novembro de 2011 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 04 de novembro de 2011

No mês de novembro, o Jornal publica mais algumas notícias referentes às inscrições do vestibular. E também dão destaque ao fato de que o Instituto Federal Sul-rio-grandense estava, naquele ano, entre as 10 melhores instituições de ensino do país (página 12, Jornal Folha do Mate do dia 12 de novembro). Há também a notícia do início do projeto Mulheres Mil²², a promoção do concurso para professores do curso de eletromecânica e, no dia 26, o anúncio de que a obra estava pronta.

²² Mulheres Mil é o programa da Setec/MEC visa a oferecer formação profissional e tecnológica de mulheres em situação de vulnerabilidade social. Informação disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-mulheres-mil>>. Acesso em 24 de janeiro de 2024.

Figura 38 — Capa, na íntegra, da edição de 26 de novembro de 2011 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 26 de novembro de 2011

Chegava ao fim a espera de dois anos e meio para que a instituição finalmente tivesse uma sede para receber e desenvolver as atividades administrativas e de ensino. A notícia continuou a repercutir de maneira positiva na cidade. Em edição de sábado do jornal, a imagem das estruturas estampou a capa e a página 7 do periódico, de modo a anunciar novamente que a estrutura estava pronta para ser utilizada.

Figura 39 — Recorte da Página 07 da edição de 26 de novembro de 2011 do Jornal Folha do Mate

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 26 DE NOVEMBRO DE 2011

► IFSUL VAI COMEÇAR O ANO LETIVO DE 2012 NOS PRÉDIOS PRÓPRIOS

Após dois anos e meio, campus do Instituto Federal está pronto

Foi em 11 de maio de 2009, no aniversário do Município, que teve início a obra do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul) de Venâncio Aires. Dois anos e seis meses depois, o campus localizado na Avenida das Indústrias recebe pequenos ajustes de limpeza e revisão. Depois da troca da construtora e atrasos por conta da chuva, o complexo de 3.688,05 metros quadrados está pronto e vai receber, em breve, os equipamentos e móveis da escola. Não há data prevista para a inauguração. O que já se sabe, é que o ano letivo de 2012 vai acontecer no local.

Depois de a construtora Milenium, de Porto Alegre, pedir quebra de contrato da obra, no ano passado, quem venceu a licitação e assumiu o campus foi a empresa venâncio-airesense ALLM Engenharia e Construções Ltda. O trabalho ocorreu desde fevereiro e, conforme o proprietário Luiz Paulo Assmann, chegou a envolver cerca de 50 pessoas. Ao longo dos nove meses, a chuva foi um dos principais contratempos. Além disso, houve serviços complementares, deixados pela outra empresa, que não estavam previstos. Mesmo assim, o prazo de entrega, que se encerra hoje, vai ser cumprido. "Semana que vem vai estar tudo pronto", garante Assmann.

Ná próxima semana, uma comissão do departamento de obras do instituto virá de Pelotas para avaliar a obra. O grupo vai dar o aval para a construção ou indicar se é preciso fazer algum ajuste. Depois da liberação, começa a mudança para o campus. Conforme o diretor-geral do IFSul, Marcelo Bender Machado, o processo vai acontecer aos poucos. Ele conta que os móveis e equipamentos para os laboratórios estão guardados em um depósito na cidade. "Estamos só esperando o 'ok' na obra para poder fazer a mudança, as instalações e montar os móveis", diz.

Ainda não há data para a inauguração, mas o ano letivo de 2012 devem iniciar no campus. Também há previsão de realizar, ainda em dezembro, um sábado letivo no local. Por enquanto, as aulas dos cursos de Refrigeração e climatização e

Com os prédios prontos, campus recebe últimos detalhes de ajardinamento

Auditério com capacidade para 295 pessoas integra o complexo do IFSul

Informática acontecem no prédio da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). Já a turma de Eletromecânica, que tem aula à noite, utiliza uma sala na Escola Estadual de Educação Básica Cônego Albino Juchem. Enquanto isso, o setor administrativo do instituto está concentrado em uma sala do Parque do Chimarrão.

ESTRUTURA

Além de centralizar as atividades do IFSul, o campus vai oferecer uma estrutura completa para alunos e funcionários. Segundo o diretor geral, haverá mais laboratórios de informática, além de salas específicas para solda e eletrônica. "Vamos poder trabalhar com outras modalidades de curso", observa. Ao todo, o complexo tem quatro blocos: administrativo, de salas de aula, de oficinas, área de convivência, e o de laboratórios, sala de jogos e cantina. Além disso, há uma garagem para os veículos do instituto e um auditório com capacidade para quase 300 pessoas.

Para 2012, a previsão é de que o número de alunos chegue a 400. Segundo o chefe do departamento de Ensino, Cristian Oliveira da Conceição, além das 148 pessoas que frequentam o instituto desde este ano, há 180 vagas para os cursos de técnicos de Eletromecânica, Informática, e Refrigeração e climatização, além do profissionalizante de Manutenção e Suporte em Informática, voltado para alunos de Educação de Jovens e Adultos (EJA). Por meio do projeto Mulheres Mil, até cem mulheres também poderão ingressar no IFSul.

Juliana Bencke
juliana@folhadomate.com.br

Fonte: Jornal Folha do Mate de 26 de novembro de 2011

Assim, as aulas poderiam ocorrer já no início do primeiro semestre de 2012. Como as aulas que já ocorriam em espaços diferentes na cidade e as atividades administrativas estavam sendo realizadas na sala cedida pelo município, no Parque do Chimarrão, faltava a mudança e a instalação do mobiliário e dos equipamentos na sede definitiva. Então, em 2 de dezembro, o jornal noticia que a obra, apesar de pronta, ainda necessitava de alguns ajustes finais.

Figura 40 — Recorte da Página 02 da edição de 02 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 02 de dezembro de 2011

Com a análise positiva da obra, realizada pela equipe técnica da Diretoria de Projetos e Obras do IFSul, o jornal publica novamente uma reportagem sobre a finalização e a perspectiva do início da mudança.

Figura 41 — Recorte da Página 19 da edição de 10 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 10 de dezembro de 2011

Administrativamente, a equipe de servidores Técnicos Administrativos, situados na sala emprestada pela Prefeitura no Parque do Chimarrão, abriu o processo administrativo nº 23356.000026/2011-94, uma Dispensa de Licitação, para contratar uma empresa para fazer a mudança dos diferentes locais da cidade (como a Sala do Parque, das salas da Unisc e o Depósito da Duque de Caxias), para a sede do campus. Enquanto isso, na esfera política:

O prefeito de Venâncio Aires Airton Artus e o vice Giovane Wickert, estiveram em Porto Alegre nesta última terça-feira, 13, para prestigiar a visita da Presidente Dilma Rousseff, que lançou a Rede Brasil Rural e anunciou a nova obra da ponte de Guaíba. Na oportunidade Artus entregou uma cesta de produtos da Capital Nacional do Chimarrão e também repassou à presidente um convite e uma foto do Instituto Federal, que está prestes a ser inaugurado (Jornal Folha do Mate, 16 de dezembro de 2011, p. 07).

Ainda no compasso de espera para que a mudança ocorresse, nos últimos dias de dezembro, a instituição, em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, inicia as inscrições para efetivar o programa Mulheres Mil, já com o intuito de ministrar o curso na sede definitiva. As matrículas do programa foram realizadas no Auditório da escola, o que inaugura, assim, o primeiro evento já na sede. Isso ocorreu no dia 29, às 19h30min, juntamente com a aula inaugural. A reportagem de 21 de dezembro relata em detalhes a divulgação do programa, sua finalidade e principalmente o fato de que será a aula do Programa Mulheres Mil que inauguraria a sede.

▶ PROJETO MULHERES MIL OFERECE CEM VAGAS PARA CURSOS GRATUITOS

Agora é a vez das mulheres no Instituto Federal

O campus recém-acabado do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) vai abrir as portas para cem mulheres de Venâncio Aires. Por meio do programa Mulheres Mil, elas vão ter a chance de se qualificar de forma gratuita, em cursos profissionalizantes voltados a sua realidade. Com aula inaugural marcada para o dia 29, o projeto tem o objetivo de fazer um resgate social de mulheres em vulnerabilidade e ensinar a elas uma profissão. São convidadas a participar todas as venâncio-aitenses com mais de 18 anos que residem no município. As inscrições seguem até a segunda-feira, 26, na Secretaria de Desenvolvimento Social.

Conforme o chefe do departamento de Ensino do IFSul, Cristian Oliveira da Conceição, se houver mais de cem inscrições, serão priorizadas as mulheres que moram em bairros carentes, têm grau de escolaridade menor, são responsáveis pela casa e atendidas por algum programa social. A ideia é oferecer qualificação para mulheres que não têm uma profissão. Além disso, o programa pretende resgatar a autoestima de quem vive em situação de

vulnerabilidade social. "O principal objetivo é dar oportunidade, é mostrar para elas que há uma chance, que há um mundo lá fora", destaca Conceição.

METODOLOGIA

Para resgatar essas mulheres e, ao mesmo tempo, capacitá-las, o projeto tem um cronograma de aulas especial. Na primeira etapa no curso serão trabalhados conteúdos básicos de matemática, língua e informática. Além disso, haverá aulas de direitos da mulher, motivação e empreendedorismo e cooperativismo. "Queremos reverter situações, mostrar exemplos de pessoas que conseguiram", explica Conceição. Esses primeiros encontros serão ministrados por professores e servidores administrativos do próprio instituto. Apesar disso, pode haver a participação de empresas e profissionais interessados em colaborar de forma voluntária com o programa.

As parcerias devem ser intensificadas na segunda parte do curso, quando ocorrem as aulas específicas. Quem vai definir o tema da capacitação serão as próprias



Cursos vão acontecer no campus e utilizar a infraestrutura do IFSul

participantes do Mulheres Mil. O propósito é oferecer um curso que vá ao encontro da realidade delas. Esses encontros devem durar até quatro meses. Conforme o chefe de Ensino, os cursos do programa precisam ter, no mínimo, 160 horas, mas o instituto pretende realizar a qualificação de 240 a 320 horas.

Embora a aula inaugural esteja marcada para o dia 29, às 19h30min, os outros encontros só acontecem no próximo ano, em fevereiro, por conta da mudança que está sendo feita para o campus

recém-concluído. Apenas as candidatas selecionadas que comparecerem na primeira aula, no auditório do IFSul, farão parte da turma. A ideia da direção do instituto é realizar o curso à noite. Outra forma de incentivar a permanência no projeto vão ser auxílios financeiros para alimentação e transporte. O valor, entretanto, ainda não está definido.

INSCRIÇÕES

Apesar de o período de inscrições ser curto – iniciou ontem e termi-

na segunda-feira, 26 –, o chefe de Ensino espera que haja mobilização para participar do programa. Ele destaca a parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social e explica que as inscrições ocorrem no local justamente para facilitar o acesso. "A única coisa que podemos é que nos deem dar a elas essa chance. Cada vaga que não for preenchida é uma pessoa que poderia estar no projeto", ressalta.

Juliana Bencke
juliana@folhadomate.com.br

Como participar

O que? Projeto Mulheres Mil
Inscrições: Até a segunda-feira, 26, das 8h às 12h e das 13h30min às 16h30min
Local: Secretaria do Desenvolvimento Social (rua Visconde do Rio Branco, 820)
O que levar: Carteira de Identidade e CPF (originais e cópia), conta de luz dos últimos três meses da casa onde a família mora, cópia do comprovante de renda, se estiver trabalhando, e cartão de benefício social, caso possua.

Imagem 45 – Recorte da Página 04 da edição de 21 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate

No final do mês de dezembro, o Jornal Folha do Mate realiza a retrospectiva dos principais acontecimentos do ano. Assim, como ano de 2011 houveram 172 edições do Jornal, e nessas edições foram contabilizadas um total de 62 páginas com reportagens sobre o andamento da obra e de todas as movimentações do setor de ensino e administrativo, bem como dos impactos iniciais que os projetos pedagógicos estavam trazendo para a cidade, ocorreu, na última edição daquele ano, mais uma reportagem, com o título: "IFSul abre as portas na Capital Nacional do Chimarrão".

Figura 42 — Recorte da Página 05 - seção Retrospectiva, da edição de 31 de dezembro de 2011 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 31 de dezembro de 2011

4.6 2012 – Mudança e utilização da Sede

O ano de 2012 marca a utilização das estruturas e o mês de janeiro mantém o andamento das atividades administrativas e de ensino estruturadas no ano anterior. Assim, as notícias do mês de janeiro dizem respeito à abertura de inscrições para o concurso de docentes, assim como relata a viagem ao exterior do Projeto de Mobilidade Internacional e também traz a informação sobre a gratuidade da taxa de inscrição do vestibular e o início das aulas do PROEJA, além de divulgar os horários das matrículas dos aprovados no vestibular.

Somente no início de fevereiro de 2012 é que a notícia da utilização efetiva da escola é publicada. Apesar de um temporal ocorrido na noite anterior, o local recebe os primeiros alunos.

"É incrível", disse Rafaela Inês da Silva, quando perguntada sobre o campus da Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Com 15 anos, ela ingressou ontem na instituição, onde vai cursar o 1º ano do ensino das ciências exatas, integrado com o curso técnico de Informática. Assim como Rafaela, mais de 500 alunos tiveram o primeiro dia de aula de 2012, ontem, na IFSul. Mesmo com o temporal de domingo, 5, à noite, que dilagou sobre o campus, a entrega parte do texto do edital, a abertura do ano letivo ocorreu de forma normal.

Com uma infraestrutura completa, a expectativa é de que os próximos meses sejam marcados por muitas oportunidades para os estudantes.

"Agora vamos ter muitas possibilidades para refletir e se mover", afirma o diretor geral do SP-Sol de Agostinho Almeida. O diretor geral do SP-Sol de Agostinho Almeida, o Instituto de Pesquisas e Desenvolvimento Ambiental, em maio de 2011. Forresteria, como o campus não estava concluído, as salas e o trabalho dos servidores foram feitos de forma desconstruída. Ao longo de uma semana, desmontaram-se as cadeiras, mesas e das Tabela, no Centro de Alunos, na Universidade de Santos (Unissol) e no Prédio da Chaminada. Agora, o campus tem 3.688,05 metros quadrados, com todo o trabalho de readequação.

Entre as novidades oportunizadas com a nova estrutura estão um espaço adequado para educação física, inclusive com uma academia de ginástica; laboratório de informática, ciência e eletrônica; e auditório. Para Machado, além de oferecer uma infraestrutura completa para as aulas, o campus também investe em projetos, como o de mobilidade internacional, que tem início deste ano já levou três estudantes para um intercâmbio nos Estados Unidos. "Prendemos também, ainda neste semestre, oferecer aulas de artes visuais e música", afirma.

PRIMEIRO DIA

Os primeiros dias de aula, por meio de um passeio guiado pelos docentes, os alunos visitaram as instalações do IFSul. Para os cerca de 160 novos estudantes, que ingressaram no Instituto neste ano, também foi dia de conhecer colegas e professores. Rafaela participou das atividades junto com Bruno Dias Lima, 16 anos, que também vai cursar o técnico em Informática. Estudantes das escolas Cincere e Cidade Nova, respectivamente, elas sonham com a possibilidade de ter aulas no Instituto nos próximos meses.

"Aquí voy por bastante tiempo", asegura Rafaela, que quer aprovechar para aprender inglés, francés e español. Buena idea, por ser una formación cualifi-



Drugs & Natural Products are available in the **Journal of Medicinal Chemistry**.



Walter de Gruyter GmbH is not liable for any consequences arising from the use of the information.

Pirena. A seguir, os alunos participam
com o cantor Marcelo Dourado.

Juliana Bencke
juliana@mathematik.uni-erlangen.de



Análisis de gestión integral e identificación de puntos de mejora

Chancelada a utilização das estruturas pelos servidores técnicos administrativos, docentes, serviços terceirizados e estudantes, foi a vez da ala política colocar sua assinatura no desfecho da obra. Assim, no dia 9 de março, a ex-deputada, agora ministra dos Direitos Humanos, Maria do Rosário, que participou efetivamente da implantação do campus em Venâncio Aires, visitou as instalações da escola. O jornal publicou uma chamada de capa e dedicou uma página inteira sobre o evento.

Figura 44 — Página 07 da edição de 10 de março de 2012 do Jornal Folha do Mate

FOLHA DO MATE - SÁBADO, 10 DE MARÇO DE 2012

CIDADE 47

» MINISTRA DOS DIREITOS HUMANOS VISITOU O CAMPUS NA MANHÃ DE ONTEM

Maria do Rosário: “O IFSul é um projeto de perspectivas”

“Este instituto abre portas para que vocês realizem seus sonhos”, disse Maria do Rosário para os estudantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul). Essa foi apenas uma das frases do discurso entusiasmado que a ministra especial de Direitos Humanos da Presidência da República fez na manhã de ontem. Cumprindo agenda no Rio Grande do Sul, ela visitou o campus do IFSul, no qual teve grande envolvimento na implantação.

Maria do Rosário lembrou que o campus é fruto de um debate sobre o desenvolvimento da região. “Havia uma série de propostas naquele momento, e uma delas era incrementarmos ainda mais a educação profissional e tecnológica. Levamos ao Ministério da Educação e hoje temos esse resultado”, observou. A ministra ainda destacou a importância do trabalho de Giovane Wickert para garantir a escola técnica federal na Capital do Chimarrão. “O campus era uma demanda do vice-prefeito Giovane Wickert quando ele ainda nem era vice-prefeito. Ele trabalhava conosco e nos levou essa proposta”, relatou.

Para a ministra dos Direitos Humanos, “o IFSul é um projeto de perspectivas” e permite que os alunos cresçam profissionalmente e também contribuam para o desenvolvimento do país. Conforme Maria do Rosário, por muitos



Audiência aberta para a sociedade que marcou a abertura oficial do ano letivo

anos o Brasil tinha uma economia crescente e uma população em expansão. “Hoje invertemos essa possibilidade. O país de vocês tem um projeto para vocês, que passa por este instituto”, frisou para os estudantes. Ao mesmo tempo, ela incentivou o desenvolvimento dos alunos de forma conjunta. “Não pensem em um crescimento sozinho, a força do indivíduo é essencial, mas quem está sentado ao lado de você não é um competidor, é um colega que pode crescer junto”, ressaltou.

A presença da ministra e do secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia, Eliezer Pacheco,

marcou de forma oficial o início do ano letivo do campus. Além deles, o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, e o prefeito Aírton Arrus foram recebidos pelo diretor-geral do campus, Marcelo Bender Machado. A solenidade contou ainda com a presença de servidores do instituto e de secretários municipais. Junto com os alunos, ele também acompanharam o desceramento de uma placa em homenagem a Maria do Rosário e Pacheco, pelo engajamento para a efetivação do campus.

Juliana Becke
juliana@folhadomate.com.br



Ministra Maria do Rosário destacou a importância do campus para o desenvolvimento da região

A opinião de quem esteve no campus

Maria do Rosário - Ministra Especial de Direitos Humanos da Presidência da República

“O IFSul é um projeto de perspectivas. Nós nos preocupamos muito que a juventude brasileira, que as pessoas tenham um projeto de vida. Uma escola sempre abre possibilidades para novos e importantes projetos de vida. Quem por aqui passa, como educador, servidor, comunidade, pais, mas especialmente alunos, estará compondo um projeto de vida como profissional, como cidadão, como pessoa que contribui com a sua comunidade”.



Antônio Carlos Barum Brod - Reitor do IFSul

O reitor lembrou que o IFSul não se limita a trabalhar com ensino. Conforme ele, o instituto incentiva a pesquisa e a extensão, e abrange a comunidade com projetos, proporcionando o desenvolvimento do município.

Outro ponto destacado pelo reitor foi a extinção das taxas de inscrição para vestibulares do instituto. Com isso, todo o acesso ao estudo na instituição é de forma gratuita, fazendo com que todos os jovens tenham oportunidade de se qualificar. “É um caminho de democratização para o ingresso na escola pública”, defendeu. Brod destacou, ainda, as possibilidades de crescimento para os alunos e falou sobre seu próprio exemplo, uma caminhada construída dentro da rede federal. “Entri para essa instituição com 15 anos e hoje sou reitor”.



Aírton Arrus - Prefeito de Venâncio Aires

O prefeito de Venâncio Aires se disse emocionado em ver o campus funcionando, três anos depois do lançamento da pedra fundamental. “Hoje temos uma escola técnica aqui em Venâncio Aires. Precisamos investir nos jovens e é isso que está acontecendo aqui, para alegria da cidade. O IFSul oferece a flexibilidade de crescimento, podemos avançar de diversas formas, em conteúdo e em espaço”, afirmou.



Eliezer Pacheco - Secretário do Ministério da Ciência e Tecnologia

Pacheco salientou o objetivo de chegar a 600 escolas técnicas federais no Brasil. “O Instituto Federal é a cara da proposta que o ex-presidente Lula tinha: um projeto de desenvolvimento com inclusão social”, considerou.



Valdomiro da Rocha - Coordenador regional de Educação

Para o coordenador regional de educação, o IFSul vai contribuir para o desenvolvimento de Venâncio Aires, que já é um município pujante na região. Para ele, a escola tem uma importância regional e é resultado de um trabalho em sintonia realizado pelo Município, o Estado e a União. “Isso é a prova dessa afinidade política e ideológica, que se preocupa com a justiça social”, citou.

Fonte: Jornal Folha do Mate de 10 de março de 2012

Agora instalados na sede, os processos de ensino e administrativos mantêm sua continuidade. Já era sentido pela cidade, mas, agora com a mudança definitiva, a instituição se estabelece com solidez em diversas áreas de atuação e integração com a comunidade da região. Isso repercute quase que semanalmente nas páginas do jornal, que noticia essas ações.

Assim, as reportagens do Jornal cobrem notícias sobre inscrições do Programa Mulheres Mil, vagas de estágio de ensino superior, divulga os cursos e projetos na Feira da Cidade (Fenachim – Feira Nacional do Chimarrão, evento bianual do município). Também, é abordado o andamento dos vestibulares, além de serem divulgados os projetos de extensão (como o de capoeira, noticiado em 06 de junho), a busca de parceria em projetos internacionais — como o de energia renovável na Alemanha, intervenção lúdicas no centro da cidade, ou como o projeto Celebrando o Amor –, publicado em uma matéria no dia 13 de junho, o lançamento do Programa Profuncionário, com aulas EAD de Formação Inicial Continuada – FIC.

Figura 45 — Recorte da Página 02 na seção Variedades, da edição de 07 de junho de 2012 do Jornal Folha do Mate - Parcerias Internacionais

IFSul busca ideias para investir em energia renovável

Entre os dias 13 e 19 de maio, uma comitiva do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) esteve na Alemanha. A missão teve o propósito de conhecer projetos de energia renovável desenvolvidos no país europeu. Depois de visitar parques de geração de energia, usinas de biogás e de energia solar e eólica, o grupo volta ao Rio Grande do Sul com ideias para projetos e pesquisas nessa área. Além disso, há a possibilidade de estudantes do país alemão realizarem intercâmbio no Rio Grande do Sul já no próximo ano.

O diretor-geral do campus Venâncio Aires, Marcelo Bender Machado, representou o reitor do IFSul na viagem. De acordo com Machado, um dos objetivos da instituição é utilizar energias renováveis dentro dos próprios campus. "Queremos abrir frente de pesquisa nessa área e usar isso no instituto. A ideia é que a gente difunda a energia solar como solução energética dos nossos campi", comenta.

Além dos professores Ana Maria Geller e Guilherme Karsten Schirmer, do campus Camaquã, a diretora de Projetos e Obras do IFSul, Lúcia Helena Kmentt Costa, também participou das visitas. Ela aproveitou a viagem para conhecer opções que possam ser aplicadas na estrutura dos campi, especialmente nos de Lajeado, Sapiranga e Gravataí, em fase de implantação. "Essa missão foi de grande valia. Obtivemos um enriquecimento do conhecimento



Comitiva do instituto conheceu parque de geração de energias alternativas e renováveis

técnico. Podemos observar que os sistemas construtivos assumem uma identidade moderna, visando sempre à sustentabilidade através da geração de energia, seja por placas fotovoltaicas ou por energia eólica", avalia Lúcia.

Mais do que aproveitar a energia renovável dentro dos campi, o IFSul pretende desenvolver projetos para auxiliar as comunidades de seu entorno. Machado observa que uma das maneiras de colaborar com a região é resolver problemas tecnológicos. "Em Venâncio Aires, por exemplo, há uma grande demanda por soluções tecnológicas para a área agrária. A gente sabe que energia chega mais cara no meio rural e podemos pensar soluções para isso," observa.

Segundo o diretor do IFSul Venâncio Aires, uma das ideias é pesquisar e desenvolver painéis solares baseados em outros óxidos, que sejam mais baratos do que o silício. "Como temos o propósito de que nossos alunos

trabalhem o empreendedorismo e desenvolvam seus próprios negócios, pretendemos trabalhar em cima de energias alternativas, mais baratas e de qualidade", destaca.

Durante a semana em que estiveram na Alemanha, os representantes do IFSul conheceram usinas e empresas que utilizam energia renovável e eficiência energética em seus produtos. Eles também visitaram a Universidade de Ciências Aplicadas de Trier (Fachhochschule Trier - Umwelt campus Birkenfeld). Esse campus foi concebido com uma proposta de emissão zero de carbono. O IFSul já mantém uma parceria com a instituição, com o intuito de fortalecer as ações de pesquisa do instituto federal. "A ideia é desenvolver projetos que sejam sustentáveis. Ou seja, ambientalmente corretos, economicamente viáveis e socialmente justos", explicam Ana Maria Geller e Guilherme Karsten Schirmer. (AI)

Fonte: Jornal Folha do Mate de 07 de junho de 2012

Figura 46 — Recorte da Página 02 da edição de 04 de junho de 2012 do Jornal Folha do Mate - Festa Junina



Fonte: Jornal Folha do Mate de 04 de junho de 2012

Com a possibilidade de utilização das oficinas, as aulas práticas desenvolveram projetos de relevância nacional. Assim, um dos primeiros destaques nesse ano foi o IFCar, um carro elétrico desenvolvido para participar da 9ª Maratona Universitária de Eficiência Energética, que ocorreu nos dias 24 e 27 de julho no Paraná. Com uma bateria de 12 volts e quatro amperes, o carro desenvolvido em sala de aula conseguiu percorrer 3,96 quilômetros. Com o carro elétrico IFCar, conseguiram a 11ª colocação entre as 20 equipes participantes da categoria motor elétrico. A notícia foi veiculada pelo jornal.

Figura 47 — Recorte da Página 05 da edição de 24 de julho de 2012 do Jornal Folha do Mate

▶ **COMPETIÇÃO ACONTECE EM PINHAIS, NO PARANÁ**

Alunos do IFSul participam de Maratona de Eficiência Energética

Fonte: Jornal Folha do Mate de 24 de julho de 2012

Além das atividades mencionadas, foi nesse ano (2012) que ocorreu a primeira Feira: 1ª Mostra Venâncio-Airense de Cultura e Inovação (MOVACI). Ela foi realizada nos dias 25 a 27 de setembro e movimentou as escolas da região, bem como os demais campus do IFSul. A seguir, há o registro da primeira reunião geral para execução da mostra:

Figura 48 — Recorte da Página 09 da edição de 08 de agosto de 2012 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 08 de agosto de 2012

Com objetivo de incentivar a produção acadêmica, realizada nas aulas, e pelas escolas da região, a MOVACI se tornou, ao longo dos anos, um evento esperado pela comunidade. Os trabalhos premiados participam de outras mostras científicas e podem levar os projetos até para fora do Brasil. Somente na primeira edição, a 1ª MOVACI teve 107 trabalhos expostos.

No ano de 2012, com o fato de ser a primeira mostra, a MOVACI ganhou destaque nas páginas do Jornal. Em alguns momentos, até mesmo a foto de sua montagem estampou a capa do periódico. E continua a ser noticiada nas outras edições da semana.

Figura 49 — Recorte da Capa da edição de 25 de setembro de 2012 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 25 de setembro de 2012

Figura 50 — Recorte da Página 04 da edição de 27 de setembro de 2012 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 27 de setembro de 2012

Com o passar dos anos, a Feira se consolidou como um evento permanente no calendário acadêmico. As escolas do município e da região participam ativamente de cada mostra.

Através das notícias, os impactos que a instituição trouxe para a região eram inegáveis. Se analisarmos apenas as matérias que foram publicadas no jornal, veríamos notícias de muitas atividades que movimentaram as páginas do periódico e se inseriam na vida da comunidade. Dessa forma, um projeto que nasceu antes mesmo de o campus ter sua estrutura física, por ter aderência ao arranjo produtivo do município, volta às páginas do noticiário, com a seguinte manchete: “IFSul expõe invento que auxilia o cultivo do tabaco em Brasília”. O resumo da notícia era o seguinte:

Aluno do curso técnico em Refrigeração e Climatização do IFSul Venâncio Aires, Fábio Ferreira Faleiro, 16 anos, esteve em Brasília no último fim de semana. Acompanhado pelo professor Gelson Luís Peter Corrêa, o estudante participou da 9ª Semana Nacional de Ciência e Tecnologia (SNCT), no sábado, 20, e no domingo, 21. Junto com outro projeto do campus Pelotas, o ‘Protótipo de máquina automotriz para auxiliar a cultura do tabaco’, desenvolvido por Fábio, representou o IFSul na feira (Jornal Folha do Mate, 26 de outubro de 2012, p. 08).

Figura 51 — Recortes da Página 08 da edição de 26 de outubro de 2012 do Jornal Folha do Mate



Projeto do campus Venâncio esteve na capital federal no fim de semana

Fábio participou da feira acompanhado pelo professor Gelson Corrêa

Fonte: Jornal Folha do Mate de 26 de outubro de 2012

A escola, agora consolidada, demonstrava, através dos projetos de pesquisa, o resultado da formação integral e a aderência dos cursos técnicos à região. Isso ficou evidente nas diversas reportagens do jornal no ano de 2012. Além disso, iniciava-se o processo de eleição para o cargo de Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense, o que mudaria a composição da direção geral.

Isso se deve ao fato de que o professor Marcelo Bender Machado, diretor geral, candidatou-se ao cargo de reitor. O fato, obviamente, chega às páginas do Jornal.

Em 21 de novembro, o primeiro turno da eleição ocorre e, com a cobertura do jornal, outro fato é destacado.

Em caso da vitória de Bender para a reitoria, o seu substituto, no cargo de diretor-geral, deve ser apresentado a partir de 2013. Devido ao pouco tempo de fundação do instituto, o nome será escolhido por indicação do reitor eleito, (Jornal Folha do Mate, 21 de novembro de 2012, p. 05).

A eleição, em dois turnos (o primeiro no dia 21 e o segundo no dia 28 de novembro de 2012), levou Bender à Reitoria para o cargo de Reitor do IFSul.

Figura 52 — Recorte da Página 15 da edição de 01 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 01 de dezembro de 2012

Após o resultado do pleito que o conduziu ao cargo de reitor do Instituto Federal Sul Rio-grandense, Marcelo Bender Machado nomeou, como seu sucessor, o professor Cristian de Oliveira da Conceição; como chefe de ensino, Fabio Lorenzi da Silva; e para chefe de administração, André Ruschel de Assumpção — autor desta pesquisa. Esse cargo foi mantido até o dia 31 de outubro de 2023. A notícia foi veiculada no jornal no dia 21 de dezembro de 2012.

Figura 53 — Recorte da Página 15 da edição de 21 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate

Definida administração do IFSul em 2013



Fábio Lorenzi da Silva, Cristian Oliveira da Conceição, o reitor eleito do IFSul, Marcelo Bender Machado, e André Assumpção

Com a eleição do diretor do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) campus Venâncio Aires, Marcelo Bender Machado, para reitor da instituição, uma nova equipe estará à frente do campus no próximo ano. Na quarta-feira, 18, durante a reunião geral do instituto, docentes e técnico-administrativos aclamaram o atual chefe do departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão, Cristian Oliveira da Conceição, como o novo diretor-geral. Além disso, foram definidos os chefes de departamento para 2013. O professor Fábio Lorenzi da Silva assumirá a chefia de Ensino do campus e o servidor André Ruschel de Assumpção será chefe de Administração. Todos os integrantes da nova gestão atuam no local.

Conforme Marcelo Bender,

ainda há muitos pontos que precisam ser consolidados no campus Venâncio Aires nos próximos anos, como a oferta de novos cursos, ampliação da infraestrutura e do quadro pessoal. Por isso, ressalta a importância de a direção ser ocupada por uma pessoa que acompanhou o processo de implantação e dê continuidade ao trabalho. Ele deve assumir a reitoria do instituto em março de 2013. Entretanto, a partir de janeiro, vai atuar em Pelotas para começar o período de transição. Do campus Venâncio Aires, o engenheiro e coordenador de Manutenção, Elton Luiz Pedrosa, e a atual chefe de Administração, Adelaide Neis, também integrarão a equipe da reitoria. Pedrosa atuará na diretoria de Projetos e Obras e Adelaide na pró-reitoria de Administração e Planejamento.

Fonte: Jornal Folha do Mate de 21 de dezembro de 2012

Além da notícia da composição da futura administração, no dia 11 de dezembro, ocorreu a cerimônia oficial de inauguração do campus do Instituto Federal Sul-rio-grandense em Brasília. Na cerimônia estava presente a Presidente da República Dilma Rousseff. De acordo com a notícia publicada na Folha do Mate, estavam, na solenidade, o diretor-geral, Marcelo Bender Machado, o vice-prefeito Giovane Wickert, o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, e o diretor do IFSul Bagé, Idílio Victoria. Nela, eles receberam a placa que simboliza a inauguração oficial da escola.

Figura 54 — Recorte da Página 04 da edição de 11 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate

4 CIDADE

FOLHA DO MATE - TERÇA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2012

VICE-PREFEITO E DIRETOR-GERAL COM CAMPUS PARTICIPARAM DO EVENTO

Presidente Dilma inaugura IFSul de Venâncio Aires

O campus Venâncio Aires do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul) foi inaugurado pela presidente da República Dilma Rousseff na quarta-feira, 5, em Brasília. A solenidade ocorreu durante a abertura do 7º Encontro Nacional da Indústria (Enai) e marcou a oficialização das atividades de 35 unidades de Institutos Federais.

O diretor-geral do campus Venâncio Aires, Marcelo Bender Machado, participou da cerimônia com o vice-prefeito Giovane Wickert, o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod, e o diretor do IFSul Bagé, Idílio Victoria. Como forma de marcar a inauguração das escolas, cada uma recebeu uma placa da presidente.

De acordo com Machado, no início do próximo ano letivo, será realizada uma solenidade no IFSul Venâncio Aires para colocação da placa, com a participação de servidores, alunos, representantes do Município e da comunidade. Para o diretor, este é um momento importante para a instituição, pois oficializa o início das atividades, depois de toda a luta para a conclusão do campus.



Presidente Dilma com o reitor do IFSul e os diretores dos campi venâncio e bagé durante a inauguração

O IFSul Venâncio Aires iniciou as atividades letivas em 2011, mesmo antes da conclusão dos prédios. Nesse primeiro ano, concentrou as atividades administrativas em uma sala cedida pela Prefeitura, no Parque Municipal do Chimarrão. Já as aulas ocorreram nas Escolas Estaduais de Ensino Médio Monte das Taboas e Cônego Albino Jachem, que cederam salas de aula para o instituto, e na Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc). No

início deste ano, a escola federal passou a funcionar em local próprio e, hoje, conta com quase 600 alunos, entre estudantes de cursos técnicos integrados e subsequentes ao ensino médio, Educação a Distância (EAD), Programa Mais Idosos e Proimac. (AI)



Giovane Wickert em Brasília com o reitor do IFSul, Antônio Carlos Barum Brod e com o diretor-geral do campus Venâncio Aires, Marcelo Bender Machado

Fonte: Jornal Folha do Mate de 11 de dezembro de 2012

Apesar de contabilizar um ano de sucesso, e ao se estabelecer como uma

Instituição influente de ensino na região, ainda no mês de dezembro, uma antiga pauta volta às páginas do jornal: a construção do ginásio de esportes. Essa compunha, nos anos iniciais das tratativas para a implantação, uma contrapartida da Prefeitura Municipal.

Em reportagem publicada em 20 de dezembro, representantes do Instituto Federal Sul-rio-grandense se reuniram no dia 19 com o prefeito em exercício, Giovane Wickert. Apesar de não gerar frutos concretos, a notícia foi publicada no jornal.

Figura 55 — Recorte da Página 04 da edição de 20 de dezembro de 2012 do Jornal Folha do Mate



Fonte: Jornal Folha do Mate de 20 de dezembro de 2012

Mais uma vez, o tempo demonstrou que esse projeto não saiu do papel e a execução de uma quadra poliesportiva só deu início no ano de 2023, através de recursos próprios.

No final de dezembro de 2012, ainda foram noticiadas algumas atividades ligadas ao ensino, como inscrições para o Pronatec e matrículas para o Curso de Secretariado.

4.7 Mudanças na Geografia da Região

Na redação da portaria de seu funcionamento, o campus passa a existir oficialmente a partir do dia 16 de maio de 2011. *In verbis*, sua publicação no Diário

Oficial da União:

Art. 2º O campus Venâncio Aires, diretamente subordinado à Reitoria, com autorização de funcionamento pelo Ministério da Educação conforme Portaria nº 578/2011, publicada no Diário Oficial da União de 16 de maio de 2011, está instalado no endereço Avenida das Indústrias, 1865, na cidade de Venâncio Aires, no Estado do Rio Grande do Sul.

Mas, mesmo antes disso, a área em que as estruturas foram implantadas já havia sofrido com algumas modificações.

Figura 56 — Imagem Satélite ano de 2007



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo – Município de Venâncio Aires.

Nota: a área em destaque indica o local da futura implantação.

Figura 57 — Imagem Satélite ano de 2023 - Área Construída do Campus



Fonte: Secretaria Municipal de Planejamento e Urbanismo – Município de Venâncio Aires.

O Mapa com imagens de satélite pode comprovar o desenvolvimento do entorno das cercanias da escola. Na área destacada pela seta, percebe-se a

Figura 59 — Print de Tela utilizando o Aplicativo Google Maps 2023



Fonte: IFSul – Campus Venâncio Aires... (2025).

Ainda no que diz respeito às alterações do território, a prefeitura mantém as paradas de transporte público, alterações na sinalização da via (Avenida das Indústrias), bem como a construção de uma ciclovia desde o início da avenida e passa pela entrada da escola. Entretanto, algumas reivindicações, como iluminação pública de led e melhorias no transporte público, ainda não saíram do papel.

Essas transformações nas cercanias não podem ser consideradas como mero acaso, pois, os Institutos Federais foram concebidos não só para revolucionar a educação, mas também para fomentar o desenvolvimento regional, de modo a auferir reflexos em todo o entorno onde está assentado.

E por este motivo, a utilização do território sofreu com essas alterações. Nessa direção, a pesquisa aponta que essas alterações comprovam o impacto Geossocial que a implantação trouxe para a geografia do município. De acordo com o ex-prefeito Giovane Wickert, que participou das tratativas iniciais no processo de implantação, como assessor da deputada federal Maria do Rosário, e, depois, como prefeito do município:

“O Campus da Escola Técnica Federal IF Sul ao lado do Campus da Unisc consolidou o zoneamento educacional e delimitou o Distrito Industrial de forma harmônica com as áreas habitacionais consolidadas abrindo mais novas frentes de parcelamento de solo urbano residencial. A cidade cresceu bastante com infraestrutura para este zoneamento” (Giovane Wickert, Ex-prefeito e ex-assessor da deputada Maria do Rosário).

4.8 Impressões e perspectivas: A história a partir da Memória – Lembranças de quem atuou no processo de implantação

Utilizar a entrevista como fonte de pesquisa pode acarretar um problema de falta de neutralidade em frente aos fatos rememorados. E não somente em virtude dos lapsos da lembrança, mas também por componentes ideológicos.

Assim, de acordo com Ecléa Bosi, “os juízos de valor intervêm com mais insistência o sujeito não se contenta em narrar como testemunha histórica neutra, ele quer julgar marcando bem de que lado estava naquela altura da história” (1994, p. 120).

Quando se trata de lembrar a participação de um agente ativo direta ou indiretamente na implantação de algum projeto, como no caso da implantação de uma escola, os papéis dos indivíduos podem, com o tempo, ser superdimensionados ou, de modo inverso, minimizados, conforme a própria relação que o indivíduo tem para com o seu papel nesse trabalho. Mesmo assim, ciente desse pressuposto, a pesquisa com subsídio das entrevistas torna a prospecção de dados relevante.

Na busca dos detalhes não descritos nos documentos oficiais e nas reportagens veiculadas pelo jornal, ainda segundo Bosi, “é preciso correlacionar o discurso a outras informações sobre entrevistado, como: localização de classe, profissão raça/etnia, para melhor compreendermos seu posicionamento” (1994, p. 120).

A primeira entrevista realizada, com um ex-assessor parlamentar que foi assessor da deputada Maria do Rosário, no período inicial das tratativas da busca de implantação de uma escola técnica no município, por volta de 2005, ou seja, antes mesmo da criação dos Institutos Federais, demonstrou a correlação das forças políticas do período e a sua importância nas negociações do município para com o Governo Federal.

No início, a busca era de recuso para a implementação da Escola Agrícola Wolfram Metzler, da rede do Estado do Rio Grande do Sul. Após, o anúncio de liberação de verba federal e, por conseguinte a criação dos Institutos, as forças políticas associaram esforços para implantar um campus da rede federal na cidade.

Assim, conforme o ex-assessor, quando questionado sobre a lembrança sobre iniciativa de trazer o Instituto Federal para a cidade, ele cita que o município já tinha iniciativas para a busca de alternativas para o ensino profissionalizante. Segundo ele:

A primeira lembrança é da professora Flávia dos Anjos Diretora da Escola Wolfram Metzler, mais conhecida como Escola Agrícola, querendo que eu viabilizasse o encontro com o Ministro da Educação quando estive no Auditório do Parque Municipal do Chimarrão de Venâncio Aires no final de 2005, com o intuito de entregar um pedido de recursos para a retomada do Ensino Técnico Agrícola na Escola Estadual. Processo esse que desencadeou outros contatos que acabaram criando condições para o Ensino Técnico Profissionalizante, uma vez que a Escola que estava pleiteando o curso era estadual, surgiu a possibilidade de investir em uma nova Escola Federal. Para quem queria um curso, estava à frente de conseguir uma Escola inteira.

O município, então, a partir da perspectiva dele — que de certa maneira era noticiada nas páginas do Jornal local —, a cidade carecia de investimentos na área. Esse cenário, da falta de recursos e investimentos na educação profissional, começa a se modificar com a realização de uma audiência pública em 13 de abril de 2007, quando se discutiu o apoio do município à implantação de uma escola técnica.

De acordo com suas memórias:

Lembro do telefonema do secretário tecnológico do MEC à época, me retornando com a impossibilidade de atendimento do pleito de um curso técnico profissionalizante numa Escola Estadual, já que os recursos eram de esfera Federal. Foi quando o professor Eliezer me falava ao telefone que o governo investiria em 150 novas Escolas Técnicas, sendo destas, 10 para o Rio Grande do Sul. Logo perguntei para ele se seria possível trazer uma pra Venâncio Aires, foi quando ele me disse que seria priorizado as cidades polos, onde para o Vale do Rio Pardo a cidade polo é Santa Cruz do Sul e para o Vale do Taquari Lajeado, caso este investimento contemplasse a nossa região, o que ainda era incerto, pois o estado possui 28 regionais. Foi neste momento que caiu a ficha: no outro dia liguei para o professor Eliezer defendendo a tese de que construindo a Escola em Venâncio Aires, contemplaria as duas regiões, tanto do Vale do Taquari quanto Rio Pardo, uma vez que Venâncio Aires é o centro destes dois Vales. Foi aí que procurei o prefeito Almedo a época que precisaria garantir a contrapartida do terreno. Lembro hoje ainda que o prefeito que aguardava no máximo um avanço para um curso técnico, quando me recebeu no seu gabinete se surpreendeu com a notícia: Venâncio ganhava mais que um curso, uma Escola Inteira!

No entanto, convém elucidar um fato que foi determinante para a vinda da escola para o município. Além da necessidade do próprio município, a relação política local para com o governo federal fez com que a cidade tivesse visibilidade nesse cenário.

Foi a relação desse assessor com a deputada Maria do Rosário, do Partido dos Trabalhadores, que colocou os holofotes na cidade de Venâncio Aires. Assim, segundo ele:

A época eu estava Assessorando a Deputada Maria do Rosário que é esposa do então secretário tecnológico do MEC Eliezer Pacheco. A Deputada liderou a aprovação na Comissão de Educação do Congresso Nacional para a implantação da Escola no município de Venâncio Aires, justificando que desta forma as duas regiões seriam contempladas. A Deputada foi fundamental na vinda da Escola. Se não fosse ela, essa Escola não teria vindo para Venâncio. Pois ela comprou a ideia e liderou essa defesa em Brasília (Ex-assessor da deputada Maria do Rosário, residente no município de Venâncio Aires).

Dessa forma, lançada a perspectiva de investimentos, e com o caminho aberto para negociações com o governo federal, restava, às forças políticas do município, atuar para que o projeto se torna viável. Assim, em busca de tornar a cidade atrativa para o investimento, a administração municipal trata de criar Projetos de Lei para a liberação de área de terras para a construção da escola.

Esses movimentos foram realizados em consonância com a Câmara de Vereadores e até mesmo com a Universidade de Santa Cruz do Sul – Unisc. De acordo com ele:

O prefeito Municipal da época e a Secretaria de Educação que garantiram a contrapartida mínima exigida de área e de serviços de terraplanagem e as entidades e clubes de serviços, além da Universidade de Santa Cruz Unisc, que pontuou a importância de não conflitar os cursos, gerando duplicidade de propósito.

Forças administrativas entraram em consonância, mas a participação da Unisc impôs, nesse período, a restrição dos cursos em virtude de que não poderia ocorrer conflito de cursos para que a instituição, como ente privado, não perdesse clientes para o novo empreendimento. Assim, o projeto de implantação enfrentava a sua primeira resistência no município.

A entrevista, nesse caso, corrobora as fontes escritas, pois, de acordo com a notícia veiculada no jornal Folha do Mate, no dia 24 de abril de 2008, a Unisc aceitou retirar uma cláusula do contrato que limitava a atuação do Cefet somente para cursos profissionalizantes de nível médio.

No final de 2008, com a criação dos Institutos Federais, a rede federal passava por reestruturações. As designações de cargos para implementar os projetos de construção dos campi nos diversos municípios do Brasil eram realizadas “por gabinete”. Era necessário designar os servidores da ativa para a implantação desse projeto.

Nesse sentido, as memórias do professor que atuou no período do início das

obras ressaltam que, assim que nomeados, vários professores e membros do corpo técnico administrativos eram designados para funções essenciais para viabilizar os processos dessa reestruturação física.

De acordo com ele, já 2010, o reitor Antônio Carlos Barum Brod, fez o convite diretamente para continuar o projeto de implantação em Venâncio Aires. Assim,

[...] o Brod então que era o reitor resolveu me convidar para já tinha experiência em Charqueadas, era chefe de Ensino, de continuar a implantação do campo de Venâncio, né? Então foi em 2010 que a gente vê a gente montou a primeira equipe e nos dedicamos ali à implantação (ex-diretor geral do campus, que atuou na finalização da implantação).

Com a utilização de servidores de carreira — e muitos sem experiência em gestão — é que o corpo administrativo e docente dos campi foram criados. O professor e ex-diretor fazia parte da segunda equipe de gestão — ainda em implantação. De acordo com suas memórias, ele iniciou seu trabalho na gestão já com algumas atividades em funcionamento:

Acho que era março, era cedo assim, não sei não me lembro que data, mas era no primeiro semestre, e a gente começou então a trabalhar para o campo Venâncio. O campus Venâncio já tinha bastante coisa comprada, né que o Mário Farias que era professor aqui da eletromecânica do campus Pelotas, o Mário com a sua equipe que era o Greque, (Frederico Greque), como chefe de Ensino e a chefe de Administração que era uma colega que trabalhava na Reitoria. Eles já tinham encaminhado várias situações, né? Então o campus já tinha uma série de coisas, tinha um depósito, na cidade de Venâncio Aires, um depósito cheio de coisas, de equipamentos para escola e tinha obra, né? Que a obra estava sendo conduzida lá onde é a atual escola agora, só que a obra naquele mês, mês subsequente, a empresa quebrou, faliu porque era a mesma empresa que trabalhava em Camaquã (construção do campus). A empresa faliu e aí teve que proceder outra licitação aí ganhou uma empresa de Venâncio Aires, e até que foi uma boa empresa assim que ela conseguiu concluir a obra e entregar. Mas isso demorou um ano.

A cronologia desses fatos pode ser verificada com a linha do tempo das reportagens do Jornal local, que acompanhou não somente as tratativas da vinda da escola, como também as movimentações da administração municipal, das visitas da primeira gestão e o início das obras.

Esse fato não diminui a importância dos dados colhidos na entrevista do professor. No período em que esteve à frente da Direção Geral, ele foi responsável por criar um sentimento de equipe nos primeiros servidores e acompanhou as idas e vindas do andamento da obra, bem como encabeçou o projeto de “captação” de estudantes para as primeiras turmas. Escola, essa, que não existia fisicamente, além

de que até mesmo a própria instituição era desconhecida pela comunidade local.

O Ex-diretor afirma que, iniciaram com um problema: “Então foi um tipo assim, nós começamos assim no início de um problema, que o pessoal da obra tinha acabado e nós queremos começar a escola. Afinal uma escola vale enquanto ela tá começando e daquele segundo semestre nós já procedemos os concursos, então início de 2011 nós já tínhamos professores, só não tínhamos o lugar para poder começar”.

Além disso, tinha que gerir uma equipe em formação, que também não tinha muito conhecimento do projeto político pedagógico que a Instituição representava. Necessitava, então, da criação de uma mentalidade de grupo com vínculos ao projeto para, segundo ele, “fazer aquilo acontecer”. Em suas palavras:

Daí fizemos o período de formação e começamos então, a escola com uma escola emprestada ali foi o Monte das Tabocas, teve outras escolas também que você emprestou o espaço e depois nós conseguimos alugar ali uma parte do prédio da Unisc, próximo à escola também. Então a gente começou nossa atividade nesse espaço emprestado. Que era uma ansiedade de tentar fazer acontecer aquela escola.

Naquela altura, já no ano de 2011, participei dessas reuniões como servidor nomeado e lembro das condições em que nos encontrávamos: uma escola ainda em construção, onde as equipes de administração e docente estavam divididas em diferentes espaços na cidade. Como bem lembra esse início:

Amassamos barro, tu te lembra? Acho que tu entrou um pouquinho depois, mas tu te lembra das condições que eram precaríssimas, né? Mas nós tínhamos esse ideal assim, da escola de ser um Marco Referencial, mesma nas condições precárias nós tínhamos um potencial humano, né? Que era os professores e servidores Técnicos Administrativos, que nós ocupávamos também, parte do Parque do Chimarrão, que era assim, muito qualificados. Então a gente queria botar isso para funcionar era um sonho assim, a gente acreditar naquilo.

Os desafios passavam também pela urgência do tempo. Com o andamento da obra abaixo do previsto, a captação dos alunos se fazia premente. De acordo com o Jornal Folha do Mate, em notícia publicada em 12 de maio de 2009, as aulas eram para iniciar em março de 2010, mas o ano de 2011 já corria. Então, a questão que se erigia diante de nós, como instituição ainda em construção, era: como a captar estudantes antes mesmo de instituição ser conhecida na região? E sem ao menos ter uma sede pronta?

Diante dessas questões, as memórias para essas respostas estão além das

páginas do jornal. Como bem lembra o então diretor daquele período:

Bom isso foi um desafio, né que a gestão então que eu fazia parte, o Cristian, professor Cristian, o Magno que era o chefe de administração nos reunimos, era o nosso propósito né, como a gente viu em Charqueadas também que nosso propósito era, não adianta ter uma escola sem alunos, né? Ter professor, ter tudo, ter técnicos administrativos pessoal com alta capacitação e não ter gente né? Tinha que ter os alunos, tinha que cumprir o fim. Afinal, tudo isso era recurso público. E nós tínhamos esse compromisso assim, era um compromisso mais moral nosso. Então, em conformidade com os próprios professores, técnicos, com toda a nossa como pequena comunidade, né que se formava, a gente decidiu começar as aulas o quanto antes.

Mediante a iniciativa de começar a formar o corpo discente, algumas questões imperavam, como, por exemplo, o descrédito da população em um projeto nacional público de ensino profissionalizante. Nesse vetor, além de tentar convencer as famílias a matricularem seus filhos na escola, ainda havia o trabalho de convencimento de que a instituição representava uma política séria de formação integral do indivíduo na região. Era um duplo desafio, que fica explícito nas palavras dele ao lembrar desse período:

Bom aí claro a questão dos alunos. A escola não era conhecida e aquele tipo de equipamento público ele ali naquela região sempre foi difícil porque o pessoal dizia “a Escola Técnica, viu? Não vai sair”, tu tinhas um ambiente assim. “É isso aí do governo, não sai não adianta tudo que é do governo é ruim”. E nós tínhamos outra experiência né com a escola de Pelotas aqui, mas com alguém que a gente implantou em Charqueadas.

Uma das soluções propostas, mesmo que de improviso, foi a de locar espaços para o início das atividades docentes. Solução longe do ideal, mas que apresentou resultados.

Conflitos com a Universidade de Santa Cruz do Sul emergiram nesse processo. Com o aluguel de apenas algumas salas no campus da universidade, as utilizações de alguns espaços, como o laboratório de informática, por exemplo, ficavam restritos aos alunos da universidade. Questão, essa, que pode suscitar duas interpretações: como o boicote a um projeto de ensino que poderia concorrer com os cursos ministrados pela Universidade ou uma mera restrição contratual.

Independentemente disso, as aulas iniciaram a partir dessa decisão da gestão. Assim:

Nós dissemos, não: vamos alugar um lugar, nosso aluguel era um pouco

desconfortável, mas ele, para o primeiro ano, que era o que a gente se desafiava ele era suficiente. Assim com limitações, claro, mas nós entendíamos que aquelas limitações eram menores do que a impossibilidade dessa gurizada estudar. Então por isso a gente com aquele grupo que estava entendeu que aquele era o momento.

Assim, de acordo com ele, apesar de a solução se apresentar “menor” do que o problema, era inviável o fato de atrasar ainda mais o início das atividades docentes. E, além disso, ainda de acordo com ele, foi justamente essa solução que acabou por criar uma vontade ainda maior dos alunos em querer integrar a primeira turma que compôs a escola, além da equipe administrativa e do corpo docente que acreditava que algo especial estava sendo construído.

Em análise, em relação àquele período, o ex-diretor atribui uma conjunção de fatores que possibilitaram o sucesso dessa empreitada:

A unidade também do grupo, né? A Unidade dos docentes assim em função do tema da educação e dos técnicos também em função desse tema educação, então nós tínhamos ali um... olha, foi assim, quando alinham as estrelas, eu acho que aquele grupo... eu não eu não correria o risco assim dizer que todos né, todos ali se alinharam e pro de fazer e de dar o melhor para aqueles alunos no seu processo formativo do final da Educação Básica do Ensino Médio Integrado ao ensino profissional, à Educação Tecnológica. Então, foi uma experiência muito, muito gratificante!

Isso refletiu na formação dos alunos e na continuidade desse processo, pois, ainda durante a entrevista, o professor Marcelo destaca que muitos estudantes foram encaminhados para o trabalho nas áreas de formação e tantos outros continuaram seus estudos em níveis superiores. Fato que, segundo ele, não ocorria com essa frequência na região:

O que a gente via é um lugar assim que não tinha muita perspectiva de um outro tipo de vida, deles ter de segurar as rédeas do caminho deles, dos propósitos deles, e eles encontraram a proposta na educação e foram estudar em Santa Maria, UFRGS e outras universidades no Rio Grande do Sul, altamente concorridas. Inclusive as Universidades ali da volta, que são particulares: Unisc, UNIVATES. E eles conseguiram entrar em cursos difíceis e muito concorridos.

Mesmo assim, ainda no ano de 2011, com as obras atrasadas e com o início das aulas improvisadas em espaços locados, o primeiro semestre havia terminado. Cavia então, uma análise dessa tomada de decisão.

Isso ocorreu por meio da publicação de uma matéria de página inteira no Jornal a Folha do Mate, no dia 30 de julho de 2011. A entrevista concedida ao jornal, pelo

servidor Cristian Oliveira da Conceição, chefe de ensino na ocasião, evidenciou algumas situações de sucesso do início das atividades e de vínculo do campus, mesmo que ainda em construção, para com a comunidade local.

Na ocasião, o Jornal questiona sobre o desempenho da escola no primeiro semestre. E, nas palavras de Cristian, ficou explícito que a instituição veio para se fixar na região com total vínculo ao arranjo produtivo local.

Segundo ele:

“Esse campus teve uma coisa que nenhum dos outros teve: três meses de preparação dos servidores. Nesses três meses conversamos com o vice-prefeito, a secretaria de Educação, do Desenvolvimento Social, do Desenvolvimento Econômico. Esses três meses nos ajudaram a conhecer Venâncio, a comunidade. Conhecemos a realidade de ter mais alunos do interior, de um tipo de ensino que eles não estavam acostumados, na autonomia que eles ainda não estavam acostumados a ter. Aprendemos, refletimos, erramos certas coisas, erramos mesmo, mas acho que muito mais acertamos do que erramos. O balanço é positivo. Pela quantidade de projetos, a gente vê que vamos conseguir produzir muito mais do que produzimos nesse primeiro semestre. A estrutura vai nos ajudar, mas também a experiência adquirida com os alunos, porque o instituto é para eles. A gente vai trabalhar para que eles não desistam. Apesar de ser um instituto de pesquisa, ensino e extensão, a base dele ainda é o ensino. Acredito que a gente vai ir muito melhor no segundo semestre”.

O fundamento de que a implantação deve estar em consonância com a região fica cada vez mais explícito na entrevista concedida por ele ao jornal quando cita que:

O campus é da cidade, nós viemos construir coisas com a cidade. No momento em que a gente vê que esse curso aqui não é mais pra região, a gente vai ter que modificar. Nós não viemos aqui só para trazer Informática e Refrigeração, nós viemos para implantar o Instituto Federal, para trazer o que é necessário para a comunidade (Cristian Oliveira da Conceição, ex-chefe do Departamento de Ensino, em entrevista concedida ao Jornal Folha do Mate, no dia 30 de julho de 2011).

Reflexos sentidos apenas com um semestre de existência, antes da obra terminar, é importante enfatizar que, atualmente, são lembrados pelo ex-assessor parlamentar, quando menciona que: “Podemos dizer que na linha do tempo, que Venâncio Aires era vista como o município que dividia e separava os Vales. A partir da vinda da Escola Técnica passamos a ser a ponte que une os Vales, resgatando uma autoestima maior e conseqüente e considerável desenvolvimento para Venâncio Aires e região”.

Essa narrativa se aproxima das memórias do ex-diretor, ao dizer que havia a

necessidade implantar uma educação pública no município, pois havia um espaço geográfico muito grande sem a oferta desse tipo de ensino. De acordo com ele,

[...] existia em Porto Alegre um *equipamento público de educação*, que era UFRGS e outros. E depois existia, em Santa Cruz não existia, quer dizer, existia onde? Só em Santa Maria. Então ficava um *vácuo* naquela região ali a gente queria sanar esse vácuo.

[...] Entre a comunidade de Santa Cruz, que parecia estar mais organizado uma cidade maior. Lajeado também era um Polo, então e ficava entre Porto Alegre, então ficava um polo ali que necessitava dessa formação. Então eu acho que o ensino integral ele veio para somar aquelas pessoas para dar um propósito. Principalmente um propósito no sentido da educação. Olha qual é o teu propósito de vida? Ah, é crescer...

Essa “ponte que une os Vales”, de acordo com o ex-assessor, coaduna o conceito de desenvolvimento regional, que consiste em uma das diretrizes dos Institutos Federais. Em consonância com as palavras do secretário, que foi titular da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, nomeado em 2005, e que concedeu algumas palavras sobre o papel dos Institutos no território brasileiro para esse trabalho em 2024:

Os Institutos hoje estão com mais de 650 campi em todo o território nacional, e sempre colocado a partir de critérios, nunca foi assim, porque o governador pediu ou mesmo o Deputado [...]. No caso aí de Venâncio Aires, não foi nenhum favor. A Maria do Rosário que realmente era necessário, ela teve o mérito de identificar essa necessidade e lutar por isso, não é? Mas foi dentro de critérios, né nos lugares assim mais necessitados (Ex-secretário da SETEC/MEC).

Ele ainda classifica que a distribuição da rede contribui para o desenvolvimento da região onde está assentada, pois, segundo ele:

Aqui em Porto Alegre, por exemplo, nós temos dois campi. Um aqui no centro, mas o outro é lá na Restinga, em um bairro extremamente pobre, marginalizado, ali por Alvorada, região Metropolitana toda. E então eles têm uma capilaridade que nenhuma outra instituição tem, mas o mais importante do que a capilaridade é eles constituírem uma rede, isso é um conceito moderno de gestão, né?

Isso reflete também na composição pedagógica da escola, pois os cursos devem estar vinculados à região para que *façam sentido* à população local. Um passo de dentro para fora, da região para o país, da estagnação para a evolução. E, para que isso realmente ocorra, depois da implantação física, a escola tem que fazer sentido ao local onde foi implantada. Isso denota o vínculo com o arranjo produtivo

local.

Dessa forma, quando questionei sobre a escolha dos cursos, o secretário afirmou que existe um debate com a comunidade para essa escolha. Segundo ele,

Os cursos sempre foram definidos a partir de audiências públicas, não é nós lá no MEC, na SETEC que ah... aqui em Venâncio Aires vai ter isso, ali vai ter aquilo. Não! Nós reunimos a comunidade e a comunidade debatia conosco. Claro também não era uma coisa assim mecânica, que nem sempre a comunidade está certa, né? Ela pode ter uma visão equivocada, mas era através do diálogo com a comunidade que a gente definia os cursos.

E ainda sobre as definições dos cursos, o secretário destaca a diferença entre o projeto e papel dos Institutos Federais em relação às Universidades. De acordo com ele,

As Universidades, elas não têm um projeto pedagógico definido, cada uma faz o que bem entende, da melhor maneira possível. Os institutos, assim como o Mais Educação²³ tinham e tem claramente um conteúdo ideológico Progressista, né? De *transformação da sociedade* (Grifo meu).

As entrevistas, realizadas com o propósito de compreender as impressões pessoais de quem trabalhou para a implantação, forneceram dados relevantes sobre o impacto do projeto de estruturação da Rede Federal de Ensino.

É relevante salientar novamente que, apesar da falta de lapso temporal apresentada em alguns depoimentos durante as entrevistas, esses recortes de tempo foram subsidiados e dirimidos pela pesquisa documental e, na maioria dos casos, retirados da pesquisa efetuada no Jornal local. Esse crédito deve-se à regra da “exaustividade” (Bardin, 1977, p. 12163-127), na qual o trabalho braçal de leitura das edições possibilitou uma compreensão e abrangência sobre o tema central da pesquisa. E, por este motivo, constatei a relevância de abranger estes colóquios na forma em que eles foram falados e mantive os vícios de linguagem que foram descritos. Portanto, em virtude da relevância dessas falas, dediquei um subcapítulo especificamente à essas lembranças.

Passada a primeira fase de Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), em que há as ideias preliminares da composição das fontes de pesquisa e da organização do material, constatou-se a necessidade da realização destas entrevistas.

²³ Para saber mais sobre o Programa: <http://portal.mec.gov.br/programa-mais-educacao/apresentacao?id=16689>

Reafirmo que foram mantidos os aspectos linguísticos dos participantes e se evidenciou a relação do discurso entre a profissão do entrevistado e suas impressões sobre os trabalhos, por exemplo: os aspectos evidenciados pelo ex-diretor estão muito mais ligados às lembranças do trabalho vinculado ao projeto de ensino e suas perspectivas do que ao trabalho político que determinou a vinda da instituição para o município. Esse fato é exteriorizado nas falas do ex-assessor da deputada federal Maria do Rosário.

Essas diferentes abordagens sobre o mesmo tema de pesquisa, também se aplica ao ex-secretário da SETEC/MEC, que relata a importância da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica como projeto de nação, desenvolvimento regional e nacional, através da educação. Essas diferentes óticas se completam e possibilitam uma visão mais ampla de como a implantação de uma escola demanda atividades de diferentes setores da sociedade.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

Em virtude de que um dos objetivos do presente estudo é a organização da história e da memória da implantação do campus, essa ação resultou, enquanto produto educacional, em um *site* (acesso disponível através do link: <<https://memoriaifsulvenancio.com.br/>>). Na plataforma EduCapes o link para acesso é: <http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/1000986>. Ele tem com a função de ser um repositório que contém a origem das atividades que culminaram na inauguração da Sede. Além disso, ele foi organizado para abranger as reportagens da cobertura jornalística das ações que envolveram os principais atores que trabalharam nesse processo, bem como documentos oficiais que trataram sobre a implantação e algumas fotos de arquivo pessoal que narram um pouco dessa trajetória.

A construção do *site* despertou a importância do registro do trabalho realizado anteriormente à utilização da área onde hoje está localizada a escola. Ele serve de base para que essas memórias não se percam.

O *site* também tem o propósito de demonstrar a relevância que a Instituição tem para com o desenvolvimento da região, já que contém as transformações físicas do território e do Plano Diretor do município. Além disso, ajuda a construir a identidade da nossa escola como uma instituição sólida, com passado e de importância na formação dos sujeitos.

O produto foi executado em conjunto com auxílio técnico de um colega servidor da área de informática. O programa desenvolvedor de sites utilizado foi o Github, disponível no site: <https://github.com>, em que é necessária uma assinatura para desenvolver o trabalho de construção. Em virtude da indisponibilidade de hospedar o site no servidor da escola, optei por assinar esta plataforma colaborativa.

Assim, trabalhamos em conjunto, e para formatar o *site*, utilizei a planilha do Google Docs, disponível em <https://drive.google.com/>, onde inseri os textos, referências das figuras utilizadas e o resumo que dá título a essas imagens.

No primeiro momento, a preocupação principal era a de formatar a Linha do Tempo, proposta inicial desse trabalho. Assim, respeitando a cronologia inicial do ano de 2005, separei as principais notícias referentes à implantação de um Escola de Ensino Profissionalizante no Município. Para a Linha do Tempo, optamos por utilizar o Layout de Barra de Menu, para que o ano pudesse ser vinculado à imagem ou notícia correspondente.

Para agilizar a criação do Site, organizei uma *timeline* para que o índice remissivo obtivesse correspondência entre: ano, imagem e texto, o que criou a interface visual para que o público-alvo pudesse interagir com esses documentos.

Na página inicial do site, na Barra de Menu, inseri os objetivos específicos da Dissertação, onde o Hiperlink “Início” remete ao propósito de criação do próprio site. No hiperlink “Linha do Tempo”, este contempla o objetivo específico de identificar e organizar cronologicamente os documentos pertinentes e descrever a movimentação dos atores políticos que trabalharam para a implantação. Já no Hiperlink “Transformações do Território”, as imagens correlatas aos impactos geossociais que a implantação trouxe para a geografia do município de Venâncio Aires. O hiperlink “Publicações em Jornais”, demonstra um pouco do trabalho do Historiador, onde a busca de dados e a organização prévia fazem parte do ofício de recuperação da memória. Por fim, no rodapé de cada página, há um link remissivo ao Site Oficial do Câmpus Venâncio Aires.

O “público-alvo” envolve toda a comunidade acadêmica, pois o sentido do desenvolvimento do *site* é de, justamente, fazer com que ele se torne um repositório da história e memória do campus. Isso está em consonância com o conceito desenvolvido por Kaplún (2003), pois, para alcançar o objetivo de um produto educacional, deve-se levar em consideração três importantes eixos: o eixo conceitual, que é responsável pelos conteúdos, ideias e o tema que estarão presentes no material; o eixo pedagógico, que leva em consideração os destinatários e o processo de aprendizagem; e o eixo comunicacional, que é o responsável por interligar os demais eixos, pois permite a interlocução da mensagem para o público final (Kaplún, 2003).

O produto educacional fruto da presente pesquisa é um *site*, que serve como repositório dos primeiros movimentos políticos e administrativos que culminaram na implantação. Dessa forma, os três eixos supracitados se encontram presentes no Produto Educacional.

Ainda no eixo conceitual, a temática explorada é o trabalho da implantação em Venâncio Aires enquanto uma política pública de educação e seus desdobramentos. Principalmente no que se refere ao reflexo da perspectiva de alteração da geografia da região. Obviamente, não se pode excetuar as dimensões das transformações sociais que o empreendimento trouxe.

Por fim, idealiza-se o interesse de realizar o lançamento do *site* nos setores da escola. O objetivo é de compartilhar com os colegas, docentes e técnicos, com os estudantes e demais pessoas envolvidas com o trabalho da instituição, para que conheçam o resultado do trabalho de pesquisa e também ajudem a perpetuar a história da implantação.

5.1 Avaliação do produto educacional

O produto educacional, o *site* (acesso está disponível através do link: <<https://memoriaifsulvenancio.com.br/>>) que contém as memórias da implantação, é o resultado da pesquisa de dissertação: “Implantação do campus Venâncio Aires. História e Memória: do campo ao campus”. O *site* foi apresentado para 14 servidores da escola para que eles avaliassem o Produto Educacional. O perfil desses servidores varia entre professores, os quais formam um total de sete, das áreas técnicas e propedêuticas, e servidores técnicos administrativos, os quais totalizam seis, também de diversas áreas, como técnicos em Tecnologia da Informação, assistentes em Administração e alguns vinculados ao Departamento de Ensino.

É relevante destacar que, de todos esses servidores, que estão na faixa etária entre 35 e 50 anos, ao menos 55% do total foram nomeados em 2010 e 2011. Portanto, eles vivenciaram uma parte da história da implantação. Ao passo que 45% desses servidores, escolhidos para a avaliação do *site*, foram nomeados depois de 2012 e, por esse motivo, desconhecem o trabalho de implantação.

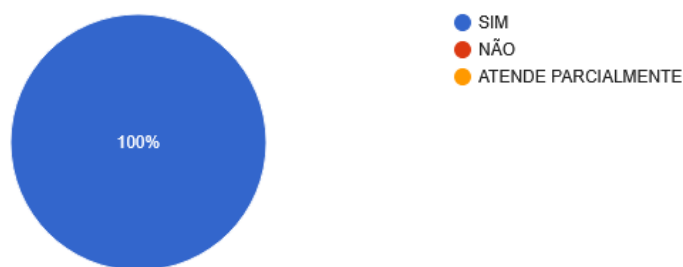
Para a aplicação da pesquisa, os avaliadores responderam um questionário através de um formulário no Google Forms²⁴.

Esse instrumento foi dividido em três eixos (conceitual, pedagógico e comunicacional) e contou com cinco perguntas fechadas e uma aberta. Assim, obteve-se os resultados apresentados a seguir.

Quanto à primeira pergunta do eixo conceitual: “O conteúdo postado no *site*, como produto, contribui para a construção da Memória e História da Implantação do campus Venâncio Aires? ”:

²⁴ <https://forms.gle/pNmyV9b7KQtXELSu6>

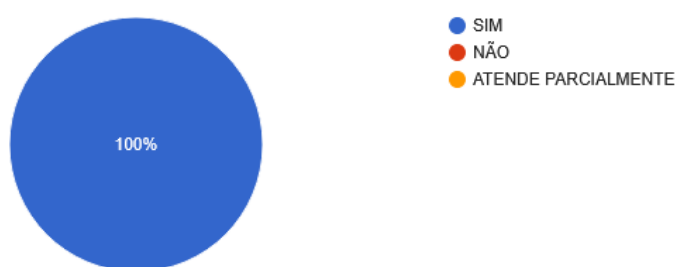
Figura 60 — Gráfico de respostas referente à primeira pergunta do eixo conceitual



Fonte: print screen do relatório de respostas gerado automaticamente pelo Google Forms

No eixo conceitual, foram realizadas as duas seguintes perguntas fechadas apresentadas a seguir. Quanto à segunda delas: “As informações apresentadas no *site* possibilitam uma visão geral do que o foram os trabalhos administrativos, tanto do Município quanto dos atores políticos que participaram para o processo de implantação do campus?”:

Figura 61 — Gráfico de respostas referente à segunda pergunta do eixo conceitual



Fonte: print screen do relatório de respostas gerado automaticamente pelo Google Forms

No eixo pedagógico, foi realizada uma pergunta fechada: “As informações contidas no *site* podem auxiliar na divulgação da História do Campus e contribuir para a construção da identidade institucional do Campus como parte integrante da Região onde foi implantado?”.

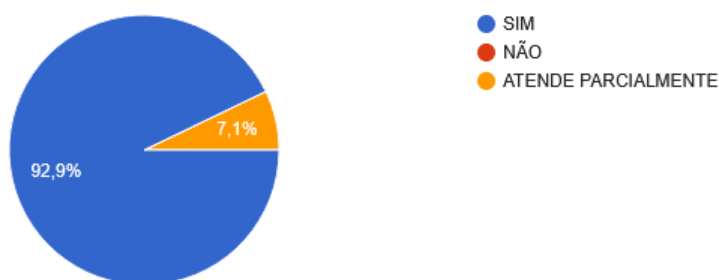
Figura 62 — Gráfico de respostas referente à pergunta do eixo pedagógico



Fonte: print screen do relatório de respostas gerado automaticamente pelo Google Forms

No eixo comunicacional, foram realizadas duas perguntas fechadas. Quanto à primeira pergunta fechada: “O material tem características que facilitam a compreensão das informações, como linguagem acessível, imagens e acessibilidade digital?”.

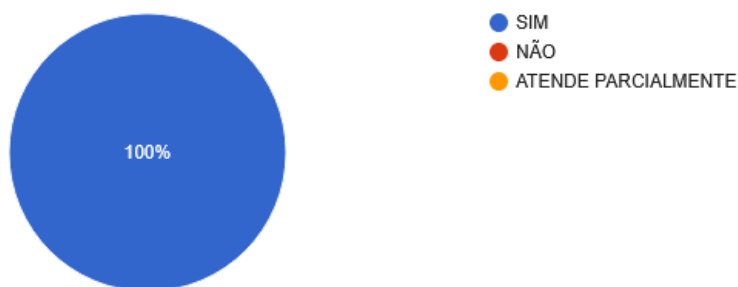
Figura 63 — Gráfico de respostas referente à primeira pergunta do eixo comunicacional



Fonte: print screen do relatório de respostas gerado automaticamente pelo Google Forms

Quanto à segunda pergunta fechada desse eixo em questão: “Em relação à quantidade de postagens apresentadas no *site*, há informações suficientes para a compreensão da cronologia dos acontecimentos?”

Figura 64 — Gráfico de respostas referente à segunda pergunta do eixo comunicacional



Fonte: print screen do relatório de respostas gerado automaticamente pelo Google Forms

A questão aberta foi: “Após a avaliação, deixe aqui seu comentário sobre o Produto Educacional”. E as respostas se encontram no quadro abaixo:

Quadro 10 — Respostas à questão aberta

Respostas
Interessante a pesquisa, comecei no campus após 2012 (em 2016) e, através do <i>site</i> já é possível entender todo o processo de construção do campus.
Trabalho excelente, pois resgata a História linda do campus e sua importância para o Município de Venâncio Aires- RS.
Produto de extrema relevância tanto no que diz respeito aos aspectos históricos, quanto à promoção da instituição como um todo.
Um recurso muito importante para apresentar a história da construção e consolidação do Ifsul campus Venâncio Aires, bem como evidenciar os impactos positivos que o investimento em educação pública, gratuita e de qualidade promovem em uma comunidade.
Um excelente trabalho, apresenta de forma clara toda cronologia da implantação do campus Venâncio Aires, cada etapa, será com certeza um trabalho que fará parte da história do IFSUL.
A revista cronológica dos jornais ficou muito interessante! A alternância com os documentos oficiais torna agradável e ao mesmo tempo bem fundamentado! Apenas o acesso aos conteúdos no lado direito superior (no dispositivo móvel) que não é intuitivo! Mas basta atenção que fica fácil de acessar! Parabéns.
Um trabalho fantástico, para conhecer a história do campus Venâncio.
Ótima pesquisa. Faz lembrar boas memórias para quem passou pelo processo e/ou fez parte do campus e também para quem estava de fora ter o conhecimento que muitas vezes não temos noção.
Produto educacional muito interessante e necessário para a memória do campus Venâncio Aires! Saber de onde viemos e como foi esse início é importante para reforçar nossa identidade e também para a construção do futuro da instituição. Parabéns pelo trabalho!
Produto Educacional muito bem-feito, de fácil compreensão. Gostei muito da parte da linha do tempo, bem exemplificada e recortes importantes.
Material útil e necessário. Parabéns pela iniciativa!

Fonte: Elaborado pelo autor a partir das respostas do questionário de avaliação do Produto Educacional.

Em virtude das respostas obtidas, conclui-se que o produto educacional foi aprovado pelos avaliadores e poderá auxiliar na construção e preservação das memórias da implantação do campus Venâncio Aires.

Vale a pena apontar o fato de que o *site*, acima mencionado, é uma proposição inicial. Nesse sentido, é uma proposta de construção de um repositório institucional que poderá abranger a história da implantação de todos os campi do IFSul.

Um dos intuitos dessa pesquisa, apesar de não constar nos objetivos específicos, é de que o fruto dela seja um trabalho propositivo, que não cesse em si

mesmo. Isto é, um incentivo para que os demais campi possam realizar a construção de suas memórias e que possam criar a sua identidade social nas regiões onde estão situados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No que correspondeu ao processo de elaboração desta pesquisa, muito dessa escolha se deve ao fato de que a minha própria história se funde com a educação, como abordado no capítulo da Apresentação e Trajetória do Pesquisador. Como filho de professora de escola pública, vi, desde cedo, a importância que isso tem na vida das pessoas.

O tema se vincula com minha trajetória, pois, com a formação em Licenciatura Plena em História, ministrei aulas também em escolas públicas e acompanhei os reflexos da aplicação de uma política pública nesse setor. Isso ocorreu também quando, já como servidor administrativo do Instituto Federal, acabei por acompanhar esse período de implantação.

O levantamento dos dados que culminaram na implantação da Escola, objeto desta pesquisa, surgiu a partir da fusão entre o meu trabalho, nas dependências da escola, e a minha formação acadêmica. Trabalho, esse, que me deu a oportunidade de fazer parte da gestão por dez anos. Ao longo desse período, ao organizar as estruturas, vi, ao longo dos setores, fragmentos dessa história que, mesmo de forma inconsciente, acabei por iniciar a sua organização, ou seja, documentos e histórias compartilhadas pelos primeiros servidores. Afinal, estávamos literalmente organizando as repartições físicas da escola.

De uma certa maneira, a resposta ao problema inicial de pesquisa - como ocorreu o trabalho de implantação do campus, do Instituto Federal, na cidade de Venâncio Aires? – começou a ser respondido na execução desse trabalho.

Depois de dez anos, com a possibilidade de me aprofundar nos estudos, a partir do Mestrado em Educação Profissional, surgiu a oportunidade propícia de investigar e recuperar a memória dessa implantação. Se, no caderno concepções e diretrizes, que norteiam as bases pedagógicas e de funcionamento dos Institutos Federais, está o elemento que sugere a interiorização para o desenvolvimento das mesorregiões, posso garantir que, ao final da pesquisa realizada, a implantação da escola em Venâncio Aires foi um marco nesse sentido. Isso, pois, ao longo da análise de dados que fundamenta este trabalho, ficou explícito que a implantação resultou em alguns fatores vinculantes à existência dos Institutos Federais, tais como: a) o fato de que é o resultado de uma política pública que tem como um dos pilares o desenvolvimento regional; b) o outro fato de que a implantação, e depois a consolidação da escola

como instituição de ensino, caminha sob a égide da formação integral do indivíduo; c) a questão de que se obedece ao princípio da vinculação dos cursos com a comunidade onde se encontra; d) por último e não menos importante, há o ponto de que se alinha aos preceitos de inclusão e emancipação social, educação e para (e no) trabalho.

Ao longo do desenvolvimento, na elaboração do referencial teórico, foi feita uma busca exploratória sobre as abordagens dos conceitos sobre História e Memória, principalmente no que diz respeito à construção da história no tempo presente e, também, ao ter a premissa de que, como pesquisador, sou participante dessa história. Nesse sentido, pesquisa e pesquisador se confundem com o objeto.

Além disso, busquei desenvolver a diretriz institucional que prevê a interiorização e o vínculo regional que os Institutos Federais têm como um de seus propósitos, na qual discuti os princípios da contínua ressignificação dos conceitos sobre território, espaço e lugar. Conceitos muito caros à Geografia, e que, por natureza do objeto de estudo, fui lançado à busca desses significados. A implantação não se trata da construção apenas de uma memória dos acontecimentos, ela mudou o uso daquele espaço.

No que concerne à investigação bibliográfica, essa se deu sob a perspectiva da concepção e diretrizes dos Institutos Federais, em que esses, no espectro de sua implantação e “existência” no território da comunidade, criam a possibilidade de construção de desenvolvimento que vai do local ao global. Elas foram analisadas sob a perspectiva dos professores Milton Santos e Eliezer Pacheco. O primeiro é um verdadeiro ícone da Geografia brasileira. O segundo, ex-secretário da SETEC/MEC que participou efetivamente na implementação dos fundamentos dos Institutos Federais.

Pertinente ainda à construção do referencial teórico, o estudo apresentou um breve histórico sobre a trajetória da rede federal, visto que há uma gama imensa de trabalhos referentes à história da educação profissional no Brasil. Como o tema já foi objeto de estudo de inúmeros trabalhos, procurei apenas descrever alguns fatos relevantes aos Institutos Federais, sua trajetória e aquilo que convencionei utilizar, como objetivo específico: a capilarização da rede e o vínculo com o arranjo produtivo local.

Em tempo, convém lembrar que é relevante observar o fato de que o resultado do censo demográfico lá do início dos anos 2000, que acusou a carência de

formação para o trabalho. Assim, foi desencadeada uma mudança na legislação federal, o que permitiu não só a criação dos Institutos Federais, mas também sua multiplicação nas diferentes regiões do país — um adendo sobre a importância das agências de pesquisa e dos possíveis reflexos na criação e implementação de políticas públicas para o cidadão. Fato que remete, mais uma vez, ao problema inicial de pesquisa: muitos atores foram responsáveis para o processo de implantação, e neste caso específico, os legisladores que modificaram a lei e criaram a Rede Federal de Educação Profissional.

No que concerne a busca e análise dos dados, destaco a pesquisa baseada nas notícias do jornal da cidade, o Jornal Folha do Mate. Por ser o único periódico do município que circula ainda de modo impresso e na versão digital, a construção da cronologia dos fatos obedeceu ao que fora noticiado nessas páginas.

Corroboraram também a construção desta pesquisa, a análise de documentos oficiais, bem como a riqueza que o resultado das entrevistas trouxe à formulação deste estudo. E esse desafio, sugerido pela orientação nas primeiras conversas sobre o desenvolvimento deste projeto, vislumbrou que um trabalho calcado apenas na análise de documentos e em algumas fotos da obra teria um resultado não contundente e que apresentaria alguns lapsos. E que, apenas isso não revelaria a grandiosidade do que é esse empreendimento e de como ocorreu o trabalho da implantação. Principalmente do envolvimento dos atores que fizeram parte desse processo.

De fato, as informações sobre os bastidores políticos dos agentes que iniciaram essa discussão, e também de quem se envolveu e trabalhou nesse projeto, revelou a íntima relação que essas pessoas desenvolveram para com o lugar. Isso ressignificou os resultados obtidos na pesquisa e tornou este trabalho realmente relevante e propositivo (Morosini, 2014).

Quanto ao objetivo geral do estudo, que é o resgate das memórias dessa implantação, o cruzamento dos dados levantados do Jornal com as entrevistas realizadas possibilitou a compreensão da estrutura das fases da implantação dos Institutos Federais. O campus Venâncio Aires, como fruto da Fase II, fez jus ao Plano de Expansão da Rede, principalmente no que tange à “manifestação de interesse por parte das prefeituras municipais”, de modo que a administração do município trabalhou em consonância aos interesses do Governo Federal para a realização desse propósito. Isso evidenciou o fato de que a implantação em Venâncio Aires preencheu

uma lacuna espacial entre duas instituições federais de ensino: ele está no meio do caminho entre as Universidades Federal de Santa Maria (UFSM) e da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) em Porto Alegre.

Ficou demonstrado que, de acordo com o relatório de Auditoria do Tribunal de Contas da União, a previsão de que a implantação de novos campus da Fase II dos Institutos Federais, devem, preferencialmente, aproveitar obras em andamento e espaços já construídos para seu estabelecimento. Nesse sentido, a instituição em Venâncio Aires não se alinha totalmente a essa condição. O porquê desse desalinhamento foi revelado em uma das entrevistas, na qual o ex-diretor da Escola explicitou que uma das funções da implantação da escola no município de Venâncio Aires tinha como prerrogativa, nas palavras dele, o “preenchimento desse vácuo”.

Quanto ao desenvolvimento dos objetivos específicos, as entrevistas e a busca das notícias do jornal revelaram a descrição da trajetória da implantação física a partir do início das tratativas e da movimentação dos atores políticos que trabalharam para a implantação. Essas análises indicam também que se criou um caminho conjunto para o êxito dessa empreitada: entre as pessoas, o município e o Governo Federal.

Ainda dentro da proposta, na especificidade dos objetivos, um dos resultados do estudo foi a demonstração de alguns impactos geossociais que a implantação trouxe para a geografia do município de Venâncio Aires. De acordo com o Plano Diretor do Município, a construção da sede transformou uma Zona Rural em uma Zona Especial, dentro do perímetro da escola, bem como a vizinhança em uma Zona Residencial Comercial, o que possibilita o desenvolvimento até mesmo de pequenos comércios ao seu entorno. Além disso, houve melhorias na infraestrutura da região, transformações, essas, que hoje fazem parte da configuração da cidade e que estão registradas na Secretaria do Desenvolvimento do Município.

No que concerne à relação que os indivíduos têm para com o lugar, essa relação, objeto de estudo da geografia que trata sobre indivíduo e território, assume contornos diferentes. Ao mesmo tempo que ao longo deste processo de pesquisa e desenvolvimento do trabalho, as impressões de relação de pertencimento ao local assumem diferentes nuances, por isso aparece o termo Topofilia desenvolvido no capítulo 3.2. A pesquisa revelou que existem diferentes perspectivas de grau de pertencimento no que tange à relação do indivíduo para com a Escola. Assim, um objetivo implícito do resgate que proponho é o de que esses indivíduos conheçam a história da implantação para que percebam a relevância do trabalho que executa

como servidor, colaborador ou estudante dentro do ambiente da escola, assim como as demais pessoas que se interessam sobre a temática.

Esta pesquisa demonstrou que, principalmente no que diz respeito aos primeiros servidores, esses mantêm uma relação de mais estreita de pertencimento, tendo em vista o fato de que assumiram demandas de trabalho quando nem mesmo havia infraestrutura para o desenvolvimento dele. Uma vez que, no início, atuavam em diversos locais na cidade, ao se depararem, depois, com a estrutura pronta, nutrem um sentimento de que, de alguma maneira, ajudaram a erigir aquele projeto de educação. Impressão essa, que compartilho. E, nesse momento, como explicitado em vários momentos desse trabalho, o pesquisador se funde com o objeto de pesquisa (Bosi, 1994).

Outros servidores vieram depois do período da implantação e fizeram daquele lugar um espaço para o desenvolvimento do seu trabalho. E, novamente, um dos propósitos desta pesquisa é o de fomentar ainda mais esse sentimento de pertencimento, na relação entre sujeito e lugar.

É importante ressaltar que, o projeto de implantação de uma escola técnica da rede federal, traz, em seu cerne, o projeto de diminuição da desigualdade a partir da educação baseada na formação integral do sujeito alinhada à perspectiva econômica local. O alinhamento desses dois fundamentos demonstra o impacto positivo que a implantação de uma escola de ensino profissionalizante trouxe à região, pois estudantes de várias cidades frequentam seus cursos regulares. Estudantes, esses, oriundos de cidades como: Venâncio Aires, Taquari, Estrela, Lajeado, Santa Cruz do Sul, Vera Cruz e Rio Pardo, são alguns exemplos. Há, assim, desenvolvimento (e envolvimento) das mesorregiões. Nesse sentido, essa é uma diretriz assumida no projeto de criação da rede federal, evidenciada nas concepções e diretrizes dos Institutos Federais.

Em virtude da delimitação do tema, a pesquisa não se centrou na avaliação didática curricular. Contudo, ocorreu a abordagem da escolha dos cursos ministrados pelo campus e alguns desses reflexos foram vistos através da publicação das notícias veiculadas no jornal da cidade. Podemos observar que alguns projetos desenvolvidos em sala de aula ganharam destaque nacional e internacional. Todos eles, oriundos da proposta pedagógica que mescla a pesquisa e extensão como um dos fundamentos do ensino — aprendizagem da escola. Isso, notadamente, causa um impacto positivo na vida de estudantes que antes não vislumbravam nem mesmo sair da cidade, da

mesma forma que concorda com a premissa destacada por Pacheco de que “os Institutos se revelam espaços privilegiados de aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias capazes de gerar mudança na qualidade de vida de milhares de brasileiros” (Pacheco, 2011, p. 21).

No que concerne a uma educação humana integral, ela, por se tratar justamente da integralidade do ser humano, revela-se como uma formação para além do mundo do trabalho, que está sobre as pressões e interesses comerciais, e que, nesse sentido, pode limitar a capacidade inventiva do indivíduo.

Dessa forma, mesmo que o estudante *migre* para outra área de conhecimento, diferente da sua formação técnica inicial, o papel que os Institutos Federais têm para com o indivíduo que teve contato com essa formação acaba por ressignificar o papel desse sujeito na sociedade. Dessa forma, abre-se um leque para a emancipação intelectual e transforma-se, de várias formas, esse mesmo indivíduo.

Enfim, como profissional da área, e ciente de que existem muitos desafios na educação, ao pesquisar sobre a trajetória da implantação do campus na cidade, posso afirmar, que o resultado de uma política pública voltada ao desenvolvimento local-regional e nacional, com lastro na formação integral do indivíduo e que defende uma educação inclusiva, está em consonância com os princípios desenvolvidos nas concepções e diretrizes que fundamentam os Institutos Federais como política pública de educação. Programa, esse, que deveria ser de Estado, e não somente de um governo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Xênia de Castro. Reflexões sobre as memórias da EPT: apontamentos teóricos metodológicos e panorama das pesquisas desenvolvidas no ProfEPT (2019-2021). In: SILVA, Cláudio Nei Nascimento da; ROSA, Daniele dos Santos; FERREIRA, Marcos Ramon Gomes. **A metodologia da pesquisa em educação profissional e tecnológica**. [S. l.]: Editora Paideia, 2021.

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. **Lisboa edições**, Lisboa, v. 70, 1977.

BARROS, José D'Assunção. **O Jornal como fonte histórica**. Petrópolis: Editora Vozes, março de 2023.

BAUER, Martin W; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 7ª ed. Petrópolis–RJ: Vozes, 2008.

BELLOTO, Tony; BRITTO, Sérgio; FROMER, Marcelo; GAVIN, Charles; ANTUNES, Arnaldo. Lugar Nenhum. In: TITÃS. **Jesus Não Tem Dentes no País dos Banguelas**. Rio de Janeiro: WEA, 1987. 1 CD. Faixa 10.

BENCKE, Juliana. 48 anos de Folha do Mate: uma história marcada pela parceria com a comunidade. **Folha do Mate**, [S. l.], 6 out. 2020. Disponível em: <<https://folhadomate.com/noticias/geral/registros-de-uma-historia-marcada-pela-parceria-com-a-comunidade/>>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

BOSI, Eclea. **Memória e sociedade: lembrança de velhos**. 19ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRASIL. Diário Oficial da União. **Gov.br**, Brasília, [20--]. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/servicos/diario-oficial-da-uniao>> Acesso em: 13 fev. 2024.

BRASIL. **Plano Plurianual 2004-2007: Mensagem Presidencial**. Brasília: Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Secretaria de Planejamento e Investimentos Estratégicos, 2003. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/arquivos/planejamento/arquivos-e-imagens/secretarias/arquivo/spi-1/ppa-1/arquivos/170331_001Mensagem.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2023.

BRASIL; Ministério da Educação. **Concepção e Diretrizes**. Brasília: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Rio Grande Do Sul (Ifsul), 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/ifets_livreto.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2023.

BRASIL. **LEI Nº 11.892, DE 29 DE DEZEMBRO DE 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

BRASIL. **Expansão da Educação Superior e Profissional e Tecnológica**. Mais formação e oportunidades para os brasileiros. Brasília: Governo Federal, 2013. [apresentação]. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/expansao/images/APRESENTACAO_EXPANSAO_EDUCAcao_SUPERIOR14.pdf>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

BRASIL. Expansão da Rede Federal. **Portal do Ministério da Educação**, Brasília, c2018. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>>. Acesso em: 30 nov. 2023

CANDAU, Joël. **Memória e identidade**. Tradução de Maria Leticia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2011.

CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, Jean; DESLAURIERS, Jean-Pierre; GROULX, Lionel-H.; LAPERRIÈRE, Ann; MAYER, Robert; PIRES, Álvaro P. Pires. **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. (Coleção Sociologia), Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

CIAVATTA, Maria et al. **A fotografia como fonte de pesquisa: da história da educação à história de trabalho-educação**. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

CIAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Trabalho necessário**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 1-20, 2005.

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Educação Básica como Direito. **Cadernos de Pesquisa**, [S. l.], v. 38, n. 134, p. 293-303, maio/ago. 2008.

FERREIRA, Marieta de Moraes. História do tempo presente: desafios. **Cultura Vozes**, Petrópolis, v. 94, n. 3, p. 111-124, maio/jun., 2000.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (orgs.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

FUINI, Lucas Labigalini. A Abordagem sobre o Território em Autores da Geografia Brasileira: Mutações de um Conceito. **GEOgraphia**, Niterói–RJ, v. 20, n. 42, jan./abr. 2018. ISSN 15177793 (eletrônico)

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6ª. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5ª. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2010.

HAESBAERT, Rogério. CONCEITOS FUNDAMENTAIS DA GEOGRAFIA: TERRITÓRIO. **GEOgraphia**, Niterói–RJ, v. 25, n. 55, 2023. ISSN 15177793 / 26748126 (eletrônico)

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. Tradução: Laurent Léon Schaffter., São Paulo: Edições Vértice, 1990.

HEIDRICH, AL. Sobre nexos entre espaços, paisagem e território em um contexto cultural. In: SERPA, A., org. **Espaços culturais: vivências, imaginações e representações** [online]. Salvador: EDUFBA, 2008. pp. 291-311. ISBN 978- 85-232-1189-9. Available from SciELO Books

HISTÓRICO. **Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica** (Portal), Brasília, 2 de março 2016. Disponível em: <<https://redefederal.mec.gov.br/historico>>. Acesso em: 23 de maio de 2025

HOBSBAWM, Eric. **O Presente como história**. In: HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Cia das Letras, 2005.

IFSul - Campus Venâncio Aires. **Google Maps**, online, acessado em 23/05/2025. Disponível em: <<https://www.google.com/maps/@-29.6370087,-52.1718087,270m/data=!3m1!1e3?entry=ttu>>. Acesso em: 23 de maio de 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Cidades e Estados - Venâncio Aires. **IBGE**, Brasília, 2024. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/venancio-aires/panorama>>. Acesso em 05 de agosto de 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL (IFSUL). Bem-vindo à memória do IFRS! **Núcleo de Memória do IFRS**, Rio Grande do Sul, [20--]. Disponível em: < <https://memoria.ifrs.edu.br/> > Acesso em: 03 jul. 2023.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL (IFSUL). Campus Venâncio Aires. **Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sul-rio-grandense**, Rio Grande do Sul, 2008-2024a. Disponível em: <<https://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/campus/8>> Acesso em: 04 mar. 2024

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA RIO GRANDE DO SUL (IFSUL). O Instituto Federal Sul-rio-grandense. **Portal do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia sul-rio-grandense**, Rio Grande do Sul, 2008-2024b. Brasília: Disponível em: < <http://www.ifsul.edu.br/instituto> >. Acesso em: 03 jul. 2023.

KAPLÚN, G. Material educativo: a experiência do aprendizado. **Comunicação & Educação**, [S. l.], n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em: <<https://revistas.up.comeduc/article/view/37491>>. Acesso em: 05 de dezembro 2024.

KOHL-SANTOS, P.P.; & MOROSINI, M. C. (2021). O REVISITAR DA METODOLOGIA DO ESTADO DO CONHECIMENTO PARA ALÉM DE UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA. **Revista Panorâmica**, [S. l.], v. 33, maio/ago. 2021. ISSN 2238-9210

LACOUTURE, J. A história imediata. In: LE GOFF, Jacques (org.) **A história nova**. São Paulo: Martins Fontes, 1990. pp. 222.

LAGROU, Pieter. Sobre a atualidade da história do tempo presente. In: PÔRTO JR.,

Gilson (org.). **História do tempo presente**. Bauru, SP: Edusc, 2007. pp. 31-48.

LE GOFF, Jacques. **A História Nova**. São Paulo: SP. Martins Fontes, 1990.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 5, n. 2, p. 154-164, jul./dez. 2014

PACHECO, Eliezer (Org.) **Institutos Federais: Uma Revolução na Educação Profissional e Tecnológica**. Brasília: Editora Moderna, 2011.

PACHECO, Eliezer; FIORUCCI, Rodolfo (orgs). **15 anos dos Institutos Federais: história, política e desafios**. Foz do Iguaçu–PR: Itaí, 2023.

RICOEUR, Paul. **Tempo e Narrativa**. Campinas: Ed. Papirus, 1994.

SANTOS, Andrea Paulo dos. Imagens e sons de histórias do tempo presente e do imediato: identidades e concepções de sujeito, memórias e subjetividades em (des)construção no cotidiano da história. **Revista de História Regional**, [S. l.], v. 12, n. (1), p. 101-129, verão 2007.

SANTOS, M. **A Natureza do Espaço**. Técnica, tempo. Razão e emoção. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2006. Disponível: <<https://sitesites.usp.br/fabulacoesdafamiliabrasileira/wp-content/uploads/sitesites/1073/2022/08/A-natureza-do-Espaco.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2025.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SILVA, Carla Luana da; LEAL, Rogério Gesta. Os programas constituidores da política pública educacional voltados à educação básica. **Revista de Investigações Constitucionais**, Curitiba, vol. 9, n. 2, p. 423-450, maio/ago. 2022. DOI: 10.5380/rinc.v9i2.85795.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. Espaço Geográfico Uno e Múltiplo. **Scripta Nova** – Revista electrónica de Geografía y Ciencias Sociales, Universidad de Barcelona, Barcelona, n. 93, 15 de julho de 2001. Depósito legal: B. 21.741-98. ISSN: 1138-9788.

TCU – Tribunal de Contas da União (TCU). **Relatório de Auditoria**. TC 026.062/2011-9. – IFMG, Belo Horizonte, 2011. Disponível em <https://www.ifmg.edu.br/porta/aceso-a-informacao/auditorias/acordao-legado-113027_tcu.pdf/viewacordao-legado-113027_tcu.pdf (ifmg.edu.br)> Acesso em 05/08/2024.

TUAN, Yi-Fu. **Um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. [S. l.], 1980.

VELHO, Gilberto. Observando o Familiar. *In*: NUNES, Edson de Oliveira. **A Aventura Sociológica**. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VENÂNCIO AIRES. CESPPO — Processamento de Dados [...]. **Portal de Legislação do Poder Legislativo de Venâncio Aires**, Venâncio Aires–RS, [20--]. Disponível em: <<https://camaravenancioaires.cespro.com.br/>>. Acesso em: 03 jul. 2023.

VENÂNCIO AIRES. **PMVA (Aspectos Econômicos)**. Município de Venâncio Aires (Portal), Venâncio Aires, [20--]. Disponível em: <<https://www.venancioaires.rs.gov.br/?pag=230>>. Acesso em: 23 de maio de 2025

ZICMAN, Renée B., **História Através da Imprensa** – Algumas Considerações Metodológicas. Depto. de Teologia PUC PUC-SP, 4ª parte: Artigos, 1985. Disponível: <<https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/12410/8995>>. Acesso em: 23 maio 2025.

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO AO PARTICIPANTE

Nome do(a) participante _____. O(A) senhor (a) está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a) da pesquisa: **“Implantação do Campus Venâncio Aires. História e Memória: Do Campo ao Campus”**.

A entrevista compõe os procedimentos metodológicos de uma pesquisa de mestrado, vinculada ao ProfEPT, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Charqueadas (IFSul). Com este estudo, pretendemos elencar os principais fatores que ajudaram a trazer um Campus do Instituto Federal à cidade de Venâncio Aires. Você será esclarecido(a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. A pesquisa será desenvolvida em conformidade com a Seção dos princípios éticos das pesquisas em Ciências Humanas e Sociais da Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016, com especial atenção ao previsto no Inciso X, ou seja, ao compromisso de propiciar assistência a eventuais danos materiais e imateriais, decorrentes da participação na pesquisa, conforme o caso sempre e enquanto necessário, com o apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica/IFSul. Por se tratar de pesquisa com seres humanos, alguns riscos de ordem psicológica, emocional e intelectual podem incidir a partir da pesquisa, tais como constrangimento ou cansaço ao responder a entrevista, medo de expressar-se, preocupação com a quebra de sigilo ou anonimato. A fim de esclarecer as providências e cautelas a serem empregadas para evitar e/ou reduzir efeitos e condições adversas que possam causar algum dano supracitado, em caso de possíveis desconfortos em relação ao teor das perguntas, o participante poderá recusar-se em respondê-las. Os riscos estão relacionados a haver constrangimento dos professores ao não conseguirem responder às questões, o que poderá gerar ansiedade. Como medidas adotadas para minimizar estes riscos, os participantes serão informados constantemente de que suas respostas serão sigilosas, que podem deixar respostas em branco, ou ainda, desistir da participação na pesquisa sem prejuízo algum. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Frente ao acima exposto, ao responder esta entrevista, você é considerado(a) devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa e autoriza o

pesquisador a utilizar, divulgar e publicar, para fins acadêmicos e científicos, suas respostas, no todo ou em parte.

O pesquisador envolvido com o referido projeto é André Ruschel de Assumpção, discente do ProfEPT do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Charqueadas e a professora Maria Raquel Caetano, servidora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense Campus Charqueadas e com eles poderei manter contato pelo telefone (51) 99467 0875 ou pelo e-mail professorassumpcao25@gmail.com. É assegurado o acesso a informações e esclarecimentos adicionais sobre o estudo e suas consequências, enfim, tudo o que eu queira saber antes, durante e depois da minha participação. Enfim, tendo sido orientado(a) quanto ao teor de todo o aqui mencionado e compreendido a natureza e o objetivo do já referido estudo, manifesto meu livre consentimento em participar, estando totalmente ciente de que não há nenhum valor econômico, a receber ou a pagar, por minha participação. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar: MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM REDE NACIONAL IFSul – Campus Charqueadas Rua: General Balbão, 81, centro, Charqueadas CEP: 96745-000 E-mail: profeptifsul@gmail.com.

Local_____ Data_____ .

Assinatura do(a) participante

Assinatura do pesquisador

Pesquisador responsável: André Ruschel de Assumpção

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Maria Raquel Caetano

E-mail: mariacaetano@ifsul.edu.br

Telefone: (51) 98445-8435

Em caso de dúvidas a respeito dos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA - IFSul – Campus Charqueadas

Rua: General Balbão, 81, centro, Charqueadas

CEP: 96745-000 - Telefones: (51) 3658-3775 / (51) 3658-3602

APÊNDICE 2 - RELAÇÃO DAS PERGUNTAS REALIZADAS NAS ENTREVISTAS

Questionário professor/ex-diretor

1) Professor, desde quando o senhor é servidor do Instituto Federal? Qual a primeira lembrança que o senhor tem da iniciativa de trazer o Instituto Federal para a cidade de Venâncio Aires?

2) Nesse período, quais os movimentos que foram realizados para trazer o campus no município? Quem participou (Pessoas e entidades)? Houve grupos ou quaisquer outras manifestações contrárias à implantação do campus?

3) O senhor foi Diretor Geral no período da implantação. Mas teve outra Gestão anterior. Como ela foi escolhida? E porque ocorreu a mudança dessa Gestão antes de o Campus estar pronto?

4) Como ocorreu a captação dos estudantes antes mesmo de a Instituição ser conhecida na região? E sem ao menos ter uma sede pronta?

5) No período em que esteve à frente do Campus, a partir de sua percepção como Gestor, consegue descrever a relação que a cidade tem com o Campus Venâncio Aires? E mais, quais os reflexos que este tipo de projeto de ensino (integral) pode trazer de relevante à formação da população da Região?

Questionário Ex-Assessor Parlamentar

1) Qual a primeira lembrança que o senhor tem da iniciativa de trazer o Instituto Federal para a cidade de Venâncio Aires?

2) Por volta de 2005 iniciou-se a tentativa de trazer uma escola técnica para cá. E que ocorreu até a prefeitura de Venâncio Aires realizou uma audiência pública em de 2007 para isso. Diante da Lei nº11.892, de 29 de dezembro de 2008, (da criação dos Institutos), o que alavancou este

processo, da implantação do Campus no Município?

- 3) Quais os movimentos que foram realizados para trazer o campus no município? Quem participou (Pessoas e entidades)? Houve grupos ou quaisquer outras manifestações contrárias à implantação do campus?
- 4) O senhor foi assessor da deputada Maria do Rosário. Qual o papel que ela teve nessa negociação? Ainda tens contato com a deputada? Ela gostaria de conversar sobre as forças políticas que atuaram para a vinda do Campus para o Município
- 5) Com a implantação do Campus, o senhor acredita que este fator, na prática, trouxe desenvolvimento a Região? O que podes citar?

6) No período em que esteve à frente da Prefeitura Municipal, a partir de sua percepção como Gestor, consegues descrever a relação que a cidade tem com o Campus Venâncio Aires?

7) Há um Decreto Municipal, de número 3.931/2007, que trata da Doação de Terra, ainda à CEFET, para implantar uma Escola Técnica no Município. Nesse período, já se discutiam quais os Cursos que esta escola deveria ter?

8) Na concepção da Rede, a formação integral, não só técnica, faz parte da diretriz da criação dos Institutos Federais. Assim, quais os reflexos que este tipo de projeto de ensino pode trazer de relevante à formação da população da Região?

9) Através do Mapa de Zoneamento do Município podemos observar que a implantação do Campus trouxe mudanças na configuração desse Zoneamento. Nesse sentido, quais as possibilidades que a implantação de um Campus da Rede Federal pode trazer para o Município?

Questionário ex-secretário Setec/MEC

- 1) Para chegar até aqui, na atual estrutura da Rede, quem participou das primeiras concepções e diretrizes dos Institutos Federais?
- 2) Sobre o vínculo com o arranjo produtivo local, quem concebeu essa Diretriz? E que reflexos isso tem para com a Comunidade?
- 3) O que o senhor pode falar sobre a relação: Pertencimento e Territorialidade? (Que está descrito nas Concepções e Diretrizes dos Institutos Federais.). E da importância dos Institutos Federais para o desenvolvimento local?